FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 12 DE DEZEMBRO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16 158

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX, 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Antropologia e Sociologia —o grande equívoco

pelo prof. JORGE DIAS

PARA a maior parte das pessoas, entre nós, a Antropologia ainda é uma disciplina biológica, que estuda ùnicamente as características somáticas dos hominideos, e e não a ciência total do homem, como realidade complexa mas global e única que é.

Por sua vez, para muitos, a Sociologia continua a ser uma actividade intelectual normativa, que estabelece as regras de conduta social e política, consideradas as melhores ou mais convenientes para as sociedades humanas, e não a ciência empírica-indutiva, em que há muito se tornou. Alguns chegam mesmo a confundir Sociologia com socialismo, influenciados pela raiz das duas palavras.

Não admira que assim seja, visto que não há um curso de Ciências Antropológicas nos nossos quadros universitários, que dê uma formação científica àqueles que se sentem com vocação para tal tipo de estudos, apesar da importância crescente que eles vão tendo no mundo de hoje.

Tanto a Antropolgia como a Sociologia, sendo ciências jovens, fizeram, como é natural, uma evolução complexa, de acordo com os continentes e mesmo com os países e escolas em que se desenvolveram. Ainda hoje se observam algumas divergências de pormenor, sobretudo quanto ao arranjo dos cursos e situação das especialidades nos vários estabelecimentos de

(Continua na página seguinte)

FÉLIX CORREIA
— 50 ANOS
DE JORNALISMO
(Ler na 16.ª página)

Nota do dia

«TODO O MUNDO E NINGUÉM»

A mais pungente notícia dos últimos tempos é a que se refere ao caso do pequeno de sete anos assassinado e enterrado no bosque de Versailles. Durante uma semana conjecturou-se sobre as condições do suposto rapto, o preço do eventual resgate, os contactos admitidos com os presumíveis raptores, os apelos nos jornais e na televisão, um ministro que chama a si a responsabilidade de intervir pessoalmente — tal a emoção crescente que o caso vinha a desencadear. E, de repente, nada, nem resgate nem mais esperanças: apenas um pequeno cadáver sepultado na cama de folhas caídas do Outono feito Inverno, o corpo de uma criança de sete anos feito cadáver e ali oculto por um outro jovem de catorze anos, num alucinante e patético desenrolar de pormenores de levar as mãos ao rosto — de pasmo, de dor e de vergonha. No quarto do pequeno (falta o substantivo, pois hesita-se em escrever o pequeno homicida) foram encontradas as fontes da sua inspiração, leituras dessas que se fabricam para comércio de emoções, comércio mixordeiro que se exerce à escala mundial, pior que o do leite adulterado ou o da carne de burro sem marca de matadouro. Tudo isso — poderá perguntar-se — por causa de um morto? O terramoto de Agadir com quatro mil mortos ou a pequena chuvada de há quinze dias com cinco centenas deixam tempo para tais análises e tais interpretações? Essas são forças até agora incontroláveis no mecanismo universal. As outras de que vimos a falar estão na nossa mão, na mão dos homens, na mão dos responsáveis. E é preciso que o mundo esteja doente, muito doente, para se oferecer o espectáculo terrível de ver crianças de catorze ou quinze anos converterem-se em vedetas do crime. Apelar para quem, atribuir as culpas a quem, se todos nos havemos de sentir responsáveis?

Escombros — o que resta de casas na área de Koyna Nagar, mais atingida pelo terramoto que causou na Índia mais de cem mortos. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Novos sismos na Índia onde já morreram mais de cem pessoas

KOYNA NAGAR (União Indiana), 12 — (R.) — Novos sismos abalaram hoje a Índia ocidental quando o pessoal de salvamento procurava no meio dos destroços desta cidade sobreviventes do terramoto de ontem que causou a morte a mais de 100 pessoas lentos do que os de ontem e ferimentos em 1300.

Os novos abalos menos violentos fizeram-se sentir em Bombaim, Poona, Kolhapur e na região de Koyna Nagar.

A repartição dos serviços meteorológicos de Bombaim informou que, nas 24 horas que se seguiram ao abalo principal, registou mais 39 sismos, com o epicentro próximo de Koyna Nagar.

Esta manhã, tinham sido retirados mais de 75 corpos sob os destroços nesta cidade e nas aldeias próximas.

Os soldados auxiliam a Polícia na defesa contra a pilhagem e os cães famintos estão a ser abatidos para evitar que ataquem os corpos que se encontram ainda nos escombros.

A PRESSÃO DAS ÁGUAS DE UM LAGO NA ORIGEM DO DESASTRE?

Os técnicos continuam hoje a inspeccionar minuciosamente a barragem gigante de Koyna, situada perto da cidade, á procura de fendas e estragos provocados pelo terramoto.

Os sismólogos indianos sugeriram que as pressões causadas pelas águas no lago, de cerca de 52 quilómetros quadrados, a montante da barragem, podem ter sido responsáveis pelo desastre de ontem, nesta região normalmente isenta de abalos sísmicos. Desde que a barragem começou a encher, em 1961, têm-se sentido sismos de fraca intensidade.

O dr. M. S. Krishnan, geólogo eminente, disse que tais sismos não

(Continua na 6.ª página)

A desvalorização não resolve os problemas da Inglaterra

—previne o Banco central daquele país

LONDRES, 12. — (F. P.). — O Banco de Inglaterra avisou ontem, no seu boletim trimestral, que a desvalorização não resolve os problemas económicos da Grã-Bretanha e deve acompanhar-se de uma redução do consumo interno.

O Banco acrescenta: «Só quando a situação tiver sido saneada de maneira duradoura — e este saneamento inclui o reembolso da maior parte das dívidas externas contraídas nos anos recentes — poderá o consumo interno beneficiar da expansão da produção nacional O êxito dependerá da paciência com que serão toleradas as privações causadas pelo aumento dos preços e dos impostos e pelo adiamento de projectos de despesas publicas»

O Banco prossegue dizendo que a desvalorização pode ajudar a resolver as dificuldades económicas, mas com a condição de que as vantagens que deve proporcionar não sejam desperdiçadas pelo aumento dos salários e que a Grã-Bretanha aumente a produção com urgência e eficácia sem par, reduzindo ao mesmo tempo o consumo interno.

(Continua na 12.ª página)

HOJE—32 PÁGINAS | VISADO PELA CENSURA

LISBOA VAI FAZER COMPRAS NAS VÉSPERAS DE NATAL E ANO NOVO?
(Ler na 13.ª página)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA

De ontem para hoje

HOMENAGEM À MEMÓRIA DE UM CIENTISTA

Decorreu em ambiente solene e teve elevado significado a sessão de homenagem á memória do prof. Manuel Sousa da Camara, na Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal. O sr. prof. D. Manuel de Bragança, presidente da assembleia geral da douta corporação, que presidiu, acentuando a justiça da homenagem, exaltou os méritos científicos e as qualidades de carácter do prof. Sousa da Camara, cujo elogio foi feito pelo sr. prof. A. Branquinho de Oliveira. Falou o orador do significado da homenagem «á ultima figura dos grandes pioneiros da investigação agronómica em Portugal» Disse, a certa altura: «O seu convívio com alguns dos grandes mestres da Agronomia revelou-lhe a amplitude de alguns problemas da Biologia e atraiu-o para o estudo das doenças e pragas das plantas. Deve-se-lhe valiosa bibliografia sobre o assunto, não sendo menos valiosa a colaboração dada á Imprensa agrícola onde tratou de problemas de Entomologia e de Patologia Vegetal. Falou ainda o orador da passagem do prof. Sousa da Camara pelos serviços oficiais, «onde deixou rasto de competência e de trabalho, podendo o seu exemplo ser apontado aos vindouros. Pesquisador nato, dedicou ao estudo dos fungos todos os momentos livres do trabalho oficial».

HOMENAGEM A GILBERTO FREYRE

Nos salões da Embaixada do Brasil o embaixador, sr. dr. Ouro Preto, ofereceu um jantar de homenagem ao sociólogo prof. Gilberto Freyre. Foram, também convivas os srs. almirante Sarmento Rodrigues, dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias», e esposa; prof. Adriano Moreira, Luís Forjaz Trigueiros e esposa e, além de outros convidados, o pessoal superior da Embaixada.

CORPO MÉDICO DOS HOSPITAIS CIVIS

Terminadas, no salão nobre do Hospital de São José, as provas para preenchimento de uma vaga de assistente de Radiologia dos Hospitais Civis de Lisboa. O juri, constituído pelos drs. Carlos Guedes, que presidia; Silva Prates, Simões Raposo, Gil de Cantos e Guilhermino Chambel, aprovou, por unanimidade, o concorrente, sr. dr. João Esquível.

VELHOS SERVIDORES de uma empresa

No «Jantar dos Quarenta Anos», num dos hotéis da capital, com o qual se iniciou a «Semana da Mobil», foram homenageados os colaboradores da Mobil Portuguesa que, durante 1967, completaram 45 e 40 anos ao serviço da empresa. Na homenagem foram incluídos todos aqueles que, continuando ao serviço activo, completaram já 40 anos ao serviço e são: dez com 41 anos de serviço, quatro com 42, dois com 43, dois com 44 e quatro, respectivamente, com 46, 47, 48 e 49 anos de serviço. Assim, a Mobil Portuguesa homenageou 36 dos seus mais antigos colaboradores. O sr. eng.º José Frederico Ulrich, presidente do conselho de administração, que presidiu á cerimónia, exaltou o significado da mesma e fez o elogio dos homenageados, em nome dos quais agradeceu o sr. Jaime R. Moreira. Receberam salvas de prata, por terem atingido 45 anos de serviço, os srs. Tiago Rodrigues Norte e Jaime Rodrigues Moreira; e caixas de prata, correspondentes a 40 anos de serviço, os srs. Afonso Leite da Silva, Constantino Lourenço, Manuel José Felgueiras, Fernando Flores, Augusto Marcelino, Lino Gaspar, Félix Martins, Armando de Jesus, Manuel Coelho, Joaquim Lobato da Fonseca, Francisco José da Silva e Fernando Seabra Pereira.

PRÉMIOS A CANTONEIROS E CONSERVADORES DE ESTRADAS

Em cerimónia que decorreu no Automóvel Club de Portugal, foram entregues aos cantoneiros os prémios de 1966, instituídos pela agremiação. O presidente da direcção do A. C. P., sr. dr. Mário Madeira, assinalando o significado do acto, salientou o valor da missão dos homenageados, dizendo que «da sua árdua tarefa dependem o bem-estar, a comodidade e a segurança de todos os que utilizam as estradas de Portugal». O presidente da Junta Autónoma de Estradas, sr. brigadeiro Marques Girão referiu a «fidalguia e a gentileza do Automóvel Clube de Portugal ao atribuir os seus prémios tradicionais destinados a recompensar e a reconhecer os serviços valiosos que prestam os humildes trabalhadores das estradas portuguesas» e falou da «invulgar dedicação dos componentes dos quadros actuais, que tudo fazem para colmatar os vinte e cinco por cento dos lugares vagos, problema importantíssimo que só com um esforço extraordinário tem podido ser superado. Disse que as providências tomadas podem permitir melhores esperanças; e, a propósito, declarou que as dotações extraordinárias da Junta Autónoma para o próximo ano serão acrescidas da verba de 120 mil contos, e aludiu ás perspectivas favoráveis permitidas por um empréstimo de um milhão de contos a realizar brevemente e a utilizar num período de seis anos

PRESIDENCIA DA REPÚBLICA

O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém os srs. tenente-coronel Rebocho Vaz, governador-geral da província de Angola, e Luís C. Lupi.

Antropologia e Sociologia — o grande equívoco

(Continuação da página anterior)

ensino, na Europa, na América e na Ásia.

O que se pode dizer é que estas duas disciplinas, nascidas de necessidades diferentes de encarar a realidade humana, vieram a influenciar-se mùtuamente. Tanto que, em muitas Universidades americanas, sempre que a Antropologia não constitui um departamento independente, aparece associada á Sociologia, quer sob o nome de Departamento de Sociologia e Antropologia, como, por exemplo, na Universidade de Kansas, quer de Departamento de Antropologia e Sociologia, como em Manitoba.

A Antropologia, como ciência total do homem, deve encarar o objecto do seu estudo sobre três aspectos essenciais: o *biológico*, visto o homem possuir um corpo; o *social*, porque o homem é um ser que vive em sociedade; e o *humanístico*, porque uma ciência que por definição estuda o homem integral, não pode deixar de pertencer ás ciências humanas.

Entre nós, e em alguns países europeus, apegados ás suas tradições académicas, Antropologia é sinónimo de Antropologia Física e estuda-se nas Faculdades de Ciências. Muitas vezes, os seus mestres não deixam de tirar o curso de Medicina, visto não considerarem suficiente a preparação que obtiveram na Faculdade de Ciências para serem Antropólogos Físicos.

Mas isto deixou de ser assim na grande maioria dos países em que se estuda Antropologia. A palavra Antropologia, quando isolada, refere-se hoje á ciência geral, que abrange o homem sob todos os seus aspectos, designando-se de Antropologia Física ou Antropobiologia o ramo da Antropologia que estuda o homem biológico e de Antropologia Cultural ou Antropologia Social o ramo da Antropologia que estuda o homem social e cultural.

Entre nós, já existe desde 1956 a cadeira de Antropologia Cultural, no actual Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

Porém, a Antropologia é, na sua totalidade, uma ciência social, e não apenas no seu ramo de Antropologia Cultural, porque o homem, esse ser único, como lhe chamou Julian Huxley, influenciou e apressou a sua própria evolução biológica, pela capacidade de transformar o ambiente natural, mercê das suas invulgares aptidões intelectuais.

A Sociologia é, como a Antropologia e a Psicologia, uma das três ciências sociais básicas, e tem por objecto o estudo científico da organização das sociedades humanas. Pelo seu nome, ela pode ser considerada como a ciência da sociedade por excelência, mas, como diz Lévi-Strauss, desde que sofreu o desaire resultante da grande ambição de Durkheim, deixou de ser considerada como tal. Mas a sua posição é variável segundo as escolas e os países. Na Europa e na América do Sul, ainda se notava há pouco a tendência a manter a tradição da filosofia social, apoiada nas pesquisas alheias. Mas nos países anglo-saxões a sociologia orienta-se no sentido do estudo das sociedades contemporâneas, com uma sólida base experimental, e aproxima-se decididamente da Antropologia nos métodos e no objecto. A diferença mantém-se, contudo, na preferência por sociedades mais complexas, como aglomerados urbanos organizações agrícolas, Estados Nacionais e as áreas regionais que os constituem, chegando mesmo a interessar-se por sociedades internacionais. Esta atitude empírico-indutiva da sociologia anglo-saxónica, nomeadamente da americana, que, no campo teórico, tanto aproveitou das escolas sociológicas europeias, tende hoje a influenciar toda a investigação sociológica.

A Antropologia, por seu lado, além do estudo das sociedades ditas primitivas e das pequenas comunidades rurais de povos aculturados, estende cada vez mais os seus interesses a sociedades urbanas e a formas sociais mais complexas, abrangendo: tribos, aldeias europeias e asiáticas, ilhas, reinos, subúrbios de grandes cidades, comunidades de vizinhança, fábricas e grupos de trabalhadores, tornando, por vezes, difícil dizer onde reside a diferença entre as duas disciplinas, cujos campos se sobrepõem em muitos pontos.

Um dos traços característicos da Antropologia é o seu interesse fundamental pela humanidade em geral, em qualquer período do tempo e em qualquer lugar do espaço. Por sua vez, a Antropologia estuda qualquer sociedade como «um sistema cultural», porque para ela, cultura e sociedade são facetas da mesma realidade. Mas, os «sistemas culturais», vistos em termos de processo, são operacionais, enquanto sistemas económicos, ou sistemas sociais, considerados em si próprios, só existem por abstracção, são meros sistemas conceptuais.

Vemos assim que, em nossos dias, as duas disciplinas tendem a aproximar-se cada vez mais, embora cada uma conserve uma feição própria, que a individualiza no campo das ciências sociais.

Os bispos da Metrópole estão reunidos em Fátima

Começaram hoje em Fátima os trabalhos da assembleia plenária dos prelados portugueses da metrópole, os quais decorrem sob a presidência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa e terminarão quinta-feira, ao fim da tarde.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira que ontem ao começo da noite, partiu para a Cova da Iria, acompanhado dos srs. arcebispo de Mitilene, bispo de Telepte e i- dr. Sezinando Rosa, regressará a Lisboa na sexta-feira, acompanhado das referidas individualidades.

LISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA S.A.R.L.

EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES 6% — 1967

PAGAMENTO DA 2.ª PRESTAÇÃO

Nos termos das condições de emissão deste empréstimo, avisam-se os Senhores Subscritores que deverão proceder, de 1 a 15 de Dezembro corrente, ao pagamento dos restantes 50 % do valor dos títulos que, por rateio, lhes foram atribuídos, o qual deverá ser realizado nos estabelecimentos de crédito onde tenham efectuado as subscrições das obrigações.

A entrega dos títulos definitivos será anunciada em breve.

LOTES PARA MORADIAS

EM CASCAIS, NA PAREDE

E JUNTO AO LICEU DE S. JOÃO DO ESTORIL

DÃO-SE FACILIDADES DE PAGAMENTO

Lotes para moradias isoladas, geminadas ou banda contínua — nos melhores locais.

Preços: desde 75 contos

Prop. JOAQUIM BARAONA

ESTRADA MARGINAL LOTE JME-2.º C CASCAIS

Telefs.: 282345-282388

Ora, diga-nos...

—Tem algum animal doméstico em casa?

Um cão que nos põe as patas no peito. Um gato que nos salta para o regaço. Um periquito verde que saltita numa gaiola, á luz da janela envidraçada... Animais domésticos que são entretenimento, recreio dos olhos e das mãos.

● *O sr. Constantino Rodrigues Cassus, empregado de escritório, tem, em casa, três periquitos e dois canários. Gato—nem sombra. Cão, sim, cão teve já um...*

—Já foi há muito tempo. Havia outra disposição. Agora, contento-me com as aves... Os periquitos conhecem-me, os canários também.

● *O sr. Leopoldo de Araujo, ali numa padaria do Bairro Alto, atender cliente após cliente, foi-nos dizendo que lá em casa...*

— Lá em casa há, *principalmente*, um gato.

— Nome do gatinho, por favor...?

— «Tareco».

— *Principalmente*, um gato, não é? Não foi assim que disse...?

— Pois. Há também uns canários. Uns canariozitos para entreter o ouvido...

● *Moço marçano («empregado de balcão» — emendou), Fernando Telmo Ribeiro dos Santos disse ter um cão em casa...*

—Nome?

— «Fiel».

— Raça...?

— Perdigueiro.

— Faz-lhe boa companhia...?

— Somos amigos.

— Para a vida e para a morte.

— Só para a vida.

AMOR E BOLO DE ARROZ

— Continua muito magro. Mas hoje tem melhor aspecto. Oh, oh. Muito melhor. Não se compara nada.

— Quem?

— O meu homem.

E apontou com o queixo em direcção ao banco. Três homens estavam sentados, em silêncio. O do meio era o mais novo. Esfarelava um bocado de bolo e atirava as migalhas a dois pombos pregados ao chão, pesados como se tivessem perdido o instinto de voar. Era aquele o seu homem, o clarão de onde não arredava os olhos, dois fios de ternura. O seu, mas de quem. Desta rapariga de xaile roxo sobre os ombros. Não a conheço, nem ao menos de nome. O povo não se apresenta. Considera-se da família. Por acaso eu parara ali a dois metros do banco, entretido com os pombos, levemente pungido pela sofreguidão deles. A rapariga aproveitara-se da minha presença para desabafar. Falar do homem. Do seu homem.

Não sei porquê: atraio as pessoas. De um momento para o outro, aí estão elas a esparharem-se com as confidências. Não uso nenhuma táctica. Estou, é tudo. Não espicaço, não insisto. Quer dizer: não as espanto. Mostro-me até desinteressado, ou quase. Uso o método do comissário de «Crime e Castigo»: espero que os criminosos se entreguem.

— O meu homem adoeceu dos pulmões. Era marinheiro do «Alenquer», não sei se conhece. Eu estava sempre a dizer-lhe: «Ó homem, deixa essa vida, nunca estamos juntos...» Isto foi há três anos. Adoeceu dos pulmões e o médico até lhe disse: «Tem juizinho, rapaz voltar para o mar, nem penses nisso!» Mandei-o prá Beira, pra casa de uns primos. Depois não melhorava, trouxe-o prá minha companhia. Eu era bifes, eu era ovos, eu era cerveja preta. Olhe, pôs-se bom num instante.

— E como é que ele passa o tempo?

— Vem um bocadinho aqui ao Jardim da Estrela, daqui a nada vai ao café ver jogar o bilhar e depois casa. Quando ele chega, já tem a comidinha na mesa. Pró mar é que ele não volta, não senhor. Pra quê? Dinheiro pró bolso não lhe falta, tabaco é do melhor. Ora se felizmente eu tenho saude, se felizmente eu trabalho, se a venda do peixe me vai dando. Tenho freguesia certa... Então não acha? Quando julguei que ele me morria foi uma aflição por mim toda... Trabalho eu, não me importo, desde os seis anos que trabalho, a minha mãe ia prá Ribeira e eu truca-truca, agarrada á saia dela...

Fala e sempre com os olhos no seu homem. Ou no seu menino? Trouxe-o para ali como se o trouxesse para o parque infantil. Agora vai á vida, mais repousada. Desabafou, participou o seu amor em voz alta, só a voz tem o poder de comunicar com os deuses. Vai á sua vida, não sem antes aconselhar o seu meninomem a ir-se embora, no caso de principiar a arrefecer, sim, porque ás vezes, ao cair da tarde...

Em silêncio, o bolo amarelo continua a esfarelar-se por cima dos pombos pesados.

MÁRIO CASTRIM

MISSÃO INGLESA DE TÉCNICOS DE COMPRAS

Uma missão inglesa de técnicos de compras, que está de visita ao nosso País com o patrocínio do Fundo de Fomento de Exportação, principiou — pela Cometna — os seus contactos com algumas das instalações de fundição do País. Visitará também, durante a semana, as fundições mecânicas da Companhia União Fabril, no sul do País, de Oliveira e Ferreirinha e Eduardo Ferreirinha, no Norte, e do Rossio de Abrantes, e Metalurgica Duarte Ferreira, no Centro.

2.as JORNADAS DE ESTUDO DE DIREITO FISCAL

Começam esta tarde, na sede da Associação Comercial de Lisboa, as 2.as Jornadas de Estudo de Direito Fiscal, promovidas pela Associação Fiscal Portuguesa. Hoje, será abordado o tema «Alguns problemas suscitados no âmbito da Sisa e do Imposto Sucessório», de que é relator o dr. Francisco Alves dos Santos.

Reunião das Corporações dos Representantes

Reuniram-se, na sede da Corporação da Lavoura, os presidentes das Corporações, que apreciaram problemas de interesse comum. Estiveram representadas as Corporações do Comércio, da Industria, da Pesca e Conservas, da Imprensa e Artes Gráficas, dos Transportes e Turismo, dos Espectáculos e da Assistência, além da da Lavoura.

Modificado o condicionalismo que determinou o despacho de 25 de Setembro ultimo, visando o reajustamento dos preços de venda ao publico dos combustíveis líquidos a partir de 1 de Outubro seguinte, os presidentes das Corporações interessadas discutiram a situação, que julgam carecida de revisão.

Foi também objecto de atento exame a situação dos organismos de coordenação económica perante a Organização Corporativa, e, reconhecidos os altos serviços que têm prestado, foi considerado o problema da oportunidade da sua integração nas Corporações a que respeitam.

REGINA FONSECA

CONCERTOS SINFÓNICOS DA EMISSORA NACIONAL

PETER LAGGER

REQUIEM ***VERDI***

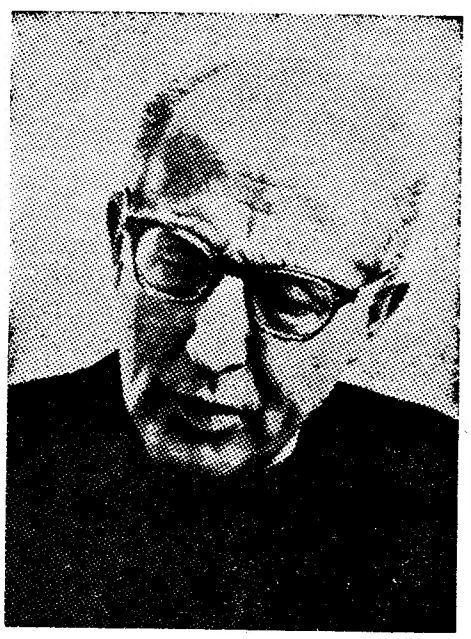
Agnes Giebel — soprano
Regina Fonseca — meio-soprano
David Hughes — tenor
Peter Lagger — baixo

CORO GULBENKIAN

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

Direcção do Maestro

EFREM KURTZ



EFREM KURTZ

TIVOLI

SÁBADO, 16, ÀS 18.30

(maiores de 6 anos)

LOTAÇÃO ESGOTADA

●

COLISEU

SEGUNDA-FEIRA, 18, ÀS 21.45

(maiores de 12 anos)

BILHETES À VENDA

a partir de amanhã, às 13 horas

A RECEITA DO CONCERTO NO COLISEU DOS RECREIOS REVERTE EM BENEFÍCIO DAS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES

A 1.ª COMPETIÇÃO NACIONAL de Técnica Subaquática efectua-se depois de amanhã na piscina do Areeiro

Promovida pela Federação Portuguesa de Actividades Submarinas, efectua-se, depois de amanhã, ás 21 horas, na Piscina Municipal do Areeiro, á Avenida de Roma, a 1.ª Competição Nacional de Técnica Subaquática.

O programa compreende as seguintes provas: 100 metros de natação livre, com barbatanas; 25 metros de velocidade em apneia (percurso em mergulho e velocidade e destreza com escafandro autónomo).

Provas de concurso para professor universitário

Numa sala dos Gerais, prosseguiram hoje as provas de concurso para professor extraordinário do 2.º Grupo (Matemática Aplicada), da 1.ª Secção da Faculdade de Ciências, a que se candidata o sr. dr. António Ribeiro Gomes.

A prova constou de uma lição com ponto tirado á sorte, cujo tema foi, «Transformações canónicas. Sua caracterização e geração; suas relações com o metodo de integração de Hamilton e Jacobi». Foi arguente o sr. prof. dr. Rodrigo Sarmento Beires.

O concurso prossegue na quinta-feira, ás 15 horas, com outra lição.

COZINHA ALENTEJANA

RESTAURANTE DE UTILIDADE TURÍSTICA
TELEF. 727071
AV. DO AEROPORTO, 162
(ENCERRA ÀS 2.as-FEIRAS)

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A Companhia do Teatro Experimental de Cascais principia dentro de dias a ensaiar a peça de Miguel Torga «O mar».*
- *Diz-se que foi dirigido convite ás actrizes Aida Baptista e Manuela Maria para ingressarem no elenco do Teatro Maria Vitória.*
- *O actor Raul Solnado, logo que termine a sua actuação na revista que dentro de dias se estreia no Variedades, vai pensar em organizar uma companhia própria, para representar no Villaret a peça «O espião que saiu da escola».*
- *A Companhia Portuguesa de Comédias deve manter-se no Teatro Capitólio até ao Carnaval, transitando depois para o Monumental, onde estreará uma peça.*

BOUTIQUE PARA HOMENS e SENHORAS

A TARTARUGA

BOUTIQUE

AV. JULIO DINIZ, 10-C
entre Av. Republica
e 5 de Outubro

Antiguidades ■ Novidades ■ Mini-Bar

CAPITÓLIO

Actua José Vasconcelos

José Vasconcelos, o «homem-espectáculo», voltou outra vez a Portugal, para apresentar o seu novo espectáculo, que, no país irmão, alcançou grande êxito e que tudo indica que no Capitólio alcance também grande triunfo. No verdade, «O Mundo Alegre de José Vasconcelos» é um espectáculo que ultrapassou todos os êxitos do popular artista brasileiro, que, durante duas horas, enche de boa disposição o espectador.

MONUMENTAL

«A flor do cacto»

Lisboa tem, no Teatro Monumental, já em sexto mês, um espectáculo alegre, fresco, original e diferente, uma comédia onde tudo acontece em duas horas de franca gargalhada e em que Laura Alves, mais uma vez, com uma genial interpretação, mostra o arte de bem representar. Também Paulo Renato, no principal papel masculino, tem um magnífico desempenho, no que é muito bem coadjuvado por Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa. «A flor do cacto», original de Barillet & Gredy, foi adaptada por Jerónimo Bragança e tem encenação de Manuel Santos Carvalho.

A B C

A revista do êxito

Justamente considerada a revista do êxito, «Mulheres á vela», em cena no ABC, tem texto de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e musica dos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem e Charles criou a coreografia que emoldura tão aplaudido espectáculo. Mais uma vez o empresário José Miguel foi o produtor do êxito, e soube reunir um valioso elenco, em que se destacam Humberto Madeira, Aida Baptista, Beatriz da Conceição e Manuela Maria. Seguem-se, Óscar Acúrsio, Orlando Fernandes, Wilma Palmer, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Gina Brago, Fernanda Rodrigues, Maria José, e, ainda, um gracioso conjunto de bailarinas, bailarinos e «girls». Trata-se do espectáculo máximo da alegria das noites lisboetas, que se representa diáriamente, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

MARIA VITÓRIA

Um cartaz alegre

Original de Aníbal Nazoré, Eugénio Salvador e José Viana, a revista «Pão, pão... queijo, queijo», que está a alcançar grande êxito no Maria Vitória, tem musica de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, direcção musical de Carlos Dias, coreografia de Mariano Franco e encenação de Salvador. No cartaz cintilam os nomes mais aplaudidos da actualidade: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Delfina Cruz, a castiça e vibrante cantadeira de fado Arminda da Conceição, as discípulas Julia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, um empolgante ballet internacional e a famosa atracção mundial «Speed Crazy», louca vertigem em que a velocidade de um automóvel se combina admiràvelmente com a fantasia de dois actores cómicos da mais fina água (Salvador e Viana).

VARIEDADES

O próximo espectáculo

Os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado vão apresentar, dentro de dias, no renovado Teatro Variedades, o espectáculo que toda a Lisboa aguarda ansiosamente: uma encantadora revista, original de José Galhardo e João Nobre, com musica de João Nobre e Carlos Dias,

(Continua na 6.ª página)

TEATRO ABC
Telef. 366745
HOJE, às 20.45 e 23 h.
Últimas representações!
«Mulheres à vela»
com HUMBERTO MADEIRA * AIDA BAPTISTA * BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e MANUELA MARIA no comando de um sensacional elenco

HUMBERTO MADEIRA

(ADULTOS)

TRINDADE
HOJE às 21 e 45
F. N. A. I. (Adultos)
A ESPOSA TROCADA
com o notável elenco do Teatro Nacional Popular
Subsidiado pelo Fundo do Teatro — Direcção de Francisco Ribeiro
SÁBADO — 16 H. — TARDE DO ESTUDANTE

MONUMENTAL
TEATRO Telef. 55 51 33
Às 21,45 h. Domingo à tarde às 16 horas
(ADULTOS)
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA • ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
21.ª SEMANA
DOMINGO, excepcionalmente, à tarde, às 16 h.

CASINO ESTORIL

INTERNATIONAL WATTUSI SHOW
COM
ALEXANDRA
BOBBY EVANS AND PARTNER
THE WATTUSI
PASCALE BREA
A CANÇÃO FRANCESA
HORCAR
ILUSIONISTA PORTUGUÊS
(MAIORES DE 17 ANOS)

O FILME QUE CONQUISTOU LISBOA!
CONSIDERADO PELO PÚBLICO E PELA CRITICA COMO UMA OBRA-PRIMA DA CINEMATOGRAFIA MUNDIAL!
CAMELOT
a mais bela história de amor de todos os tempos!

3.ª SEMANA
70mm
um exclusivo ASTÓRIA FILMES
co-
RICHARD HARRIS · VANESSA REDGRAVE · FRANCO NERO · DAVID HEMMINGS · LIONEL JEFFRIES
Maiores 17 anos
LAURENCE NAISMITH · Supervisor musical JOHN TRUSCOTT · Bas na peça "CAMELOT" · Versos ALAN JAY LERNER · Musica FREDERICK LOEWE · Direcção MOSS HART · de "THE ONCE AND FUTURE KING" de T. H. WHITE · Guarda Roupa ALFRED NEWMAN · Música FREDERICK LOEWE
Argumento ALAN JAY LERNER · Produção JACK L. WARNER · Realização JOSHUA LOGAN
TECHNICOLOR® PANAVISION® WARNER BROS.-SEVEN ARTS
NO ÉCRAN-GIGANTE DO
UM ÊXITO EM EXIBIÇÃO
MONUMENTAL

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — **Em handebol acho que vamos ter um futebol agitado. Bem, pelo menos ouvi dizer isso na primeira entrevista do programa desportivo em que Vaz Pinto esteve presente. Também ouvi que o handebol se pratica muito nas escolas. O futuro do handebol está com os jovens. Pois. E quando os jovens tomam encargo seja do que for, há que ter esperança.**

Foi então, ah foi então! Foi então que. Muitos espectadores não devem ter acreditado nos próprios olhos. Quem estava ali, quem ia falar, quem ia dizer tudo e mais alguma coisa, quem la pôr o caso em pratos limpos era quem ali estava, era Fernando Riera, ex-treinador do Benfica.

Riera tossica. Duas, quatro vezes. Talvez constipação. Talvez nervoso. Mas a sua expressão difere em muito daquela outra vez que esteve ali connosco. Parece agora muito mais calmo, mais senhor de si. Como quem acorda depois de um sonho agitado.

Acontece que os telespectadores, sedentos de sensacionalismo para entreter de segunda a sábado, ficaram desiludidos. Riera mal falou. Não disse nada, pela palavra nada, p's nada tinha a dizer. Falaria, sim depois do seu ex-clube publicar o resultado do inquérito que lhe foi movido. Nessa altura, teria algo a dizer. Nessa altura, a televisão poderia convocá-lo para uma demorada conversa.

Artur Agostinho torna publico o seu desejo de ver o Benfica, se assim o julgar conveniente, utilizar-se daquela tribuna para dizer de sua justiça. E ou eu muito me engano ou ainda, vamos assistir a grandes espectáculos no «Momento Desportivo». E daí, talvez não. Talvez tudo se passe sem a necessidade de recorrer aos grandes poleiros — que, em geral, causam vertigens.

A rubrica encerrou com nova entrevista, desta vez ainda com matéria de futebol. Depôs Francisco Cazal-Ribeiro, novo presidente da Federação.

O interesse da entrevista residiu no seu ar vivo, desempoeirado, nada de cerimónias. É certo que o novo presidente da Federação nada de concreto, de firme, sobre o futebol nacional. Aliás, como explicou, isso seria práticamente impossível, dado que tomou posse do cargo há uns breves dez dias. Mas os pontos aflorados mostram que no mundo da bola se forjam novidades: taça de Portugal, regulamento das relações clube-jogador, alargamento do período de vigência das direcções federativas e (isto já nos diz directamente respeito) as relações entre o futebol e a TV. Ainda neste ultimo capítulo, o entrevistado pouco acrescentou. Parte em breve para a Suíça, onde vai participar numa reunião de presidentes das federações e na agenda inscreve-se exactamente o capítulo das relações entre a televisão e o futebol.

Pois resolvam lá isso depressa. Estão a fazer falta umas transmissõezinhas de futebol aos sábados ou aos domingos para ver se isto anima. Prejudicar-se, o futebol? Oiem que talvez não. Recordem-se, por exemplo, do que sucedeu com os primeiros relatos radiofónicos. Nessa altura também se disse que. E afinal de contas, etc.

Este é um exemplo clássico. Mas há mais. Há, mas exigia-me agora um certo esforço andar á procura deles. Pessoalmente, estou convencido de que, a distancia, o futebol acabaria por lucrar. Como diz o nosso povo sábio, «do que não se gosta, não se fala, e do que não se fala não se gosta». Fale-se, portanto. E goste-se. — M. C.

ALTOS CARGOS DA UNIVERSAL INTERNACIONAL

O presidente Milton R. Rackmil anunciou a nomeação de Orlando Calvo para vice-presidente e director-geral das vendas para o estrangeiro da Universal Internacional.

Orlando Calvo, uma das mais esclarecidas e actualizadas personalidades do mundo do cinema, é hoje um dos mais jovens dirigentes executivos. A sua brilhantíssima e fulgurante carreira levou-o a um dos postos de maior responsabilidade de uma companhia cinematográfica que hoje se pode considerar a maior dos Estados Unidos.

Por seu turno, o vice-presidente David A. Lipton anunciou a nomeação de Charles A. «Chuck» Moses para o cargo de director executivo da publicidade e reclame para a Europa.

Dirigirá a publicidade dos filmes da Universal a estrear na Europa e terá a responsabilidade de inspeccionar a produção de publicidade e reclame dos filmes produzidos na Europa.

Dinâmico e brilhante, Moses, que está ligado á Universal apenas desde Fevereiro de 1966, começou a sua carreira como jornalista em Chicago. Residirá em Paris, mas terá escritórios em Londres, Francfort e Roma.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de teatro**

Na sua rubrica «Noite de teatro», a R. T. P. apresenta, esta noite, a peça da autoria de Raul Brandão, intitulada «O Doido e a Morte», que será interpretada pelos artistas Pedro Lemos, Varela Silva, Maria Schultz e Nunes Julio Cleto.

Os cenários são de Hernani Lopes e a realização está a cargo de Pedro Martins.

HOMENAGEM A ARTUR GARCIA NA «SANZALA»

No restaurante típico «Sanzala», e por iniciativa da sua gerência, haverá depois de amanhã, a partir das 23 horas, uma festa de homenagem a Artur Garcia, pela sua recente «coroação» como rei da Rádio - 1967.

Entre outros artistas, participam na festa Simone de Oliveira, Maria de Lourdes Resende, Mara Abrantes, Gina Maria, Maria José Valério, Verónica, Jorge Machado e Fernando Ruas.

veja MELHOR num KB

Algumas figuras da peça, vistas por Fernando Bento

«FELIZ ANIVERSÁRIO» NO TEATRO AVENIDA

Há, pelo menos, dois publicos — um que quer ver e ouvir aquilo a que está habituado (as mesmas sinfonias, as mesmas óperas, o «mesmo» teatro...) e outro que procura gostar das coisas diferentes, novas ou renovadas. Ainda há hoje aqueles que pararam no soneto e para os quais poesia é só sucessão de versos medidos e rimados.

Ionesco e Beckett, para esses, não pode ser «teatro», ou pelo menos aquele teatro a que aderem e estão habituados. A esse publico será difícil impor, por exemplo, uma peça como «Feliz Aniversário», de Harold Pinter, ontem estreada no Teatro Avenida.

Trata-se de uma espécie de alegoria a partir de uma aparente sucessão de cenas insignificantes do quotidiano, que assumem valores inesperados, angustiantes, para além das palavras desconexas. E, contudo, as cenas que se sucedem ganham força e crueldade, no cenário quase sombrio e significativo de Sá Nogueira.

A aventura de Stanley, esmagado pela rotina, pela agressividade profunda dos seres que podem significar a crueldade dos valores do mundo em que vivemos, assume por vezes o tom do gratuito ou o grito angustiado do drama, um tanto insólito.

Estes valores, que resultam do que o publico pode dar, exigem esforço e sensibilidade, isto é, tornam «Feliz Aniversário» uma peça densa e «difícil». E há certo publico que é, essencialmente, preguiçoso. Não quer ter trabalho, nem fazer esforço.

Deixemos, porém, este aspecto. «Feliz Aniversário» foi encenada, com sobriedade, por Artur Ramos, que fora, também, com Jaime Salazar Sampaio, o tradutor.

Decerto que uma tal peça permitirá outras linhas, mas a que seguiu, dispondo daquela equipa de actores, é legítima e significativa, resultando um espectáculo premeditadamente chocante e denso.

Sinde Filipe, Josefina Silva e Baptista Fernandes desempenharam três das personagens mais importantes da peça ou do «jogo» da peça com evidente mérito e, por vezes, com inteligente integração no «clima» especial desse «jogo». A contribuição de Paiva Raposo, Pedro Lemos e Hermínia Tojal foi, também, positiva e, até, decisiva.

Na atmosfera de ambígua significação da peça, na riqueza das sugestões e desafios ao espectador está o mérito de Pinter, um autor que traz ao teatro uma contribuição que se não pode recusar nem deixar de apreciar como merece. — *R. M.*

IMPERIO

6.ª-FEIRA, 15

Às 18.30 (M/ 6 anos)

RECITAL DO FAMOSO PIANISTA SOVIÉTICO

VLADIMIR KRAINEV

1.º Grande Prémio Vianna da Motta 1964

PROGRAMA:

Sonata n.º 30, op 109 (Beethoven); Fantasia op. 49 (Chopin); Sonata n.º 5 (Scriabine); 2 Prelúdios e fugas (Schedrin) e Sonata n.º 7, op. 83 (Prokofieff)

BILHETES À VENDA

Os estudantes, os sócios da J. M. P. e da S. C. L. têm os descontos habituais mediante a respectiva identificação

NOS PALCOS DO MUNDO

■ O «CENTENÁRIO» JOVEM — «*Estes rapazes de agora*», *comédia de Alfonso Paso, acaba de festejar no Teatro Arniches, de Madrid, o seu primeiro «centenário».*

Na realidade, cem representações no mesmo palco é uma excelente vitória. Aqui está um exemplo em como, para se chegar a velho, é preciso ter-se muita juventude...

A crítica elogia a peça de Paso interpretada por Tina Sainz, Encarnita Paso, Pastor Serrador e Luis Garcia Ortega.

■ RYAN: MENOS OU MAIS, EIS A QUESTÃO! — *Robert Ryan. Um filme em perspectiva. Uma fabulosa metragem. E, ao mesmo tempo, o convite para interpretar Shakespeare num teatrinho de Nottinghan, na Inglaterra. Ryan escolheu a liberdade, isto é, escolheu Shakespeare.*

— Vais ganhar 500 vezes menos! — lembraram-lhe os produtores da fita.

O actor não respondeu. Limitou-se a encolher os ombros. Nisso de ganhar menos ou mais, as bitolas nem sempre coincidem.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **CINEMA & DROGAS — Continua a perseguição ás drogas. Essa a justificação para proibir o curso de dois filmes, «The Trips» e «Love-In». Parece que nas fitas em causa, a L. S. D. também é personagem.**

■ **PERKINS E OS «LADRÕES» — Alta madrugada. Anthony Perkins regressa a casa e verifica um desusado movimento. Ladrões? Uma armadilha? De qualquer forma, uma situação de perigo. Desta vez não em cinema, mas na realidade.**

Não perdeu a calma nem chamou a polícia. Agindo com as maiores precauções, foi dar com quatro jovens entretidos a esvaziar gavetas.

Ali mesmo lhes deu uma substancial lição, exortando-os a que se emendassem e arrepiassem caminho. Os jovens tudo ouviram com paciência. Finalmente, um deles desculpou-se em nome do grupo, dizendo:

— Nós não queríamos roubar nada. Queríamos apenas um autógrafo...

Ó meus amigos, mas que imprudência a vossa! — respondeu Perkins — Por tão pouco, não era necessário forçar a fechadura...

■ **É PRECISO VARIAR — O cinema alarga os seus domínios. Pulveriza as fronteiras geográficas. As produções internacionais são frequentes.**

Mais um exemplo: na «Batalha do Neretva», produção jugoslava, intervêm a actriz inglesa Vanessa Redgrave e os italianos Folco Lulli e Ugo Tognazzi. Lema: variar para interessar.

■ **KIRK DOUGLAS E A MAFIA — Para Kirk Douglas (o «Espartaco», lembram-se?) o cinema é qualquer a coisa diferente de entrtenimento. Ei-lo a girar «Fraternidade», um filme sobre a actividade da Mafia.**

A propósito, tem recebido inumeras cartas a ameaçá-lo de morte, caso não desista do intento.

— Não me intimidam! — afirmou Douglas — Hei-de ter vida bastante para dar a ultima volta de manivela...

A atitude de Douglas recorda a resposta de Brigitte Bardot quando a O.A.S. a ameaçou com a morte, caso se recusasse a colaborar: «Cá para mim isso não pega!», respondeu a actriz.

É curioso verificar que as cartas recebidas por Kirk Douglas não vêm da Sicília, berço da Mafia, mas sim... de Nova York.

Nome grande no meio fadista, Carlos Ramos continua a deliciar, com a sua incomparável voz, os seus numerosos admiradores. Presentemente, Carlos Ramos, como artista convidado, actua todas as noites no restaurante típico «A Tipoia»

«ÁFRICA, ADEUS» na 4.ª feira de cinema clássico do IMPÉRIO

«Africa, Adeus» é um documento de antologia. Gualtiero Jacopetti não se limitou a fazer um documentário especulativo; não se limitou a causar sensação e fazer sorrir como com os seus anteriores «Mundo Cão». Este é um trabalho bem articulado, produzido em situações dramáticas e com surpreendente qualidade cinematográfica.

Rodado em technicolor e em technicscope, falado em português, «Africa, Adeus» é o espantoso filme polémico que responde a muitas dúvidas do inquieto mundo de hoje e que se exibe na próxima sessão clássica do Império, ás 18 e 30.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Armando Cortês. Raul Solnado é a figura mais palpitante do cartaz e a escultural Wanda Moreno prepara-se para tomar de assalto o coração de milhares de admiradores. Porém, é de toda a justiça mencionar que, ao lado de Raul Solnado, com ele dividindo a responsabilidade do comando do elenco, está Ivone Silva: exactamente a actriz mais premiada do ano, bem como um «cast» de notáveis artistas: Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz apaixonante de Maria Teresa Quintia, a alegria do «ballet» inglês «The Santiago Dancer's», a actriz Dina Maria, o cançonetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, as discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Fernanda Franco, Sara Rafael, Marília Gama e Nela Duarte, os bailarinos Fernando Isasca, Esteban, Ribas e Acúrsio, as bailarinas Maria do Carmo, Gina Gomes, Maria Emília, Betty, Fátima, Deolinda, Lina e Judite.

IMPÉRIO

«Este difícil amor»

Para «Jenny» (Hayley Mills no seu primeiro desempenho «adulto») e «Arthur» (Hywel Bennett, novo «astro» do cinema inglês), tudo correu bem até ao ansiado dia de casamento. Depois, a desilusão de uma estranha noite de núpcias ocasionou-lhes íntimos e amargos problemas e transformou a vida simples de duas famílias. Eis, em síntese, o original enredo de «Este difícil amor», filme que, servido por excelente fotografia colorida e música moderna do «beatle» Paul McCartney, também nos mostra o famoso John Mills, no cume da sua arte. Unanimemente elogiado pela crítica, «Este difícil amor», actualmente em triunfal exibição no Cinema Império, é um filme que tem conquistado o entusiástico aplauso de todo o público.

MUNDIAL

Um filme de Losey

Quatro semanas confirmam bem o êxito da carreira notável que está a fazer no Mundial o filme de Joseph Losey, «Acidente». Trata-se de um filme que mereceu os mais importantes galardões em certames internacionais, nomeadamente em Cannes, onde foi justamente considerado como uma das mais destacadas obras que o cinema tem oferecido nos últimos tempos. Sem dúvida que se está em presença de um espectáculo invulgar, bem estruturado e bem realizado e interpretado por um grupo de excepcionais artistas, sob a direcção segura de Losey. No quadro de um cinema actual, que busca nas vivências do homem contemporâneo os motivos de interesse, «Acidente» marca um lugar á parte, na medida em que se debruça sobre um tema palpitante que é o das relações que orientam a intimidade entre professores e alunos num importante estabelecimento de ensino na Grã-Bretanha. Há que reconhecer, portanto, que se trata de uma obra fora do comum, arrojada, sem concessões ao fácil, marcando mesmo pelo verismo e pela audácia de certas situações e que o realismo, aliado a uma delicada habilidade do célebre realizador, consegue não chocar a sensibilidade do público que continuo a reconhecer em «Acidente» o valor de um cinema que só de tempos a tempos nos pode ser dado. Registe-se que para o seu êxito muito contribuiu o desempenho de Dirk Bogarde, Stanley Baker e Jacqueline Sassard.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- No reduzido panorama artístico nacional surgiu um novo guitarrista, com extraordinárias qualidades. Seu nome: Manuel Martins. Um nome a fixar.
- Parte na próxima semana para Lourenço Marques o cançonetista Toni de Matos, presentemente a actuar em Luanda.
- Os artistas Corina Maria e João de Montemor participam, no próximo dia 15, na Casa do Algarve, numa festa de homenagem á antiga artista Corina Freire.
- Encontra-se em Palma de Maiorca a artista Madalena Igrésias.
- Deve deslocar-se em breve a Bruxelas a cantadeira Fernanda Baptista.

O conjunto musical mais exótico da Europa: uma «Orquestra de Búzios», de um Instituto de Missões Evangélicas (R.F.A.). Na nova Guiné, os papuas servem-se de búzios para transmitir informações de aldeia para aldeia. Um missionário trouxe, há cerca de 70 anos, exemplares desse belos búzios para a Alemanha. Embora não seja possível tocar estes «instrumentos» por notas, em todo o caso, o grupo entoa canções populares e corais a quatro «vozes»

Novos sismos na Índia

(Continuação da 1.ª página)

eram invulgares nos grandes reservatórios artificiais por detrás de barragens gigantes.

VÍTIMAS FICARAM PRESAS NAS CAMAS SOB OS ESCOMBROS

Quase todos os dez mil habitantes de Koyna Nagar ficaram sem alojamento em consequência do terramoto, cujo epicentro foi praticamente no meio da cidade. Muitas das vítimas ficaram presas na cama, debaixo dos escombros e cerca de 300 pessoas, na maior parte mulheres e crianças, estão em estado grave.

Embora Koyna Nagar sofresse a maior violência do terramoto, a Polícia encontrou pelo menos 25 corpos nas aldeias da região.

A CIDADE DE KOYNA NAGAR ESTEVE COMPLETAMENTE ISOLADA DO MUNDO

A maior parte dos que conseguiram fugir antes de ruirem as casas correram para um monte próximo, onde ficaram até que o nascer do Sol lhes revelou cenas de morte e destruição. Porém, alguns ficaram para trás, ajudando a libertar os que estavam soterrados.

A cidade ficou completamente isolada do Mundo até que se conseguiu pôr em funcionamento uma linha telefónica, a fim de pedir socorro.

A barragem manteve-se firme durante os tremores de terra, evitando que a catástrofe assumisse maiores proporções, mas a Central ficou avariada, interrompendo-se o fornecimento de energia eléctrica para Bombaim, Poona e áreas adjacentes. Com a escuridão aumentou o terror provocado pelos abalos.

CENTO E VINTE MORTOS ATÉ ESTA MANHÃ

NOVA DELHI, 12 — (F. P.). — O balanço do tremor de terra registado elevava-se hoje de manhã a 120 mortos.

Os salvadores descobriram novos corpos na cidade sinistrada e num raio de 15 quilómetros á volta. Teme-se que tenham morrido muitas das pessoas dadas como desaparecidas.

OS ESTUDOS GERAIS DE MOÇAMBIQUE CONTAM 800 ALUNOS —disse o prof. Veiga Simão na reunião do Rotary Clube

Sob a presidência do sr. dr. Carlos Elias da Costa, realizou-se hoje a habitual sessão do Rotary Clube de Lisboa. A convite, o prof. Veiga Simão, reitor dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, içou a bandeira nacional.

Na mesa da presidência, além do prof. Veiga Simão, viam-se os rotários do Clube de Lisboa, profs. drs. António Maria Godinho, Salazar Leite, Cruz Ferreira, Dias Marques e comandante Teixeira da Mota.

O director do protocolo, sr. Alberto Nunes de Carvalho, fez a apresentação dos visitantes e convidados, a quem dirigiu expressiva saudação. O secretário, sr. dr. Almeida Ribeiro, deu conta do expediente.

O prof. Veiga Simão, que proferiu a palestra reglamentar, afirmou que «razões superiores determinam que neste momento todos os professores devem prestar serviço no Ultramar», defendeu a existência de Universidades nas províncias ultramarinas com cursos completos e referiu que os Estudos Gerais de Moçambique têm mais de 100 professores e cerca de 800 alunos.

Um posto abastecedor de combustíveis na Estrada da Luz

No dia 3 de Janeiro próximo, ás 10 h., na 4.ª Repartição de Armazéns da D.S.T.E., da Câmara Municipal, na Avenida de 24 de Julho, será posta em hasta pública a concessão para ocupação da via pública pelas instalações de um posto abastecedor de combustíveis líquidos na Estrada da Luz.

O preço base da licitação é de 3000$00 mensais. O concorrente adjudicador terá de pagar, no acto da praça, quatro vezes aquela importância.

A concessão será por 15 anos, contados da data do respectivo contrato; e a instalação, por conta do adjudicatário, poderá obedecer a esboço fornecido pelo Município.

Necrologia

ROMAGENS

Dr. Sidónio Pais

Os srs. Manuel Martins Marromba, Mário Matos Rosa Duque, António Casimiro de Carvalho e Manuel Fernandes, do antigo grupo sidonista «Gomes Freire», promovem depois de amanhã, ás 14 horas, uma romagem ao tumulo do dr. Sidónio Pais, no panteão de Santa Engrácia.

TEATRO

MARIA VITÓRIA

ADULTOS

HOJE: Às 20.45 e 23 horas

A REVISTA QUE É O «AI-JESUS» DE LISBOA!

Pão, Pão... Queijo, Queijo

MARIEMA: um caso de simpatia popular!

um fantástico triunfo para SALVADOR ● VIANA ● DULCE

MARIEMA ● MAX ● ANITA

COLISEU

HOJE, às 21.30

(Maiores 12 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

ATRACÇÕES DE CLASSE

PALHAÇOS

UMA ASSOCIAÇÃO PARISIENSE PERPETUARÁ PARA SEMPRE O NOME DE EDITH PIAF

PARIS, 12 — (A. N. I.) — Acaba de se formar em Paris uma nova associação, «Os Amigos de Edith Piaf», composta por todos os seus admiradores, que tem por fim perpetuar a memória da cançonetista.

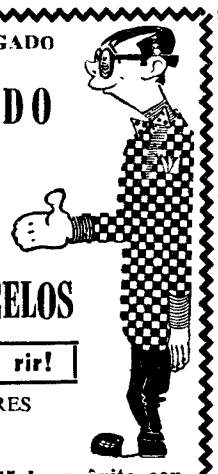
A Associação, de que é fundador-Presidente Michel Sivalero, e vice-presidente Lucien Baroux, organizou uma série de cerimónias para o dia 19 de Dezembro, aniversário do nascimento de Edith Piaf.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S.-P. (Governo Civil): um gorro de lã; uns óculos e outros graduados, um porta-moedas com um isqueiro e determinada quantia, dois colares de pérolas de fantasia, um dicionário, elevada quantia em notas do Banco de Portugal, uma pulseira de criança com medalha, uma carteira com documentos em nome da sr.ª D. Cesaltina Nunes da Silva, os bilhetes de identidade dos srs. Licílio Luís Cavalinhos e Guilherme Mateus Casquilho, a cédula pessoal da sr.ª D. Alice Raquel do Vale de Matos Madeira Vidigal, um tampão de roda automóvel, uma luva e argolas com chaves.

VASCO MORGADO APRESENTA

O MUNDO ALEGRE DE JOSÉ VASCONCELOS



2 horas a rir!

PARA MAIORES 12 ANOS

HOJE, às 21.45 h., o êxito continua

TEATRO CAPITÓLIO

AVENIDA

Telef. 320379

HOJE, às 21.45 h.

M/ 17 anos

FELIZ ANIVERSÁRIO

a famosa peça de H. PINTER interpretada por um elenco do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

SPRAY-ORAL

halazon

A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

LOTES PARA PRÉDIO DE RENDIMENTO

EM CASCAIS

E JUNTO AO LICEU DE S. JOÃO DO ESTORIL

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Lotes para prédios de 6 e 8 inquilinos, desde 550 contos, com projecto e cálculos aprovados, sem mais valia

Prop. JOAQUIM BARAONA

ESTRADA MARGINAL LOTE JME-2.º C CASCAIS

Telefs.: 282345-282388

EXIBIÇÃO DE FILMES NO INSITUTO ITALIANO

O Instituto Italiano de Cultura, em colaboração com o E. N. I. T., apresenta na sua sede (Rua do Salitre, 146), amanhã e na quinta-feira, ás 18 e 30, uma série de documentários e filmes a cores, sobre a arte e a paisagem italianas.

O filme «Una formula per il progresso», a exibir, está presentemente a ser projectado em todos os países do mundo. Apresenta o desenvolvimento de um imponente grupo das indústrias italianas (as do grupo IRI), mostrando o trabalho nas grandes fábricas, a vida nos aeroportos e nos mais belos navios de Itália, as maiores auto-estradas, a organização das centrais telefónicas, da Radiotelevisão e os centros onde se preparam as jovens para a vida moderna. Dá assim a imagem de um povo operoso, disposto a dar cada vez mais meios aptos para um futuro melhor.

Por outro lado, «Veri e falsi» e «La meravigliosa storia del libro» têm interesse para todos aqueles que amam a arte e o livro e põem em evidência obras-primas e imitações. Encerra o programa «Bologna-Firenze», que é um dos mais belos troços da «Autostrada del Sole» e liga duas grandes cidades de arte.

NOVO GRUPO CÉNICO

O Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Pinto & Sotto Mayor criou um agrupamento cénico que começou já a trabalhar, estando a ensaiar, sob a direcção do sr. José Joaquim Gonçalves André, a peça de Augusto Sobral, «O Borrão». O agrupamento cénico estrear-se-á em breve, num espectáculo comemorativo dos 20 anos da fundação daquele grupo desportivo.

Um morto e um ferido em resultado do choque de duas motorizadas nos arredores da Covilhã

COVILHÃ, 12 — Na estrada para Aldeia do Carvalho, ocorreu um choque de duas motorizadas, do qual resultou um morto e um ferido.

Conduzia uma das motorizadas o sr. Artur Barata Mingacho, de 30 anos, natural de Alcains, casado, escriturário de obras de construção civil, e residente no lugar de Pousadinho, Aldeia do Carvalho. A outra era conduzida pelo sr. António Paulo Inácio, de 24 anos, motorista, casado, natural de Sarzedo e residente nesta cidade.

Ambos conduzidos ao Hospital Regional, o primeiro não resistiu aos ferimentos recebidos, falecendo pouco depois de ali ter entrado, e o segundo ficou internado, com ferimentos ligeiros.

O falecido era pai de uma menina de 4 meses.

ARTES PLÁSTICAS

Hein Semke volta a expor

Hein Semke inaugura a sua exposição, numa das salas do S. N. I., no próximo dia 14, ás 18 horas.

O artista, que ali expôs já várias vezes, individual e colectivamente, manterá aberta a exposição durante alguns dias.

Exposição de Maria Gabriela

Encerra-se hoje a exposição que tem estado patente ao público, na galeria do «Diário de Notícias», das 10 ás 14 horas e das 16 ás 19 horas, da artista Maria Gabriela, subordinada ao tema «Os meus filhos».

FESTAS DE NATAL

Do pessoal da Fábrica de Chocolates Regina

A Fábrica de Chocolates Regina, Lda., levou a efeito no «auditório» da F.I.L. a festa de Natal que todos os anos dedica aos filhos do pessoal e seus familiares.

A festa decorreu em ambiente de muita alegria, proporcionada por um valioso conjunto de artistas de variedades. Assistiram os administradores da empresa, srs. dr. António Maria da Gama Franco, Alfredo Barbosa dos Santos, comodoro João Arantes e Oliveira e as sr.as D. Fabiana dos Santos da Gama Franco, D. Maria Clélie de Xavier Antunes, D. Maria Paula Barbosa dos Santos, D. Maria Serafina Romão da Gama Franco e D. Maria Manuela Deschamps de Xavier Antunes.

Às crianças foram distribuídos valiosos brinquedos e, também, guloseimas, depois de lhes ter sido proporcionado um magnífico espectáculo de variedades.

A tradicional festa de Natal da Fábrica de Chocolates Regina, Lda., terminou — como sempre tem acontecido — em ambiente de verdadeira apoteose.

Do pessoal da Empresa Insulana de Navegação

Ao fim da tarde de hoje, a bordo do paquete «Funchal», atracado no cais da Estação da Rocha do Conde de Óbidos, efectua-se a tradicional festa da quadra dedicada pelo Grupo Cultural e Recreativo do Pessoal da Empresa Insulana de Navegação aos filhos dos associados e suas famílias. O programa inclui merenda, variedades por um grupo infantil-juvenil, palhaços e numeros de ilusionismo.

Na cantina escolar de Santos-o-Velho

Efectua-se no próximo domingo, pelas 15 horas, na cantina escolar de crianças pobres da freguesia de Santos-o-Velho, a tradicional festa de Natal dedicada aos alunos e suas famílias, com distribuição de brinquedos e de uma merenda a todas as crianças.

Na Casa do Concelho de Ovar

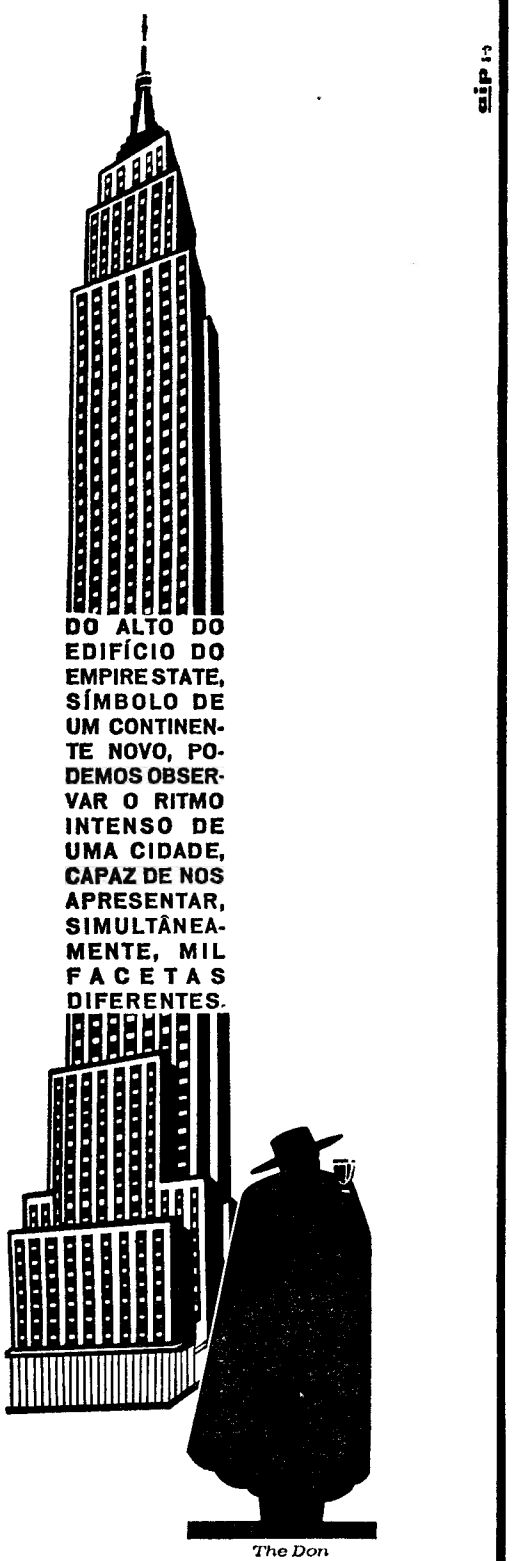
A exemplo dos anos anteriores, a Casa do Concelho de Ovar promove, na quadra do Natal, algumas realizações de carácter beneficente.

Assim, no domingo, distribuirá ás 9 e 30 a tradicional consoada, a cerca de uma centena de vareiros necessitados, composta de géneros alimentícios.

No mesmo dia, contemplará, também, com brinquedos e guloseimas, os vareirinhos filhos de sócios da agremiação.

DESPEDIDA DE TROPAS QUE VÃO PARA O ULTRAMAR

Efectua-se na próxima sexta-feira, ás 10 e 30, no aquartelamento da Pontinha do Regimento de Engenharia 1, a cerimónia da bênção e entrega do guião a uma companhia daquela unidade que em breve embarca para o Ultramar.



ALTO RENDIMENTO
CUSTO REDUZIDO

SOMADORA BURROUGHS

Maior rapidez de operação
•
Suave depressão de teclas
•
Compacta, Portátil

APROVEITE OS PREÇOS ESPECIAIS
da campanha BURROUGHS de Dezembro 1967

Peça já uma demonstração sem compromisso ao representante Burroughs

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — R. S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

Oficial superior louvado e condecorado

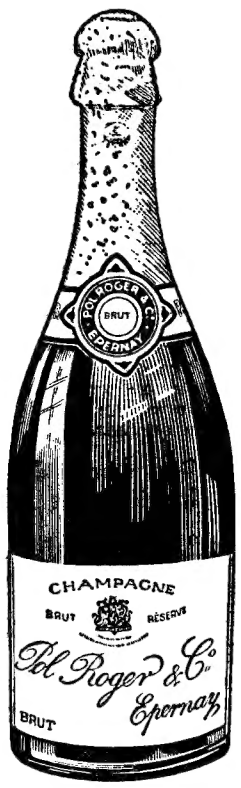
O ministro da Defesa Nacional louvou, por proposta do comandante-chefe das Forças Armadas em Angola, o tenente-coronel José Emídio Andrade Pereira da Costa, adjunto do Exército do Gabinete Militar do Comando-Chefe, «pela comprovada competência, extrema lealdade e grande dedicação reveladas no exercício das suas funções».

O mesmo oficial superior foi também condecorado, pelo titular daquela pasta, com a medalha de prata de serviços distintos, com palma.

O FAMOSO CHAMPAGNE

POL ROGER

Está presente nos grandes momentos



POL ROGER usa o Brasão da Casa Real Inglesa

Em todas as recepções de carácter mundial é o POL ROGER que marca os maiores Triunfos

ÚNICO AGENTE EM PORTUGAL

CASA J. CÂNDIDO DA SILVA

Fundada em 1940

A ORGANIZAÇÃO MAIS COMPLETA NO RAMO DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

PORTO — Rua de S. Luís, 12 a 22 — Telef. P.P.C. 28251/2/3/4 e 37045
LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telefs. 760194-776340
COIMBRA — Rua Dr. António José de Almeida, 273 a 277 — Tel. 27477

Sifão *Sparklets

ÁGUA CARGA SIFÃO

OS ELEMENTOS QUE TORNARÃO AINDA MELHOR A SUA BEBIDA
PARA USAR OU OFERECER ADQUIRA UM

*Sparklets

DISTRIBUIDORES
ESTABELECIMENTOS BARRAL, LDA. - Praça José Fontana, 4 - LISBOA
DEPOSITÁRIOS NO NORTE
QUÍMICO-SANITÁRIA, LDA. - Rua Cândido dos Reis, 96 - PORTO
THE BRITISH OXYGEN COMPANY LIMITED - LONDON

«VELHA GUARDA» DA SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN

Reuniu-se num almoço de confraternização, realizado na Adega Mesquita, a «Velha Guarda» da Sociedade Comercial Guérin, S.A.R.L., uma das mais importantes empresas que se dedicam ao comércio e industria automóvel no nosso País e que, em Janeiro próximo, festeja as suas bodas de ouro.

Estiveram presentes os srs. José da Silveira Machado, presidente do Conselho de Administração; Pedro da Silveira Machado, administrador; Francisco de Oliveira, membro do Conselho Fiscal e de quem partiu a ideia; Pedro Bessone Bastos, Homero da Silveira Machado e Pedro Taborda, todos com mais de trinta anos de casa e, alguns mesmo, com mais de quarenta.

Foram trocados brindes, recordados os velhos tempos da Guérin e recordados alguns companheiros desaparecidos.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província da Guiné, o soldado n.º 057 996/66, Anselmo dos Anjos Bento, natural do concelho de Mogadouro e filho do sr. António dos Santos Bento e da sr.ª D. Maria Teresa Nunes Bento.

CARREIRAS AÉREAS

A Pan American recomeçou as experiências de detecção, em voo, de turbulência na atmosfera

A Pan-American World Airways retomou as experiências de detecção, durante o voo, de turbulências de ar limpo, por meio de um sistema electrónico instalado a bordo de um «Clipper» 707/321B, designado por «CAT» Syste Clear air turbulence detection system.

Este conjunto, concebido e construído pela divisão da North American Rockwell Corporation, fora inicialmente experimentado pela P. A. A., entre 24 de Maio e 14 de Junho. Depois deste ensaio, o equipamento foi devolvido para modificações. Após a introdução das modificações sugeridas, o conjunto «CAT» — desenhado para avisar os pilotos da existência de turbulências na rota das aeronaves, com uma antecedência de quatro minutos — foi instalado no mesmo avião.

Ben Mcleod, director do Departamento de Engenharia Electrónica da P. A. A., informou que esta segunda fase das experiências deveria terminar no fim de Fevereiro de 1968. Disse ainda que a aeronave equipada com o «CAT» será utilizada no transporte regular de passageiros.

«Não é intenção nossa escolher determinadas rotas para experimentar o equipamento — esclareceu Mcleod, que também anunciou que engenheiros electrónicos seguirão em muitos voos com o único fim de observar e avaliar o equipamento «CAT» com as alterações introduzidas.

Em princípio, o sistema utiliza um explorador, que funciona por meio de raios infravermelhos, com um alcance de 60 milhas, á frente do avião, procurando alterações de temperatura e de radiações: essas alterações e as turbulências de ar limpo são fenómenos concomitantes.

Detectadas as variações, o piloto pode alterar a sua rota para evitar a área de turbulência ou alertar os passageiros para apertarem os seus cintos de segurança.

VIDA MUSICAL

Concerto pela Orquestra de Camara Gulbenkian

Com a colaboração dos solistas Helena Costa (piano), Leonor Prado (violino), Ricardo Ramalho (flauta) e Giovanni Sperandio (oboé), a Orquestra de Camara Gulbenkian, sob a direcção do maestro Karl Ristenpart, apresentar-se-á amanhã, no Tivoli, num concerto integralmente preenchido com música de João Sebastião Bach.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

O encerramento das comemorações do centenário do padre Tomás Borba

Tomás Borba

Efectua-se amanhã, pelas 18 horas, na sede da Academia de Amadores de Música, uma sessão para encerramento das comemorações do 1.º centenário do P.e Tomás Borba. Usarão da palavra o prof. dr. Vitorino Nemésio («A ilha Terceira do tempo do Padre Tomás Borba») e o maestro Frederico de Freitas («Tomás Borba, troveiro do canto infantil»).

O coro da Academia de Amadores de Música, dirigido pelo maestro Fernando Lopes-Graça, interpretará quatro canções de Tomás Borba e quatro encomendações das almas, á memória de Tomás Borba, da autoria do maestro Lopes-Graça.

Colaboram ainda as crianças do curso de Iniciação Musical Infantil, da Academia de Amadores de Música, que interpretarão duas canções das «Toadas da nossa terra», de Tomás Borba, o curso de Rítmica Infantil do prof. Sosso Doukas Schau, e a soprano Maria Amélia Abreu, que interpretará, também de Tomás Borba, «O fiozinho da fonte», sobre versos de Augusto Gil.

A entrada é livre.

O PROBLEMA DO ABASTECIMENTO DE LEITE A VISEU — UMA SUGESTÃO

VISEU, 12 — O abastecimento de leite a esta cidade tem-se revestido últimamente de aspectos graves e inadmissíveis. Na central leiteira municipal são frequentes os dias em que, cerca das 9 e 30, ainda estão por atender muitos revendedores de leite, que ali permanecem desde as seis da manhã, «á espera de vez».

O leite vem de Oliveira de Azeméis, segundo o contrato celebrado entre o Município local e uma conhecida firma abastecedora, que substituiu outra (igualmente de fora do distrito), afastada por intervenção oficial em virtude de certas irregularidades.

Todo o leite tem de entrar na central — está determinado. Mas não seria possível, com a criação de dois postos a igual distância da central (na Ribeira e no Largo Mouzinho de Albuquerque, por exemplo), descongestionar o serviço e facilitar a vida aos vendedores de leite?

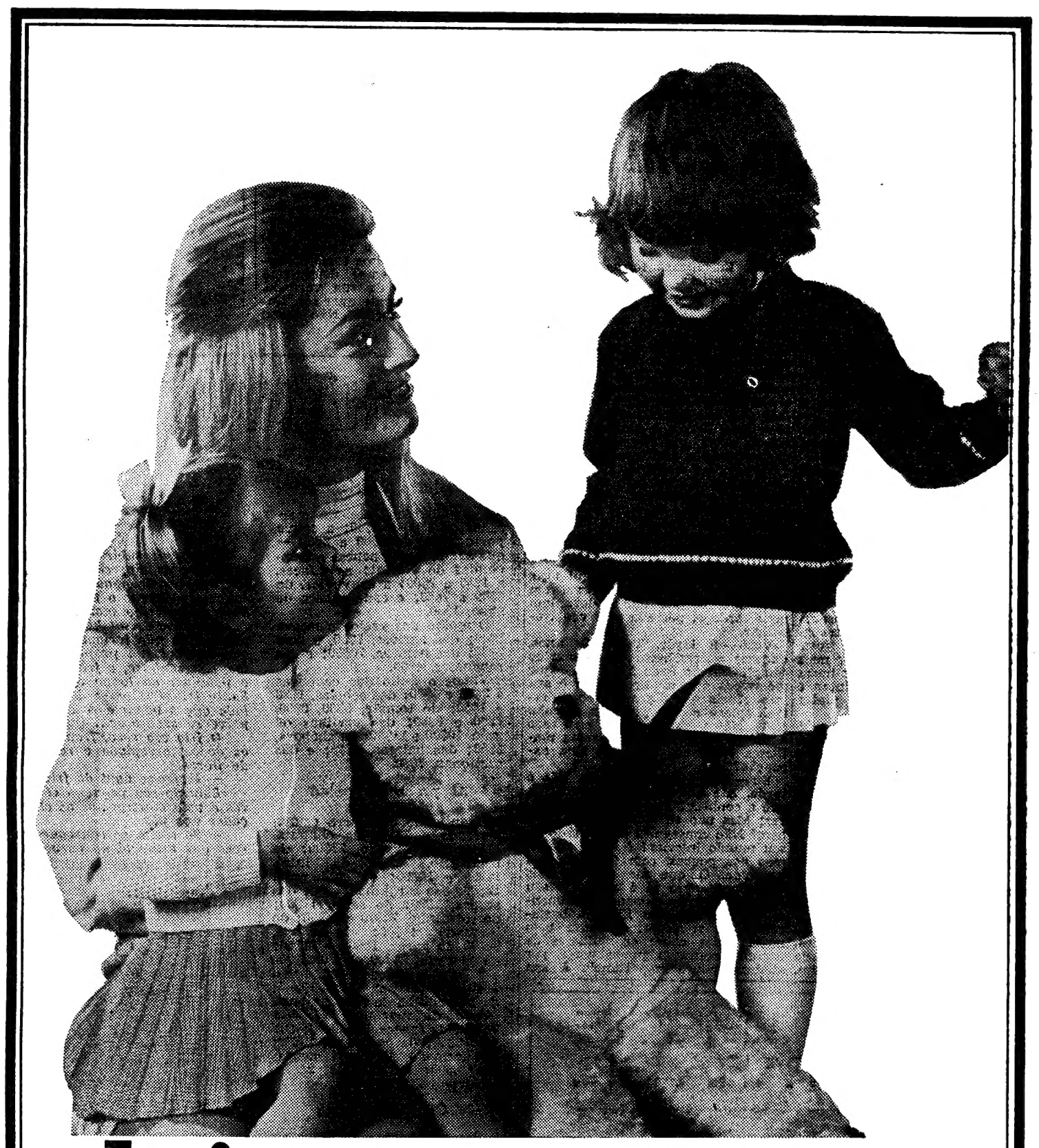
TOMOU POSSE O NOVO NOTÁRIO DE TABUAÇO

TABUAÇO, 12 — Tomou posse do cargo de notário desta cimarca a sr.ª dr.ª D. Belmira Cândida de Campos Fernandes, cujo acto de posse foi muito concorrido.

Livre-se do martírio da comichão que lhe causa qualquer doença de pele. Aplique o Remédio inglês D. D. D. que lhe dará alívio imediato

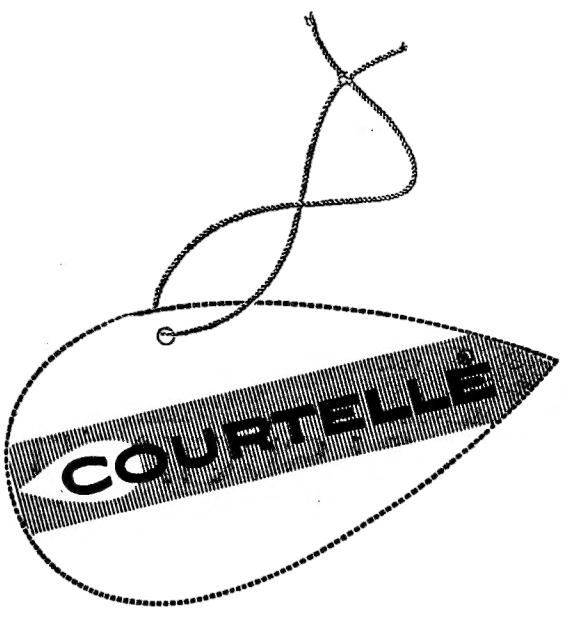
Remédio inglês

D-D-D



deixe-as brincar!

Deixe as crianças brincar à vontade! COURTELLE está com elas! COURTELLE tem o segredo da elegância prática. Com COURTELLE os garotos saltam, correm, caem, brincam — e quando param, parece terem sido acabadinhos de arranjar! E é tão confortável! Leve, macia e acariciante, COURTELLE agasalha bem e dispensa muita outra roupa! (Para a mãe: COURTELLE despe-se à noite e veste-se de manhã. Entretanto, lavou... e secou! E não faz borboto!)



O.C.P. 42 PARA INFORMAÇÕES CONSULTE JOSÉ A. GUIMARÃES Jr. PORTO

para seus filhos, o conforto de

COURTELLE

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

DIÁRIO DE EVA

Carta diálogo com a mulher que procura realizar-se

Eu — Continuo a conversar consigo, mulher que se julga só na sua angustia de não realização. Continue.

Você — Sinto uma necessidade terrível de ganhar, ser activa, ser mulher deste avançado século XX. Já tenho trabalhado fora de casa e o facto de a minha vida ocupada não mo permitir, estrangula-me. O meu horário de dona de casa é apertado, pois cada membro tem horas diferentes de entrar no serviço ou nas aulas. Não tenho criada, claro. Isso já foi uma grande adaptação da minha parte á vida moderna — uma vez que fui criada com várias serviçais, como acontece em África.

Eu — Sei o que significa esse desconforto, essa sensação de aniquilamento. Nada há mais elástico do que o trabalho caseiro. Pode fazer-se, suponhamos, em quatro horas e ocupar catorze, sem um minuto de descanso. Haverá quem diga: se tem tanto que fazer, porque está insatisfeita, porque quer ter outro trabalho. Ponham um homem que goste de pintar a calcetar ruas, por mais fatigado que esteja, por mais horas que trabalhe ele quererá pintar e talvez consiga o milagre de pintar apesar de tudo.

Você — O tempo que me sobra é para estudar piano e pouco estudo, pois um curso superior não se faz com hora e meia a duas horas de estudo! Mas acho que ainda era capaz de acumular mais ocupações ás muitas que enchem o meu quotidiano. Precisava de um trabalho de horas soltas. Já tentei vários anuncios para acompanhar «ballet» ou ginástica, lições de piano, mas o bairro onde vivo é pobre e não tem interesse por estas actividades.

Eu — Gostaria de saber de um lugar para lhe oferecer, mas não sei. Só sei da sua luta para não estagnar, que me parece maravilhosa. Não desista. Se sente a necessidade imperiosa de fazer alguma coisa, faça-o. Encontrará forma de fazer, tenha a certeza.

Você — Tenho várias possibilidades! Também pinto, redijo umas linhas, adorava fazer locução — o meu pai nunca mo consentiu. Enfim, sinto em certos dias como que a Primavera dentro do meu corpo, rebentando na seiva do desejo de fazer coisas, coisas, qualquer coisa que acalmasse a minha febre de ser mulher util, necessária, ser membro da sociedade, despir o manto da frustração antes que ele me embarace os movimentos para o resto da vida.

Eu — O seu curso. Tire o seu curso. Recorra a alguém que a liberte das tarefas familiares. Mais do que isso, simplifique-as. Ensine os seus filhos a bastarem-se a si próprios. Um casal meu conhecido tem um filho de dez anos que se levanta ás sete para chegar a horas ao colégio. Pois o menino aquece o seu almoço, que ficou na garrafa termos, sai sem incomodar os pais que se levantam mais tarde e, por sua vez, vão trabalhar.

Você — É tarde. Tenho 36 anos, imensas necessidades e um marido completamente dado á rotina, o que me sufoca. Que me aconselha? A sua inteligência que diz a um caso destes? Quero e não posso, não tenho onde. Não me diga que o meu caso é unico! Creio que há imensas mulheres como eu. Ou serei uma excepção?

Eu — Não é uma excepção. Não é tarde. Até que ponto o seu marido não a conhece? Por culpa dele? Talvez! Mas não se fechará você também? Não conseguirá interessá-lo no seu mundo interior? Não de chofre, mas aos poucos, com firmeza, sem azedume. O que me parece mais importante para já é acabar o seu curso. Dois anos passam rápidamente. Habitue os seus filhos a bastarem-se a si próprios. Pense bem nisto. Outra coisa: as mulheres de carreira pecam, algumas vezes, por atribuir pouca importancia á sua aparência. Não caia nesse erro. Não somos de opinião que ser feminina é andar muito bem arranjada, ostentar garridice. Alguns homens pensam que sim. Se para afirmar a feminilidade são precisos esses símbolos exteriores, sirva-se deles, sem abdicar, contudo, da sua verdade, daquilo que realmente quer ser. Lute pela sua realização. Não posso dizer-lhe mais.

Os perus assinalam a vizinhança do Natal

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

Produtos hortícolas

As lombardas estavam marcadas de 4$00 a 8$00; a couve portuguesa, de 2$00 a 2$50 — que saudade das pencas e tronchudas do Norte!; as alfaces, a 1$50 e 2$00; a couve-flor, de 5$00 a 7$50; e cada cabeça de nabo, 1$50.

O molho dos grelos marcava 7$00; dos agriões, 1$50, e dois 2$50; das nabiças, 10$00; e dos rabanetes, 4$00.

Vimos o quilo das cenouras a 3$50 e 4$00; das cebolas, 1$20 e 1$50; do tomate, 5$00, 6$00, 7$00 e 8$00; das ervilhas de grão, 10$00 e 11$00; da abóbora, 2$50; das batatas, 1$85; e das azeitonas, 7$50.

O preço do peixe

O quilo do chicharro estava marcado a 7$90; da chaputa, 11$40; do pregado, 27$00; do peixe-galo, 21$00; das lulas, 14$00 e 16$00; da caldeirada, 12$00; das sardinhas, 8$90; das sardas, 7$90; do safio, 17$00; do robalinho, 23$70 e 25$00; do linguado, 40$00; da azevia, 30$00 do goraz, 18$00 e 21$50; da pescada, 28$00, 29$70, 32$00 e 34$00; da pescada congelada, 16$00; da pescada negra, 12$00; da pescadinha de rabo na boca, 11$40; da marmota, 22$00 e 26$00; da faneca, 14$30; do ruivo, 13$50; do cachucho, 13$30; do berbigão, 4$00; da conquilha, 8$00; da amêijoa, 23$00; e do polvo, 10$00.

Criação e caça

O peru aparece na praça em quantidade. Alinha-se ao longo das barracas da criação, á espera de compradores, que não vimos, mas que os há pela certa, pois de outra forma as vendedeiras não se arriscavam a matar em tal quantidade. O seu preço era, limpo, a 34$00, 36$00 e 37$00; e morto e depenado, a 30$00 e 32$00. O quilo dos frangos limpos estava a 25$00; e da galinha limpa a 31$00. O coelho vivo estava a 23$00 e os borrachos a 10$00.

Quanto á caça, vimos a galinhola a 30$00; a lebre, a 40$00 e 50$00; e a perdiz, a 25$00.

A fruta

A tangerina marcava 6$50 o quilo; a mesma quantidade de peras, 10$40; de uvas, 10$40; de limões, 7$80; de laranjas, 5$20, 6$50 e 7$80; da maçã reineta, 11$70; do pero, 13$00; do ananás, 21$00; da banana, 10$40 e 11$70; e das romãs, 5$20.

...e as flores

Vimos a duzia das rosas a 25$00; dos cravos, a 30$00; dos glodíolos, 60$00; das camélias, 20$00.

O molho das despedidas estava a 60$00; dos malmequeres, 12$50; das maravilhas, 15$00; das irinácias, 15$00; da cameleira, 30$00; da jibasdeira, 2$50; do azevinho, 12$50; e das violetas, 2$50

DONA DE CASA

O frio era o mais barato!

Depois de subir o elevador do Mercado do Chão de Loureiro, percorrer as diversas secções, espreitar as bancas, inquirir preços e observar o aspecto transido das vendedeiras, chegámos á conclusão de que o frio era o produto que mais barato se vendia hoje no referido mercado.

Barato e de melhor aspecto, rijo, seco, fino e cortante. Tantos predicados não teríamos a assinalar em referência aos produtos que se pagavam próprìamente com dinheiro. Havia cravos bonitos, sim senhora, e frescas cameleiras. Perus que foram garbosos e pendiam ao longo das bancas de cabeça caída. Mas o peixe, Santo Deus! O peixe de olho vítreo! O monte da pescada congelada que a vendedeira atirava ao chão para que cada unidade de peixe se separasse... Que espectáculo!

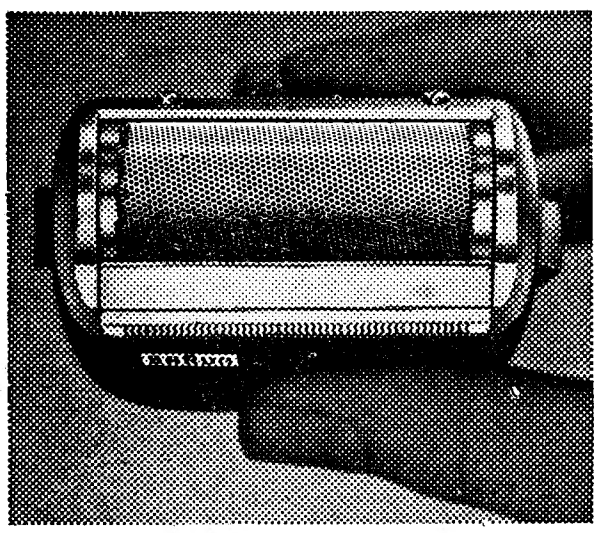
O frio era seco, franco, cortante. Fustigava as pernas, gelava os dedos, arrepiava o rosto. À saída, lamentámos a vendedeira de flores.

— Morre-se aqui de frio! — disse-nos ela.

Saiu do seu pequeno «cacife» formado pelas bancadas das flores e veio mortrar-nos as chancas de pau e couro, que trazia calçadas nos pés.

— Só assim se consegue ter os pés quentes! — riu-se. — Parece que estou lá na parvónia...

ESPECIALMENTE PARA SI...



BRAUN SIXTANT

A última palavra em máquinas de barbear.
Apara patilhas e bigode, corta o cabelo e barbeia suavemente.

BRAUN — UMA MARCA DE PRESTÍGIO

Representantes:
RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA - LISBOA
R. Pascoal de Melo, 127 - tel. 555564

RÁDIO ATLÂNTICA - PORTO
R. de Sta. Catarina, 615-1º - tel. 34625

"As pernas desta época"

Têm as cores novas

das meias BERKSHIRE

Importador e Distribuidor

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

Diario de Lisbôa

COIMBRA

Pedem os estudantes que seja restaurada a Faculdade de Farmácia

Os estudantes da Escola Superior de Farmácia entregaram ao reitor da Universidade o seguinte memorial:

«Os alunos de Farmácia desta secular e prestigiosa Universidade encontram-se em situação de desigualdade em relação aos estudantes de uma outra Universidade mais jovem, porquanto em Coimbra só podem concluir o primeiro ciclo de Farmácia. Isso afecta-os moral e materialmente, pois, a meio da licenciatura, têm de mudar de Universidade e tomar contacto com novo meio escolar e académico. Muitos alunos do Centro do País disporiam de recursos económicos para prosseguir os seus estudos em Coimbra e concluir os 4.º e 5.º anos, mas não estão em condições de o fazer em outra Universidade. E, assim, vêm pedir a Vossa Excelência que se interesse junto de Suas Excelências os Senhores Presidente da República, Presidente do Conselho, Ministro da Educação Nacional e Ministro das Finanças para que sejam criadas as condições para a restauração da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, prevista num senado de 1963 e devendo já funcionar no ano lectivo de 1963-64. E mais: que seja revogada a disposição da Lei que condiciona o acesso á licenciatura pela média de 14 valores no primeiro ciclo, porquanto já foi revogada a disposição análoga que esteve em vigor para as Faculdades de Direito».

O Curso de Férias da Faculdade de Medicina

Prosseguiram hoje os trabalhos do XXIX Curso de Férias da Faculdade de Medicina e da Ordem dos Médicos, em colaboração com a Direcção-Geral de Saúde e dos Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência.

Na sessão da manhã, em que foi tratado especialmente o tema «O estado actual da sifilis», apresentaram trabalhos os srs. drs. C. Cortesão, «Aspectos clínicos da sifilis recente»; Bastos de Araújo, «Diagnóstico serológico e seu valor»; Artur Leitão, «Variações das reacções serológicas», e Polares Baptista, «Tratamento: síntese».

O sr. dr Nelson Rodrigues Viegas falou, depois, da «Clínica Dermatológica em meio rural».

Na sessão da noite, ás 21 horas, o sr. prof dr Luís José Raposo falará sobre «Cancro do recto» e ás 22, o sr. prof. dr. Mário Trincão desenvolverá o tema: «Feocromocitoma, fisiopatologia e clínica».

Os exames na época especial de Dezembro

Para cumprimento do determinado nas «Instruções» publicadas no «Diário do Governo» (n.º 229, II série), de 30 de Setembro ultimo, na parte respeitante á chamada especial de Dezembro, por despacho ministerial desta data foi determinado o seguinte: 1) — Só serão admitidos a prestar provas na chamada especial os candidatos que se encontrem precisamente nas condições referidas naquelas «Instruções»; 2) — Os exames serão requeridos até 20 de Dezembro corrente; e 3) — As provas escritas, segundo a ordem indicada nas «Instruções» referidas, realizar-se-ão nos dias 8 e 9 de Janeiro, com início ás 10 horas, nas Universidades, nos Estudos Gerais Universitários de Angola e nas Escolas Superiores de Belas-Artes e, ás 11, nos Estudos Gerais Universitários de Moçambique.

Pela Universidade

Para regularizarem a sua situação escolar, devem comparecer na secretaria da Universidade, no prazo máximo de sete dias, a contar de ontem, os seguintes estudantes:

Faculdade de Letras — Clara Maria Silveira Neto, Luís António da Silva Amaro, Margarida Maria Silva de Castro Henriques, Maria Elisabete Martins Moreira, Maria Isabel de Noronha Nascimento e Nicoletta Crosti.

Faculdade de Direito — Manuel de Oliveira Porto e Maria Leopoldina Martins Fortes.

Faculdade de Medicina — Eduardo Ballesteros, Eugénio Adolfo Marques Santos, Luís Cláudio Teixeira Lins, Manuel Peixoto da Costa Félix, Maria Carmelita Pita Rodrigues de Gouveia Maria da Conceição Martinho Rendeiro, Maria de Jesus Cabrita Cortês, Pedro Luís Debize Peduzzi e Wilsomar Gomes Vasconcelos.

Faculdade de Ciências — Henrique Mário Calheiros de Assunção Santos, Maria Armanda Cardoso Fragoso, Maria Bárbara Diogo da Silva Ribeiro de Mendonça Baptista, Maria Fernanda da Silva Vieira Mendes e Nelson Joaquim de Carvalho.

Obras citadinas no próximo ano

Reuniram-se, sob a presidência do sr. eng.º Araujo Vieira, presidente da edilidade, os chefes de serviços e técnicos da Camara Municipal e dos Serviços Municipalizados, que trataram de assuntos do maior interesse. Aos presentes foram distribuidas as seguintes comunicações: «Remodelação geral da iluminação publica da cidade», do agente técnico sr. Alfredo Ennes Baganha; «Exploração da linha 7 (Tovim)— construção de um desvio», pelo sr. eng.º Francisco Mendes Ribeiro; e «Financiamento pelo Fundo de Transportes Terrestres aos Serviços Municipalizados», pelo sr. eng.º Francisco Mendes Ribeiro.

Largamente apreciada a primeira comunicação foram fixadas as seguintes obras para o próximo ano, com prioridade na ordem apresentada: ruas de Olímpio Nicolau Rui Fernandes, de Infantaria n.º 23, Dr. António José de Almeida (1.º troço), Alexandre Herculano, de Aveiro e da Figueira da Foz (1.º troço); Avenida Fernão de Magalhães, Largo das Ameias, Rua Antero de Quental, Penedo da Saudade, Avenida Marnoco e Sousa, Aua Arantes e Oliveira e Avenida Navarro.

Foi, ainda, resolvido solicitar ao director das Estradas do Distrito de Coimbra a iluminação do troço da estrada de Lisboa, desde a Avenida João das Regras até o cruzamento na E. N. 110.

O sr. arquit.º Armando Tavares Martins foi encarregado de elaborar o anteprojecto de remodelação do Mercado do Calhabé e, quanto ao desvio na linha do Tovim, foi deliberado aguardar a resolução do problema do acesso da zona do Calhabé ao Tovim, para que possa ser devidamente apreciado.

O sr. eng.º Francisco Mendes Ribeiro foi encarregado de documentar a sua comunicação sobre o financiamento pelo Fundo Especial dos Transportes Terrestres e, por ultimo, foi resolvido, com vista a obras de saneamento, que os Serviços Municipalizados apresentem uma nota das suas disponibilidades para esse efeito.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Ás 21 e 30: «Os três sargentos de Bengala» (12 anos)

AVENIDA — Ás 21 e 30: «O bandido da Sicília» (sessão do Clube de Cinema de Coimbra)

TIVOLI — Ás 21 e 30: «Kiss-Kiss, Bang-Bang» (12 anos)

SOUSA BASTOS — Ás 21 e 30: «Bruscamente no Verão passado» (17 anos)

Farmácias de serviço

Rodrigues da Silva — Rua Ferreira Borges (Tel 22011)

Santa Cruz — Rua das Padeiras (Tel 23569).

Correia — Rua Visconde da Luz (Tel 22834)

São José — Arcos do Jardim (Tel 21947)

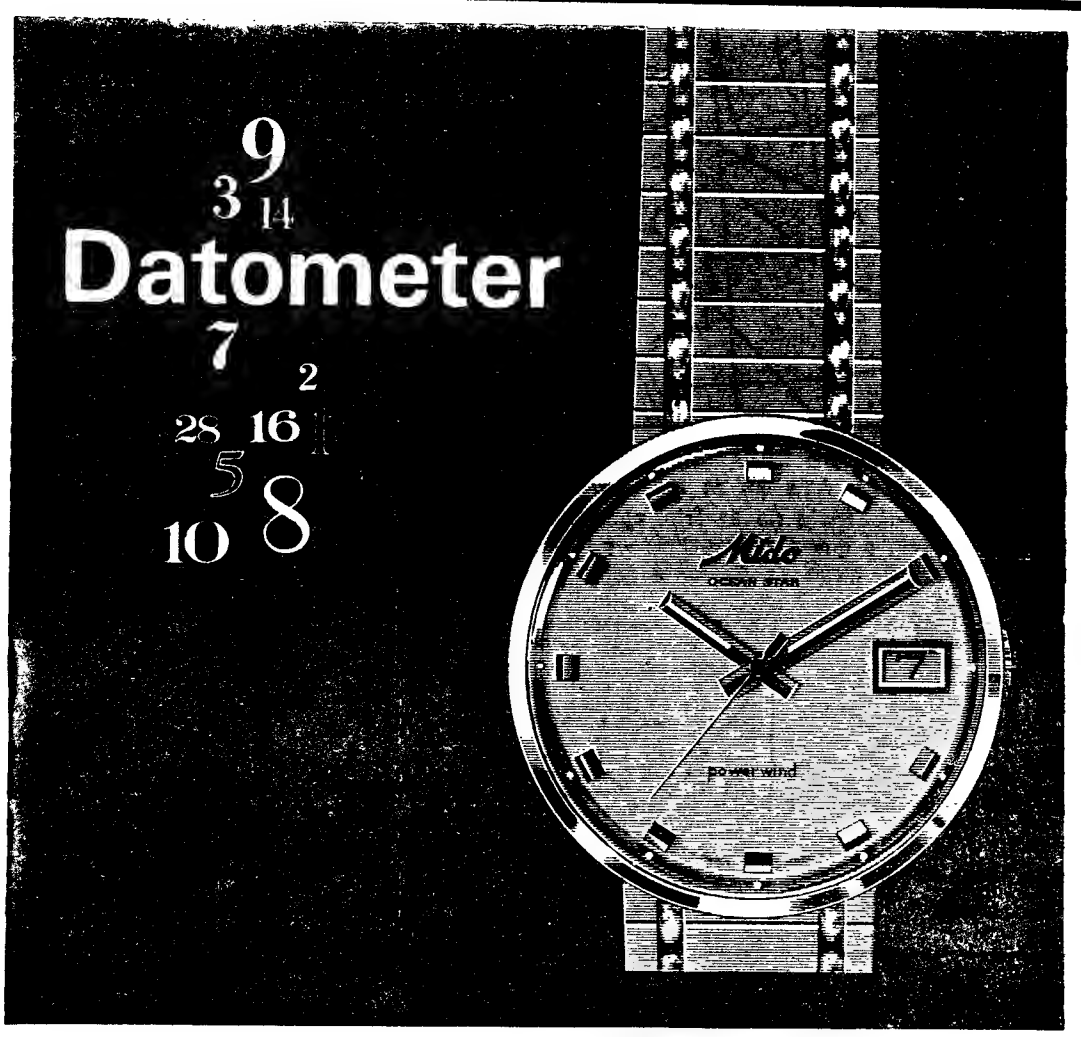
CONFERÊNCIA DO DR. ANDRÉ GIRARD

No prosseguimento do seu ciclo de conferências já anunciado na Imprensa portuguesa, o dr. André Girard profere amanhã, pelas 17 e 30, no Liceu Francês Charles Lepierre, uma conferência cujo tema continua a interessar a geração actual: «Saint-Exupery, Populaire et Meconnu».

NOVO CURSO INTENSIVO DE ENOLOGIA

Vai realizar-se, de 8 a 13 de Janeiro próximo, na Estação Vitivinícola de Anadia, o 10.º Curso Intensivo de Enologia, que constará de palestras teóricas, práticas de laboratório e de adega, versando as seguintes matérias: exame dos vinhos desde a prova organoléptica á apreciação dos principais elementos químicos; cuidados a observar para a boa conservação dos vinhos no diverso vasilhame; clarificação por meio de colagens e através de filtros; doenças e desequilíbrios dos vinhos, forma de os evitar e meios de tratamento.

As exposições começam diàriamente ás 10 horas e os trabalhos da tarde prolongar-se-ão pelo tempo julgado necessário, podendo ir até ás 18 horas. A inscrição está aberta a todos os vitivinicultores, devendo para tal dirigir-se ao director da Estação Vitivinícola, em carta a solicitá-la, indicando a profissão, habilitações literárias e a residência. Os frequentadores do curso terão apenas a seu cargo o alojamento numa das pensões de Anadia ou nos hotéis da Curia.



Ocean Star Datometer Mod. 15067 em aço e em plaqué ouro Midolux

Desenhado para brilhar... construído para resistir

Elegante... como deve ser um relógio de luxo, resistente... como tem de ser um relógio para desporto. Assim é o Mido Ocean Star! Volte-o e observe-o: a parte de trás não se abre. Por aí, é impossível penetrar a água. Pela frente, o vidro inquebrável Mido fecha o relógio hermèticamente. Mido é 100% impermeável. Mido Datometer indica-lhe automàticamente a data. A pulseira adapta-se em harmonia perfeita ao contorno da caix

Mido

O relógio a que nunca dará corda

JOALHARIA DAVID, LD.ª

RUA DA PRATA, 281-283 — TELEF. 30446 — LISBOA

(AGÊNCIA OFICIAL)

tesa-moll

FITA ADESIVA
para calafetar portas e janelas

Aplicação fácil e rápida
pela sua qualidade auto-adesiva

Preços a partir de 10$00

«É tão confortável a nossa casa...
tesa-moll está nas portas e janelas»

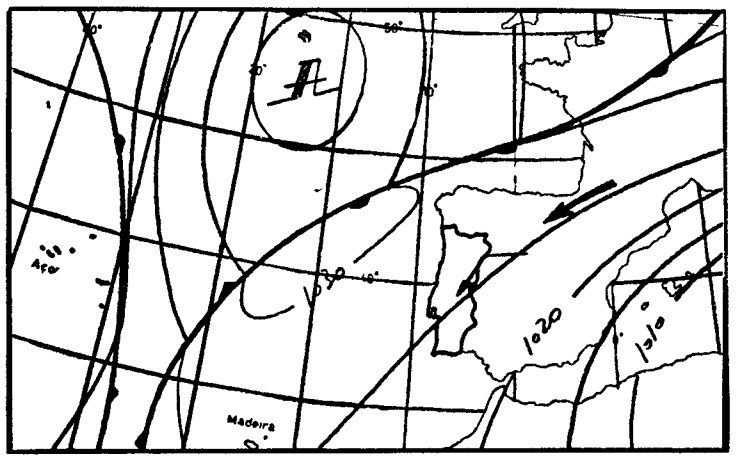
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 11°,2; mínima: Penhas da Saude, —7°,3.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 7°,6; na água do mar: 14°,7.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 13. — Deve manter-se a influência do ar frio, com trajecto continental, vindo de NE, e que é transportado na circulação do anticiclone localizado entre os Açores e as ilhas britanicas.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CONTINUAÇÃO DO TEMPO SECO E FRIO, COM CÉU LIMPO E FORMAÇÃO DE GEADA DURANTE A MADRUGADA E A MANHÃ.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 46 Ocaso às 18 e 15

MARÉS — Preia-mar: Dia 12 — À 1 e 03 (3,3 m); 13 e 22 (3,4 m). Dia 13 — À 1 e 50 (3,4 m); 14 e 10 (3,5 m). Dia 14 — Às 2 e 32 (3,6 m); 14 e 50 (3,5 m). Baixa-mar: Dia 12 — Às 6 e 58 (1,7 m); 19 e 20 (1,5 m). Dia 13 — Às 7 e 40 (1,6 m); 19 e 55 (1,5 m). Dia 14 — Às 8 e 18 (1,5 m); 20 e 30 (1,4 m).

FASES DA [illegible]

Dia 16 Dia 24 [illegible] Dia 31 Dia 7

RECEPÇÃO AOS NOVOS ALUNOS

DO I. S. TÉCNICO

Com uma tarde desportiva, na qual se integram os torneios interassociações de basquetebol feminino e de judo, prosseguiu esta tarde a semana de recepção aos caloiros do Instituto Superior Técnico, promovido pela sua Associação de Estudantes.

DO I. N. E. F.

Com uma tarde desportiva, continuou hoje a recepção aos novos alunos do Instituto Nacional de Educação Física, organizada pela sua Associação de Estudantes, e que ontem se iniciou com um convívio. Do programa dos dias seguintes consta:

Amanhã, ás 15 horas, colóquio sobre «Temas de educação física»; ás 21, jantar de confraternização. Quinta-feira, ás 18.45, sessão cultural com a colaboração do Coral da Juventude Musical Portuguesa, antecedido de colóquio sobre Música orientado pelo prof. Marques Dinis. Sexta-feira, ás 10, gincana. Sábado, ás 22, baile de recepção.

Todos estas manifestações se efectuam nas instalações do I.N.E.F., na Cruz Quebrada.

A necessidade de um entreposto fruteiro no porto de Lisboa — salientada na reunião para o fomento frutícola

Com o estudo das perspectivas da produção nas províncias de Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique e da respectiva comercialização no espaço português e nos mercados externos, prosseguiu, de manhã e á tarde, a reunião para o fomento frutícola ultramarino, ontem iniciado na Escola Nacional de Saude e de Medicina Tropical.

Preside ás sessões o sr. prof. dr. Nunes dos Santos, do Ministério do Ultramar.

Dois pontos ressaltam, entretanto, das conclusões a que a reunião de ontem permitiu chegar: a necessidade imediata da construção do entreposto fruteiro devidamente equipado (o que havia já sido recomendado no final da Reunião Bananeira de 1965) e o reconhecimento de que os transportes são elemento fundamental em qualquer fomento que se pretenda realizar.

Avulta, por outro lado, a convicção de que o fomento frutícola deverá ser realizado não só no sentido Ultramar - Metrópole, mas também viceversa até porque isso permitiria embaratecer sensivelmente os fretes.

As reuniões prosseguem, das 9 e 30 ás 13, e das 14 e 30 ás 19 horas, no mesmo local.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, no concelho de Alcochete, de um desvio da linha aérea a 6 kV Montijo-Rio Frio entre os apoios n.º 53-A e 62, com aumento de 120 m no comprimento.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Dezembro de 1967.

Pelo Engenheiro Chefe
JOAQUIM GONÇALVES DOS SANTOS

Vão eleger-se os novos vogais dos Conselhos Legislativos das Províncias Ultramarinas

De harmonia com um diploma promulgado pelo ministro do Ultramar, ao abrigo das disposições da Lei Organica, efectuam-se este mês em todas as províncias ultramarinas, as eleições dos vogais dos Conselhos Legislativos para o quadriénio de 1968 a 1973.

São estas as primeiras eleições normais desde a revisão da Lei Organica, em 1963, que, nessa altura, obedeceram a um regime especial, dado que o respectivo estatuto só foi publicado quase no final daquele ano, tendo-se prorrogado então o prazo para as eleições até 31 de Março de 1964.

Embora os Conselhos só tenham a primeira reunião ordinária em Abril, pretende-se agora que os vogais iniciem o seu mandato no dia 1 de Janeiro, por forma a que, em caso extraordinário, possam exercer as funções que lhe competem. Além disso, tem-se em vista o funcionamento normal dos Conselhos logo no começo de cada período legislativo.

As novas eleições efectuam-se assim dentro dos prazos normais estabelecidos, tendo já principiado na quase totalidade das províncias, as operações preliminares da escolha dos representantes das várias actividades e instituições, devendo todos os candidatos ficar votados até ao dia 26 do corrente. Assim, a eleição geral dos vogais deverá de correr a partir do fim desta semana

Os Conselhos Legislativos são constituídos por representantes dos concelhos, competindo a votação destes aos cidadãos inscritos nos cadernos gerais de recensiamento; dos contribuintes, pessoas singulares, recenseadas com o mínimo de contribuições directas de mil escudos; dos corpos administrativos e pessoas colectivas de utilidade publica legalmente reconhecidas; e dos organismos representativos dos interesses morais e culturais e das entidades patronais e dos trabalhadores.

DOIS FUZILEIROS RECEBIDOS PELO MINISTRO DA MARINHA

O ministro da Marinha recebeu hoje, ao começo da tarde, no seu gabinete, o segundo sargento Guilhermino Augusto Angelo e o cabo João Maria Rodrigues, ambos fuzileiros especiais, que vieram ao continente beneficiando do «Prémio Governador da Guiné», da TAP, que lhes foi atribuido por actos praticados em campanha. O sr. almirante Fernando de Quintanilha dirigiu-lhes palavras de louvor e apreço pelo seu comportamento.

AINDA A DESVALORIZAÇÃO DA LIBRA

(Continuação da 1.ª página)

Desta feita, o Banco de Inglaterra avisa os ingleses de que devem preparar-se para «apertar o cinto»

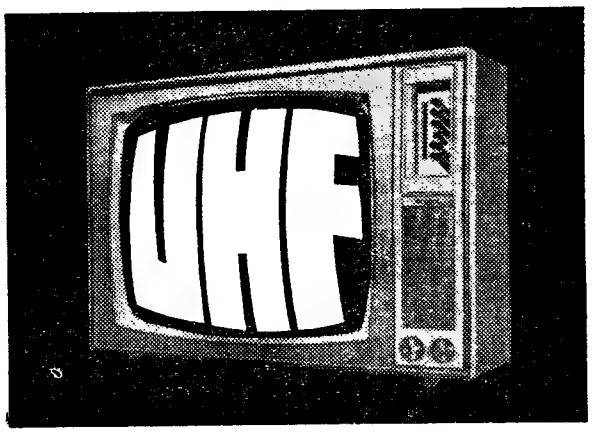
Resumindo os acontecimentos que levaram á desvalorização, o Banco reconhece que os ultimos meses foram marcados por «pesadas e crescentes perdas» de divisas que abalaram sériamente as linhas de crédito postas á disposição da Grã-Bretanha pelos bancos estrangeiros, para defender o esterlino. E prossegue: «Estas perdas poderiam ter sido suportadas por um certo tempo, se houvesse possibilidade de contar firmemente com uma próxima melhoria da balança das contas. Mas as perspectivas continuavam incertas, tanto no que respeita á evolução do comércio mundial como á reabertura do Canal de Suez». A procura interna tendo, por outro lado, tendência para aumentar sensivelmente, um novo excedente considerável da balança das contas parecia evidente no próximo ano, salvo adopção de novas e severas medidas.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria 18 - A

SORTEIO

Westinghouse

TELEVISORES **Westinghouse** EQUIPADOS COM **UHF**



AOS EMPREGADOS DAS COMPANHIAS PETROLÍFERAS DO DIA 7 AO DIA 11 DE DEZEMBRO PODERÁ ADQUIRIR ARTIGOS WESTINGHOUSE COM DESCONTOS SUBSTANCIAIS NAS CASAS ABAIXO INDICADAS

COMPRE JÁ A SUA PRENDA DE NATAL E PAGUE EM 1968

MUNDO ELÉCTRICO	Rua Conde Redondo, 1-A — LISBOA
MONTRA DA SEMANA	Rua de São Julião, 146 — LISBOA
QUARESMA E PRATA	Av. Almirante Reis, 53-A — LISBOA
VAPEDRONE	Rua da Vitória, 54 — LISBOA
DARDO	Av. da Liberdade, 131 — LISBOA
RAIO DE LUZ	Rua da Prata, 143 — LISBOA
EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS . . .	Av. Almirante Reis, 12-B — LISBOA
BRACINHA & SILVA	Rua dos Douradores, 78 — LISBOA

ENTREGUE ESTE CUPÃO (ATÉ 23 DO CORRENTE, INCLUSIVE) NUMA DAS CASAS ACIMA INDICADAS E HABILITE-SE A FRIGORÍFICOS **WESTINGHOUSE** A SORTEAR SÓ PARA EMPREGADOS DAS COMPANHIAS PETROLÍFERAS

NOME DO REMETENTE .....

MORADA .....

COMÉRCIO ABERTO NAS VÉSPERAS (DOIS DOMINGOS) DE NATAL E ANO NOVO?

● TÊM A PALAVRA ➧ OS COMERCIANTES OS EMPREGADOS

A União de Grémios de Lojistas de Lisboa apresentou, há onze dias, no Ministério das Corporações, o pedido para que o comércio de Lisboa possa estar aberto durante os domingos vésperas de Natal e Ano Novo.

— Ao longo de toda esta semana devemos ter uma resposta — disse-nos um informador daquele organismo, acrescentando: — Tudo parece indicar que a resposta do ministério será afirmativa. Até porque o caso já não é inédito...

Para os comerciantes, resta aguardar. A resposta não tardará. Afirmativa? Negativa? Por agora, só as paredes daquele alto

JOAQUIM NUNES DOS SANTOS: «Natal, sim! Ano Novo, não!»

edifício da Praça de Londres o sabem.

Mas que pensam, disto os comerciantes e... os trabalhadores do comércio?

Foi para isso mesmo que os

ANIBAL A. MATOS: «Uma incógnita...»

nossos repórteres interrogaram alguns. As respostas destes, aqui ficam.

* * *

● Natal, sim! Ano Novo, não!

O sr. Joaquim Nunes dos Santos é actualmente, o homem que está á frente de um «império de vendas» denominado Grandes Armazens do Chiado, actualmente em pleno esforço de renovação, sob a sua orientação. A respeito da abertura do comércio naqueles dois domingos, disse:

— Sinceramente, não vejo utilidade em o comércio estar aberto na véspera de Ano Novo. Agora, na véspera de Natal, sim. Sabem, os retardatários nas compras sempre apoiarão essa ideia. A verdade é que as pessoas passam o dia a trabalhar e dispõem de pouco mais de uma hora para fazer compras á semana. Além disso, as gratificações vêm quase sempre demasiadamente próximo do Natal. Portanto será uma vantagem para o publico poder fazer compras para o ultimo dia. Ponho, no entanto, um óbice. e o pessoal? Eu sei que eles não se importariam, desde que esse dia seja pago a dobrar e tenham o repouso que lhes faltou nesse dia no prazo de 48 horas. Eu, por mim não me importa, pois com a abertura do comércio nesse dia. Sob o ponto de vista do comerciante é vantajoso. Agora o que é preciso é não prejudicar o pessoal. Eu até defendo, para eles, a semana-inglesa... é tudo uma questão de educação do publico. Olhe, dêem ao pessoal os sábados seguintes — terão, assim, dois fins-de-semana de dois dias completos.

● «Uma incógnita...»

O sr. Aníbal A. Matos, proprietário da Discoteca Universal, na Rua do Carmo, mostrou-se, quanto a este assunto, um homem reticente:

— Far-se-á bom negócio nesses dias? Valerá a pena sacrificar o pessoal a um eventual bom dia de negócio? Isto já não é novo... Em 1961, fez-se a mesma experiência e lembro-me que, no meu estabelecimento, nesses dias vendemos umas largas dezenas de contos de mercadoria. Será assim este ano? Resultará? Claro que o pessoal não protestará. Muito patrões especularão com as gratificações de fim de ano — quer dizer, o pessoal sabe que se recusar poderá não receber a gratificação de fim de ano ou o 13.º mês. Mas, a verdade é que, nos ultimos dias, já se tem sentido a quadra. Vende-se muito mais, agora. Para quê sacrificar o pessoal na véspera de Natal, privá-lo de dois dias seguidos de descanso numa quadra em que importa ficar junto da família? O resultado disso é, pura e simplesmente, uma incógnita.

● Decisão sensacional: «Mesmo que os outros abram nós não os acompanharemos

Decisão sensacional tiveram os dois sócios-gerentes de um outro «potentado» de vendas — a Dinfer.

— Mesmo que os outros abram, nós não abriremos. Julgamos que esses dias não resultarão comercialmente para valer o esforço dos comerciantes e dos empregados. Estes já foram prejudicados quando não tiveram o feriado do passado dia 8 e, ainda por cima, tiveram o dia de Natal num domingo, no ano passado — declararam-nos os srs. Fernando Dinis e Manuel Fortes, sócios-gerentes da Dinfer.

Das declarações dos patrões que já foram ouvidos, depreende-se, sobretudo, numa ideia básica (não concorda, leitor?): Respeito pelo pessoal. E este foi conquistado ao longo de anos e de sacrifícios, com respeito, mas firmemente, palmo a palmo. Ainda bem que ele começa a existir no nosso País.

● «Não» de uma empregada

Ana Maria Poupinha, uma jovem de 19 anos, com uns olhos negros e um sorriso como só as alentejanas podem ter, disse-nos, entre sério e a brincar:

— Ai não! Isso não. Então tinha algum jeito a gente trabalhar também na véspera de Natal? Eu não tinha planos para esse dia, mas muitas colegas minhas têm-nos. Portanto, não concordo com a abertura do comércio nesse dia.

● «Que remédio»...

Maria de Lurdes Vinagre, uma outra «balconista» simpática (não será isto um lugar-comum? Pois se simpáticas são todas...) disse-nos:

— Bom, para já, para já, isso era uma grande maçada. Mas que remédio se os patrões pedirem para eu vir. Olhe, se vierem todas, já fico melhor. Pelo menos é uma véspera de Natal quase em família.

● «Faço votos para que não»

E para encerrar este rápido e breve inquérito, que melhor há do que as declarações de Elvira Olga Baptista, numa voz tímido-meiga que lamentamos não poder reproduzir?

— Bom, faço votos para que não. Seria tão aborrecido... Nós, durante o ano só vemos as pessoas que nos interessam de manhã e á noite e nesse dia, não estar com elas seria uma dupla tristeza. Faço votos para que a resposta seja não.

SRS. MANUEL FORTES e FERNANDO DINIS: «Mesmo que os outros abram, nós não abriremos

MARIA DE LURDES VINAGRE: «Que remédio»

ANA MARIA POUPINHA: «Não»

ELVIRA OLGA BAPTISTA: «Faço votos para que não»

PARA AS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES

Para as vítimas das inundações, recebemos da gerência da Fábrica de Caramelos «Lanche», Ld.ª, 670 escudos (produto de uma subscrição da iniciativa do seu pessoal fabril); da Malombe — Importação e Comércio de Madeiras, Ld.ª (de um grupo de colaboradores), 450 escudos; e de Fernando Jorge Mimoso 40 escudos.

NÃO BASTA A CARIDADE DE UM DOMINGO DE OUTONO

São frequentes, nestes domingos de fim de Outono, os cortejos de oferendas organizados pelas Misericórdias da província para estender publicamente a mão á caridade. Destinam-se as oferendas a prosseguir os fins cometidos ás instituições que, em séculos idos, se formaram para «enterrar os mortos, visitar e socorrer os enfermos e encarcerados e socorrer os que iam a padecer pelos seus crimes». Procurando praticar as 14 obras de misericórdia, essas agremiações de bem-fazer estendiam a sua acção a muitos domínios. No tempo em que os cadáveres dos criminosos enforcados permaneciam em exposição até que as cordas apodrecessem, as Misericórdias chegaram a promover o fornecimento de laços embebidos em água forte, tornando-os quebradiços, de modo a permitir sepultura mais breve aos condenados. Muitas águas correram, porém, pelos moinhos, desde que a virtuosa rainha D. Leonor, provàvelmente inspirada por boas obras existentes nas bibliotecas do Paço, arejou a Confraria de N.ª S.ª da Piedade da Sé de Lisboa, dando-lhe um «compromisso» novo. Muita água correu e muito evoluíram os conceitos de assistência, a eles correspondendo sucessivas teorias inspiradas pela experiência. Quatro séculos destruíram lentamente a primitiva ideia da rainha. A assistência e os bens das Misericórdias foram reduzidos — uma com os outros. Pouco a pouco, as Misericórdias concentraram a sua acção quase exclusivamente na assistência hospitalar — o que, em boa verdade, compete ao Estado superintender e accionar. Poderão as Misericórdias ser constituídas (como o desejavam os «compromissos» iniciais) por «pessoas de honesta vida, boa fama, sã consciência, tementes a Deus e guardadoras dos Seus mandamentos, mansas e humildes a todo o serviço de Deus e da sua confraria», que isso não basta para resolver a questão. O seu a seu dono. Por muito que sejam «homens honrados, de autoridade, virtuosos, de boa fama e muito humildes e pacientes», não é humanamente possível aos provedores das Misericórdias e seus auxiliares substituir o Estado na tarefa da Assistência. Urge criar mais hospitais onde qualquer possa salvar a vida, sem prévios atestados burocráticos, nem esperas em corredores sem fim. É preciso que um tratamento não custe tão caro num hospital como numa clínica particular. Torna-se urgente que quem anda na luta pela vida, sinta que a tem relativamente segura, de modo a ir mais além no seu labor. É tudo tão urgente — e nada disto se pode fazer sòmente com a caridade de um domingo de Outono. — S. P.

O Chefe do Estado
visitou esta manhã
a «Comandante João Belo»

A primeira de uma série de oito unidades — a fragata «Comandante João Belo» — que o Governo português encomendou a estaleiros franceses, ao abrigo do Plano de Renovação da Armada, encontra-se já no Tejo, conforme oportunamente noticiámos. Aquele modernissimo escoltador oceânico, que ontem fora observado pelo sr. Presidente do Conselho, foi, esta manhã, visitado demoradamente pelo Chefe do Estado.

O sr. almirante Américo Thomaz chegou á doca da Marinha acompanhado pelo sr. comandante Benvindo da Fonseca, tendo sido ali cumprimentado pelo ministro Mendonça Dias e por numerosos oficiais-generais e oficiais superiores da Armada. As honras militares foram-lhe prestadas por um batalhão de fuzileiros navais, com bandeira e banda de musica, que, após ter sido passado em revista pelo sr. Presidente da Republica, acompanhado do ministro da Marinha, desfilou em continência, perante o supremo magistrado da Nação.

Em seguida, o Chefe do Estado, seguido do ministro e de numerosa comitiva, dirigiu-se para a nova fragata, que se encontrava atracada á muralha. Entre as altas patentes que receberam e acompanharam o sr. Presidente da Republica, salientavam-se os srs. almirantes Laurindo dos Santos, Morgado Belo, Cardoso de Oliveira, Joaquim José Teixeira e Ornelas e Vasconcelos, respectivamente, vice-chefe do Estado-Maior, director-geral da Marinha, comandantes da Base Naval de Lisboa e naval do Continente, e superintendente dos Serviços da Armada. Viam-se, também, os srs. almirantes Jerónimo Henriques Jorge, Ramalho Rosa e Henrique Tenreiro, presidente da Junta da Marinha Mercante, director do Instituto Hidrográfico e delegado do Governo junto dos Organismos das Pescas, respectivamente.

Ao portaló da «Comandante João Belo» o supremo magistrado da Nação foi recebido pelos srs. vice-almirante Armando de Roboredo e capitão-de-fragata Belmarço da Costa Santos, chefe do Estado-Maior da Armada e comandante da unidade, e pelos oficiais daquele vaso de guerra. As honras do estilo foram prestadas com a guarnição alinhada nos tombadilhos.

A visita presidencial incidiu práticamente em todos os sectores essenciais do belo navio, que foi construído no estaleiro de Nantes. Os mais aperfeiçoados equipamentos técnicos mereceram a atenção do sr. almirante Américo Thomaz, ora esclarecido pelo ministro da Marinha ora pelo comandante da fragata.

No final, e no salão principal de bordo, decorreu uma breve cerimónia, durante a qual o sr. almirante Mendonça Dias saudou o Chefe do Estado e pôs em relevo o valor naval e estratégico da nova unidade, bem como do restante programa que está a ser cumprido nos estaleiros nacionais e franceses. Em resposta, o sr. almirante Américo Thomaz manifestou o seu apreço pela observação que acabara de efectuar e congratulou-se com o reapetrechamento da Armada portuguesa.

O Chefe do Estado, com o ministro da Mar

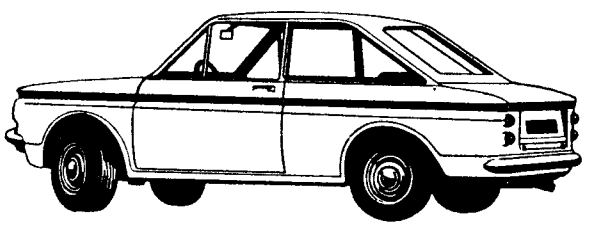
CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

BRILHANTES GRANDES
BOM EMPREGO DE CAPITAL
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

UM GRANDE ACONTECI
EDITORIAL
UMA OBRA FUNDAMENTAL
PARA O CONHECIMENTO
DOS PROBLEMAS ACTUAIS
DA IGREJA E DO MUNDO
o Diário
do Concí
de
Henri Fesquet
— O único documento inteiramente compilado sessões do concílio Vaticano II.
— Um lúcido documento de estudo.
— Um raro repositório das famosas comunica João XXIII.
— Uma obra monumental constituída por três com abundantes comentários e notas critic
VOLUME I, 376 PÁGS. — 80$
PUBLICAÇÕES EUROPA-
Sede: Apartado 8 — Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flor
Delegação no Porto: Rua de Entrep

FESTIVAL IMP FESTIVAL IMP FESTIVAL IMP FESTIVAL IMP

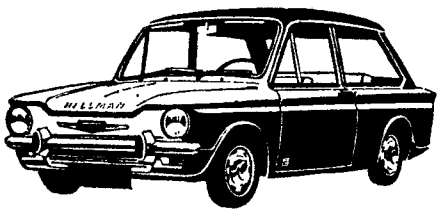
CALIFORNIAN



O IMP "fastback"
de grande categoria

SUNBEAM
Potente (55 cv),
ágil, nervoso,
O CARRO PARA OS
MAIS DESPORTISTAS

IMP



CHAMOIS
Luxuoso, confortável,
perfeito
O CARRO PARA OS QUE
APRECIAM O REQUINTE

Utilitàriamente incansável
O CARRO POPULAR E ECONÓMICO

VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO
J. COELHO PACHECO
COMERCIAL, S. A. R. L.
DISTRIBUIDOR ROOTES MOTORS OVERSEAS LTD.
RUA BRAAMCAMP, 90, 92 E 94 – LISBOA TELEF. 539561/2/3/4

FRIGID
UM PRODUTO DA GE
FRIGORÍFICOS DOMÉSTICOS E
● MÁQUINAS DE LAVAR ROUP
CONGELADORES ● AR C
STAND FRIGI
Rua Gonçalves Crespo, 2
ao Conde Redondo telefs. 53 44 40

, com o ministro da Marinha, durante a visita

E ACONTECIMENTO

UNDAMENTAL
IECIMENTO
AS ACTUAIS
DO MUNDO

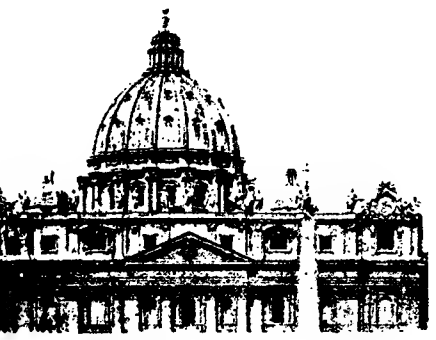
ário
Concílio

inteiramente compilado a partir das próprias
Vaticano II.
to de estudo.
das famosas comunicações do papa

ntal constituída por três volumes enriquecidos
mentários e notas críticas.

GS. — 80$

ÇÕES EUROPA-AMÉRICA
do 8 — Meia Martins
n Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º



FRIGIDAIRE
PRODUTO DA GENERAL MOTORS

S DOMÉSTICOS E COMERCIAIS
DE LAVAR ROUPA E LOUÇA
RES • AR CONDICIONADO

O FRIGIDAIRE
ives Crespo, 26 a/b-Lisboa
ndo: telefs. 534440 e 534448/9

«O Natal visto pelas crianças»

Termina na sexta-feira o prazo para a recepção dos trabalhos destinados à modalidade plástica

O juri da modalidade literária de «O Natal visto pelas crianças» voltou a reuniri-se ontem no nosso jornal, e hoje reunir-se-á de novo, devendo terminar a sua (espinhosa...) missão antes do fim desta semana. Amanhã daremos notícia destas reuniões, que permitiram já encontrar alguns notáveis talentos de pequenos criadores. Entretanto, como o prazo para a recepção dos trabalhos plásticos acaba na próxima 6.ª feira, e quem não concorreu está ainda a tempo de o fazer (mas mesmo em cima da hora...), publicamos, pela ultima vez

O regulamento do concurso

- **Podem concorrer todas as crianças, individual ou colectivamente, até aos 14 anos.**
- **As crianças têm liberdade de escolher os assuntos dentro do tema proposto.**
- **Não haverá qualquer restrição sobre as formas escritas ou gráficas utilizadas: conto, narrativa, crónica, folhetim, poesia, teatro, aguarela, guacho, tecidos, papéis recortados, desenho. ceramica, mosaico, etc.**
- **Convém que os trabalhos literários sejam curtos, manuscritos ou dactilografados, de preferência escritos apenas de um lado da folha de papel.**
- **Os trabalhos de desenho ou pintura não devem ter dimensões inferiores a 32 × 22 centímetros (formato de papel almaço).**
- **Os trabalhos devem indicar o nome, idade e morada. Quando as crianças pertençam a colégios, liceus ou escolas técnicas, devem indicar o nome do estabelecimento de ensino que frequentam.**
- **A entrega dos trabalhos deve fazer-se na Administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa-2, até ao dia 30 de Novembro para as produções literárias, e até ao dia 15 de Dezembro para os trabalhos plásticos. A entrega pode fazer-se pessoalmente, ou pelo correio, com a indicação, por fora, de se destinarem a «O Natal visto pelas crianças».**
- **A escolha dos trabalhos não é feita pela técnica ou pela riqueza dos materiais empregados; serão escolhidos sobre os que revelem melhores características expressivas e evidenciem melhor a psicologia e a sensibilidade infantis. Essa escolha será efectuada por especialistas de educação pela arte, tendo em atenção os escalões de idade.**
- **Os prémios concedidos deverão ser levantados no prazo de 90 dias a contar do dia 26 de Dezembro.**
- **Os trabalhos premiados (incluindo as menções honrosas) ficam pertencendo ao arquivo do «Diário de Lisboa».**
- **Não dobrar os trabalhos de desenho e pintura apresentando-os direitos, ou enrolados, devidamente acondicionados, quando excedam 1 × 0,40 m.**

O PROF. MÁRIO DE AZEVEDO GOMES MORREU HÁ DOIS ANOS

Completam-se hoje dois anos sobre a morte do prof. Mário de Azevedo Gomes. Era o cidadão modelar no cumprimento dos seus deveres e intransigente na defesa dos seus direitos técnico respeitado e acatado, formador de gerações e gerações de alunos, a influência do professor completando-se com o exemplo de trabalho incansável e objectivo, onde não entrava a jaça do facciosismo.

O prof. Mário de Azevedo Gomes não foi um político vulgar, antes um estudioso interessado sempre pelas condições em que decorre a vida dos portugueses e que, em determinada altura, um imperativo de consciência trouxe para a primeira fila da vida publica nacional. Tornou-se o elemento catalizador de vontades firmes e generosas e de elementos mais jovens até, ele que passara há muito a juventude. E não hesitou nunca na atitude a tomar, nem conveniências particulares ou sacrifícios exigidos o impediram de afirmar os seus direitos.

Exemplo de fé nos destinos da Republica, o catedrático de silvicultura, fez parte do grupo fundador da «Seara Nova», foi ministro e conheceu o ostracismo. Manteve até final a mesma serenidade, a mesma firmeza e a mesma generosidade de atitudes. Um brutal desastre o levou há dois anos, mas a sua lição continua viva em quantos com ele conviveram ou naqueles que o acompanharam.

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

NOVENTA E QUATRO MARIAS — FUTURAS FUNCIONÁRIAS DO MUNICÍPIO DE LISBOA

A Camara Municipal de Lisboa abriu concurso para admissão de aspirantes ao quadro do pessoal maior da Secretaria e Tesouraria.

O «Diário Municipal» acaba de publicar a lista dos candidatos admitidos já a concurso: nada menos do que cinquenta e oito Marias... e dezasseis homens.

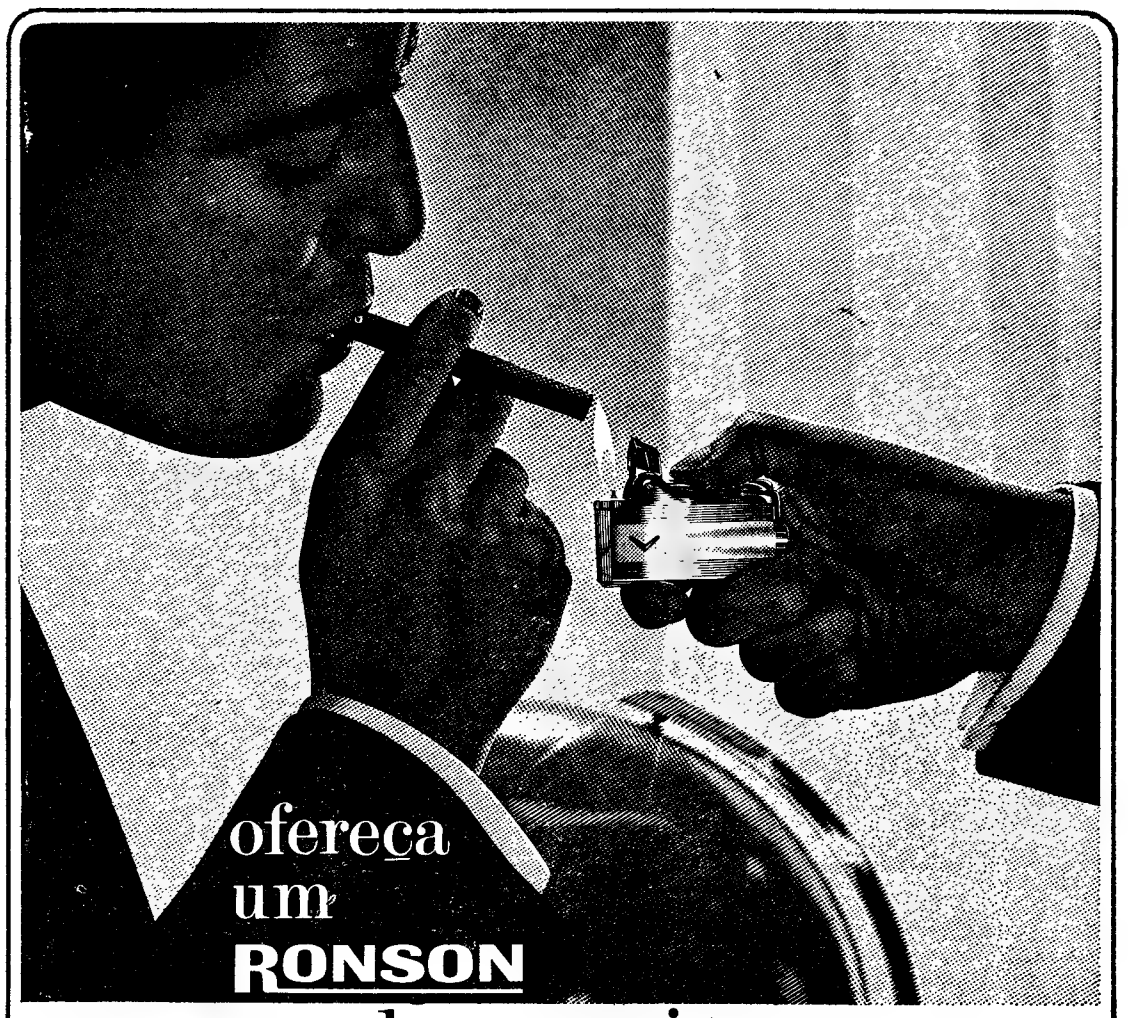
Entretanto, outras trinta e seis Marias (e dez homens) estão em vias de apresentar a documentação exigida para serem admitidos ao respectivo concurso.

Isto é: noventa e quatro Marias serão, talvez, futuras funcionárias municipais...

RECOLHA E TRATAMENTO DOS LIXOS CITADINOS

Em sessão publica perante a comissão nomeada pela Câmara Municipal, no dia 1 de Março do próximo ano, ás 15 horas, na Direcção dos Serviços Técnicos-Especiais, na Avenida 24 de Julho, proceder-se-á á abertura das propostas para a adjudicação, dos lixos da cidade, O adjudicatário assumirá, também a obrigação do tratamento dos lixos em instalação que o mesmo construirá, no terreno e nas condições a que se referem os cadernos de encargos.

O prazo em que vigorará a adjudicação será de vinte anos, prorrogável por dez.



EXITO

aquele seu amigo
que ainda pensa
não existir isqueiro
para charuto.

Ronson é um isqueiro a gás.
Quem fuma charuto percebe a vantagem.
Percebe, inclusive, que afinal já existe um isqueiro para charuto.
E o Ronson possui controle de chama para acender o charuto, o cigarro ou o cachimbo. É um isqueiro completo.
Elegante, distinto, sofisticado, de bom gosto.
E de qualidade: Ronson «responde» à primeira, tem carga para um ano e a sua recarga é feita em 5 segundos.

P.S: — É tempo de dar presentes — lembre-se.

RONSON
FEITO PARA DURAR

Isqueiros a partir de 170$00

A PROFISSÃO MAIS INGRATA

Há quem passe pelos jornais apenas para colher flores. Às vezes, flores que outros plantaram. Todas as profissões têm os seus arrivistas, os seus franco-atiradores, os seus «penduras». E já não é mau que, neste caso, o fenómeno se atenue na medida em que o jornalismo se torna mais fortemente competitivo.

De qualquer modo, não há jornalismo autêntico sem paixão, que é um amor profundo á própria missão de informar, e também, se quiserem, vício dominador, mas ainda alegria veemente, angústia, sofrimento.

O resultado do exercício da profissão de jornalista suscita sempre, porém, reacções contraditórias. «Sim, a ti, jornalista, poder-se-ia aplicar melhor do que a tantos outros a canção moderna italiana: «Se és bonito, atiram-te pedras; se és feio, atiram-te pedras» — lembrava há dias no «Pueblo» o padre Arias. E nesse artigo — a mais bela exaltação do jornalista que até hoje pude ler — explicava: «Se escreves simplesmente, dizem-te que és superficial; se escreves profundo, que és inacessível. Se contas o drama dos homens, que és sensacionalista; se cantas as suas alegrias, que és banal (...). Se, não podendo dizer toda a verdade, emudeces, chamar-te-ão cobarde; se te contentas com o troço de verdade que te permitam as circunstâncias, dirão que és *colaboracionista*».

Todos precisam do jornalista, alguns o invejam, muitos parecem estimá-lo — mas todos, insiste o padre Arias, lhe atiram pedras: «o político, quando tenhas que denunciar a sua demagogia ou o seu imobilismo; o eclesiástico, o seu fariseísmo; o industrial, a sua exploração; o cientista, o seu mau uso; o artista, os seus «trucs»; o povo, quando não sejas capaz de gritar com a força que exigiria a sua garganta, anquilosada por seu eterno mutismo».

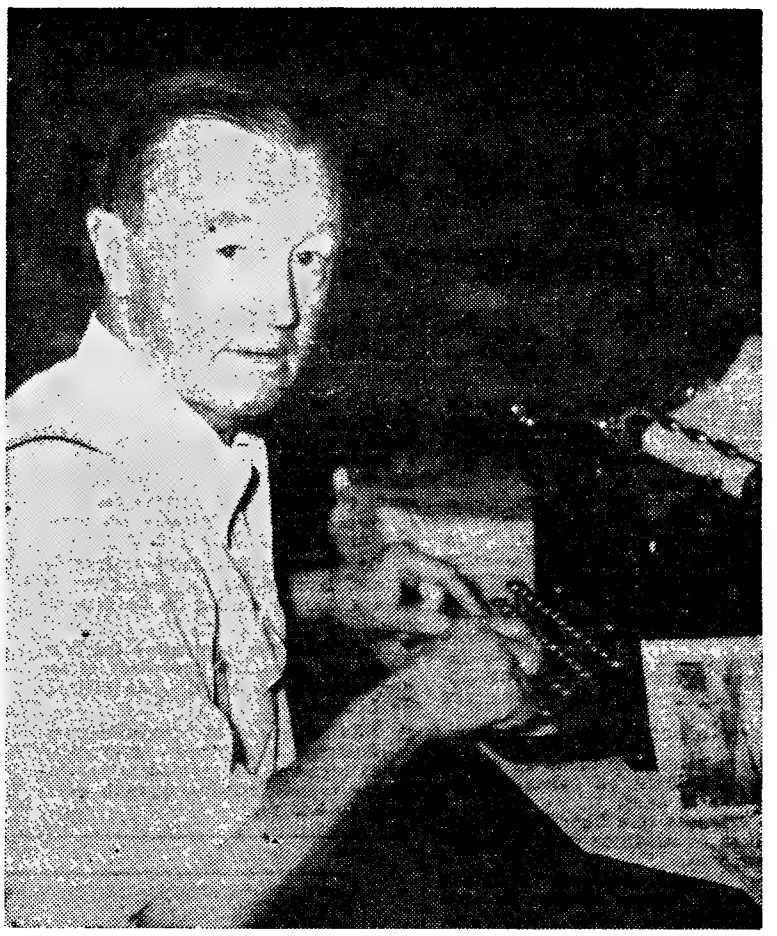
Apesar de tudo, o jornalista é um privilegiado: ouvido e boca da opinião pública, ele próprio criador de opinião, tem mais força do que a inveja, mais ânimo do que as prostituições, mais ímpeto do que os interesses inconfessáveis.

Se ele consegue, no tumulto do quotidiano, enfrentar o mundo com a verdade possível, e permanecer impoluto, salvaguardando a sua vocação á autenticidade e o seu amor aos homens — demonstra assim mesmo que merece lhe atirem pedras. E se, alheio á indiferença ou aos ultrajes, e mau grado o desgaste produzido por uma actividade profissional impiedosa, vence os anos, mantendo intacta a sua carga de humanidade, vivo o desejo de apreender a realidade das coisas, e grande a capacidade de mergulhar na vida do seu tempo; se ele obtém essa «performance» e continua a mostrar que é «quem melhor conhece o homem» — então deve chamar-se herói e símbolo desta profissão ingrata.

«Não te importes que te atirem pedras. Talvez amanhã, com essas pedras te façam uma estátua» — dizia o padre Arias. Ao contrário dele, eu não acredito que lhe façam uma estátua — a si, meu caro Félix Correia, que há cinquenta anos, fá-los hoje, sacrifica a este deus. Muitos o terão condenado se alguma vez se enganou, o que é uma triste contingência da precipitação do nosso trabalho. Mas poucos o terão aplaudido quando pôs o dedo nas feridas, ou quando simplesmente se torturou para ser exacto numa pequena notícia. Talvez nem sequer apareçam, a agradecer-lhe, aqueles cujo prestígio você ajudou a construir, ou aqueles cujas faltas você provàvelmente atenuou, buscando o equilíbrio, sempre difícil, entre o coração e a justiça.

Mais uma razão para que eu — que ainda aprendi jornalismo pela sua mão — venha trazer-lhe, sem a arremessar, uma pedra pequenina da estátua que você merece. Pelas suas ideias? Não. Pelas suas grandes qualidades humanas? Estão fora de causa. Ùnicamente porque foi jornalista — e jornalista durante meio século.

SILVA COSTA



FÉLIX CORREIA — cinquenta anos de jornalismo

UM BRINDE AO FÉLIX

Os 50 anos de jornalismo do Félix Correia merecem um copo. Não há fósforos que durem tanto tempo. Mas o Félix, amorfo sempre incandescente (e por isso mesmo perigoso para as epidermes), tem qualquer propriedade que desconheço. Será — ó céus, se existe! — a incomburência?

O Félix é muita coisa que eu não percebo. Monárquico, integralista lusitano, sei lá mais quê. Gosta de toiros. Gosta do tinto e do branco, em todas as vasilhas existentes no mercado. Gosta dos heróis. Dos fadistas. Das fêmeas fadistas. Dos que vão aos fados. Dos que escrevem fados.

O Félix (etc., etc.) foi condenado á execração pública.

Mas depois a gente olha para o Félix e tenta perdoar tudo isso. Porque está sempre bem disposto. E porque chama os homens (os actos, as coisas) pelo nome limpo que têm. O Félix também é uma forma de deitar a língua de fora, e aí todos lhe devemos muito nesta casa.

Pois é, Félix. Só se te convidar para um copo. Um de três tinto, que é a cor com que solenemente engalinhas. Venham daí esses ossos no dia em que, tão cansado, fazes 50 anos desta grande trabalheira. Como foi possível, meu velho e meu amigo?

F. A. P.

O «papinho cheio»...

Tenho diante dos olhos a página dum jornal da Beira Litoral, com a notícia de uma homenagem póstuma, prestada, em Anadia, a Mário Duarte, de quem foi descerrado um medalhão. Olhando a gravura deste, julgo-me remetido para dezenas de anos atrás, tal a verdade que o escultor pôs na sua obra.

Aquele é o Mário Duarte, nadador e fundador dos «Galitos», de Aveiro, e moço de forcado amador, valente como as armas, em Lisboa, que eu tão bem conheci, como a seu filho, do mesmo nome, guarda-redes de «Os Belenenses» e tenista de valor invulgar, que foi cônsul em Vigo e em Hamburgo e nosso representante diplomático num dos países da América latina.

Durante muitos anos, ele foi a figura mais imponente do Chiado: muito alto e espadaudo, sempre direito, com uns bigodes que completavam a sua máscara viril.

Frequentador do Clube Tauromáquico, passava geralmente as noites nos palácios onde funcionavam, simultaneamente, o restaurante, o salão de dança, a roleta e a banca francesa.

Os leitores viram uma peça, representada no Trindade, que, em português, tinha o título de «O pescador de pérolas»? Eu não vi; mas, pela leitura das críticas e pelo relato de amigos que assistiram á sua representação, fiquei com esta síntese gravada na memória: um homem que descobria, entre raparigas aparentemente vulgares, aquelas de quem ele podia fazer estrelas — ou mulheres disputadas...

Mário Duarte não tinha tal ambição; e só o moviam a generosidade e o desejo de amparar pessoas que, de repente, as circunstancias atiravam, completamente «com os olhos fechados», para um meio, onde, sem uma pessoa amiga, sem um bom conselho, sem um protector, poderiam mergulhar na desgraça.

Quando Mário Duarte, sentado sempre a uma mesa das grandes — companheiros, de grande categoria, não lhe faltariam — via entrar, pela primeira vez, sózinha, modestamente vestida e manifestamente hesitante, uma rapariga, mandava-a convidar, imediatamente, para se sentar, oferecia-lhe o que quisesse, inquiria da sua vida e apresentava-a aos seus amigos endinheirados, fazendo-lhes ver que se tratava duma rapariga que merecia ser ajudada e orientada. E a sua bondade era tal, que, quando elas não tinham residência ou moravam em zonas afastadas, para onde só existiam transportes nocturnos acessíveis a ricos, ofereciam-lhes, sem qualquer má intenção, a sua casa.

Devo dizer que este boémio tão elegante, tão valente, tão alegre, era profundamente cristão, não faltando á missa aos domingos e nos dias santos de guarda.

Quando se sentiu velho e doente, Mário Duarte, não querendo dar ao Chiado — que dominara — o espectáculo da sua decadência física, retirou-se, discretamente, para a sua casa aveirense.

A doença foi-se agravando; e, como bom católico, Mário Duarte quis confessar-se — mas a um seu condiscípulo, de cerca de noventa anos, que era cura numa aldeola distante:

Depois duma confissão completa, o enfermo pediu a absolvição; mas o cura respondeu-lhe: — São tantos os pecados, tantos, que não posso absolver-te de ânimo leve...

Passaram-se minutos, um quarto-de-hora, meia-hora — e o sacerdote em profunda meditação!

Até que Mário Duarte, sentindo que a Morte se aproximava, tirou para fora dos lençóis aquela mão direita, que pegara touros e acariciara lindas mulheres, e batendo no peito, exclamou:

— Olhe, padre! Eu morro — mas levo o papinho cheio...

E morreu mesmo!

FÉLIX CORREIA

Vauxhall Viva

• Standard
• De Luxe
• SL 90

peça uma demonstração

LICAR

Av. CASAL RIBEIRO, 48 A e C

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

SHEHERAZADE

SNACK-RESTAURANTE

Refeições cuidadosamente preparadas, preços normais, ar condicionado, ambiente selecto.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 3-C (ao Parque)

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se a venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida - Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas electroterapia — ás 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia Electrocardiografia- às quintas-feiras às 16 h.

O SENADOR CHARLES PERCY ESTEVE DEBAIXO DE FOGO DO VIETCONG (NUMA ALDEIA)

SAIGÃO, 12 — (R.) — O senador Charles Percy, possível candidato republicano á Presidência, esteve hoje debaixo de fogo de morteiro do Vietcong e armas de pequeno calibre, quando passava, com quatro outros civis americanos, por uma aldeia deserta.

Sua mulher aguardava-o, perto, num helicóptero que foi forçado a descolar por terem rebentado duas granadas de morteiro a cerca de seis metros de distância.

O senador estava com a mulher, dois fotógrafos e dois funcionários civis da Aeronáutica, de visita a Dak Son, uma aldeia nas montanhas, próxima da fronteira com o Cambodja, onde, na semana passada, foram mortos cerca de 200 civis pelas tropas do Vietnam do Norte.

Charles Percy disse que tinha deixado a esposa no helicóptero com o motor a trabalhar, pois não havia sinais de vida na aldeia.

Dez minutos mais tarde, o senador e os que o acompanhavam atiraram-se ao chão, ao ouvirem uma rajada de arma automática. Logo a seguir, caíram cinco granadas de morteiro e uma delas rebentou a cerca de cinco metros do senador.

APENAS DUAS ARMAS PARA RIPOSTAR

O grupo tinha apenas duas armas—uma pequena carabina e uma pistola calibre 38.

O senador começou a rastejar em direcção á mata, mas um companheiro conduziu-o para junto de umas cabanas. Aí o companheiro deu-lhe a pistola e começaram a disparar.

Charles Percy contou esta aventura aos jornalistas de regresso a Saigão. As suas calças de caqui estavam ensopadas em lama e as mãos arranhadas.

AUXÍLIO DE UM CAMPO MILITAR PRÓXIMO

O helicóptero partiu imediatamente com a sr.ª Percy para avisar o compo militar de Song Be, donde saíram quatro helicópteros armados, para socorrer o grupo.

Os helicópteros chegaram e um deles poisou perto das cabanas, recolhendo o senador e os companheiros.

Charles Percy chegou no domingo passado e deve partir na quinta-feira.

O senador americano Charles Percy, que se encontra de visita ao Vietnam do Sul

ALDEIA ARRASADA

SAIGÃO, 12 — (A. N. I.) — Soldados dos Estados Unidos queimaram todas as cabanas de Truong Lam, aldeia estratégica conquistada ontem a um regimento norte-vietnamiano, depois de seis dias de luta.

Apenas deixaram ficar de pé o santuário budista. Nesta batalha, a 480 quilómetros ao norte de Saigão, morreram de parte a parte mais de 400 homens.

Um filme de 25 horas

NOVA YORK, 12. — (F. P.) — O dia 15 vai ser um dia de festa para os cinéfilos de vanguarda. Nesse dia terão ocasião de assistir á primeira e única apresentação integral do filme de Andy Warhol, que depois de ter inventado a «Pop Art», deu a conhecer ao grande publico o cinema paralelo com «Chelsea Girls», documentário semi-surrealista acerca da vida muito especial que levam as criaturas que vivem no hotel mais boémio de Nova York, o Hotel Chelsea.

O ultimo filme de Warhol intitula-se «XXXX» e dura 25 horas. A rodagem demorou um ano, através de todos os Estados da América do Norte. Não tem argumento. Toda a acção é inteiramente espontânea. O interesse principal reside na montagem: São projectadas simultâneamente duas fitas diferentes, de forma a dar uma impressão de irrealidade a partir das actividades bem reais a que se entregam os actores.

No dia 16, no fim da projecção integral do filme, começará a ser exibida, numa sala comercial de Londres, uma versão reduzida a duas horas apenas.

COM MAIS DE 55 ANOS NENHUM HOMEM SE INTEGRA DEVIDAMENTE NA ERA ACTUAL

— SEGUNDO UM ANTROPÓLOGO

LONDRES, 12 — (A. N. I.). — Nenhum homem com mais de 55 anos está devidamente integrado na era actual, de forma a poder desempenhar cargos de responsabilidade na política, na industria, na educação ou na investigação e de desenvolvimento — afirmou, num programa da B. B. C., o dr. Edmund Leach, antropólogo social de Cambridge.

O dr. Leach, que conta 57 anos, acentuou que o progresso da técnica é tão rápido que as pessoas de mais idade não o conseguem acompanhar. «Num mundo em mutação, as máquinas tornam-se muito rápidamente obsoletas e o mesmo acontece aos seres humanos».

No campo da educação, são os homens de menos de 40 anos que, na sua maioria, têm bons conhecimentos. No entanto — acrescenta Leach — «temos a antiquada noção de que a educação é uma função em que os velhos devem ensinar os novos».

Leach atacou a educação moderna como arma de competição, afirmando que «antigamente, homens como Newton, Darwin e Freud alteraram por completo a nossa opinião ocidental da relação do Homem para o Universo. Poucos teriam prosperado no nosso actual sistema educacional».

O embaixador português avistou-se com Reagan

SACRAMENTO (Califórnia), 12 — (A. N. I.) — O embaixador de Portugal nos Estados, dr. Vasco Vieira Garin, visitou ontem, em Sacramento, o governador da Califórnia, Ronald Reagan.

O dr. Vasco Garin avistou-se, também, com o superintendente estadual da Instrução Publica, dr. Max Rafferty, para tratar de ensino do Português nas escolas da Califórnia.

O plano da N. A. T. O. adapta-se à evolução da política mundial

BRUXELAS, 12 — (A.N.I. e R.) — Os ministros da Defesa dos países membros da N.A.T.O. reuniram-se hoje, nesta cidade, a fim de passar em revista os progressos feitos durante o ano em estratégia nuclear e no domínio do planeamento táctico.

A França esteve ausente em consequência de se ter retirado do comando militar integrado e de não fazer parte do grupo de planeamento nuclear.

Outra falta que se tornou notada foi a do secretário norte-americano da Defesa, Robert McNamara, uma vez que o grupo de estudos nucleares se denomina «Comissão McNamara». Foi representado pelo seu adjunto, Paul Nitze.

UMA FORMA DE COMPROMISSO

Entretanto, foi estruturado um plano quinquenal para a defesa do Ocidente, e em que não figura a velha fórmula de há dez anos «Represália maciça», substituida por uma estratégia de «resposta flexível».

Elaborado pelos peritos de Defesa da Aliança sobre nova apreciação das intenções da U. R. S. S. o plano será oficialmente sancionado na reunião do conselho ministerial. É o primeiro quinquenal da N.A.T.O. sujeito a revisão anual, sempre que se julgue necessário.

O documento representa uma grande modificação no conceito de defesa do Ocidente, ajustando a sua estratégia á situação política que tornou menos tensas as relações entre o Ocidente e o Leste. Deste modo foram reduzidas as possibilidades de uma guerra na Europa, em futuro próximo.

O novo conceito representa uma prova de compromisso entre os «falcões» e as «pombas» da Europa. Está estruturado como a linha de conduta do comandante supremo da Aliança Atlântica para resolver qualquer crise.

A estratégia anterior de «represália maciça», apresentada pelo falecido secretário de Estado norte-americano John Foster Dulles, defendia o uso de armas nucleares em caso de ataque comunista, mesmo que nesse ataque os russos usassem apenas armas convencionais.

Com a nova fórmula, pretende-se ter em conta não só as possibilidades das forças russas, mas as suas intenções. E embora continue a considerar-se essencial manter o nível das forças da N.A.T.O. suficientemente elevado para uma represália defensiva ou maciça contra a invasão comunista, julga-se agora necessário preparar também a defesa ocidental para conflitos mais pequenos e limitados.

DESANUVIAMENTO E DIÁLOGO

O novo plano quinquenal que hoje deve ser sancionado pelo conselho ministerial da N. A. T. O., reunido em Bruxelas, testemunha, quer se queira ou não, o abrandamento da tensão internacional. Constitui também uma negação das teses defendidas por John Foster Dulles, o símbolo da intransigência no auge da «guerra fria», o advogado da «política à beira do abismo».

A política do general de Gaulle teve no presente desanuviamento um papel primordial. A saída da França do comando militar da N. A. T. O. encontrou um equivalente na Roménia, que não tem perdido oportunidade para renunciar os inconvenientes do Pacto de Varsóvia e para reivindicar o direito dos Estados à plena soberania.

Mas, mais do que a França, foi a orientação decidida pela U. R. S. S., durante o Governo de Kruchtchev, e a linha directriz traçada por John Kennedy, que permitiram o relativo desafogo em que o Mundo vive, que afastaram, ao menos em parte, o ambiente de terror e de pesadelo em que a Humanidade mergulhava. A crise de Cuba, em 1962, e a opção pacífica e moderada feita por Washington e Moscovo para sair da grave situação assumem lugar destacado no caminho do entendimento entre o Leste e o Ocidente.

O funcionamento e a orgânica da N. A. T. O. e do Pacto de Varsóvia implicam a existência de uma potência protectora à qual cabe um papel de relevo — dir-se-ia dominador. Este facto acentua e reforça a política de blocos, que tende a desvanecer-se.

Posta de lado a hipótese de um dos blocos aniquilar o outro, os povos só podem caminhar no sentido do encontro e da fusão das culturas, das civilizações, dos sistemas sociais e políticos, das religiões. O diálogo tornou-se uma exigência do nosso tempo quando pretende ser um instrumento ao serviço do homem, da melhoria das suas condições de vida, da sua plena realização.

J. G.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257 — Telef. 32 14 31 — LISBOA
(AGÊNCIA OFICIAL)

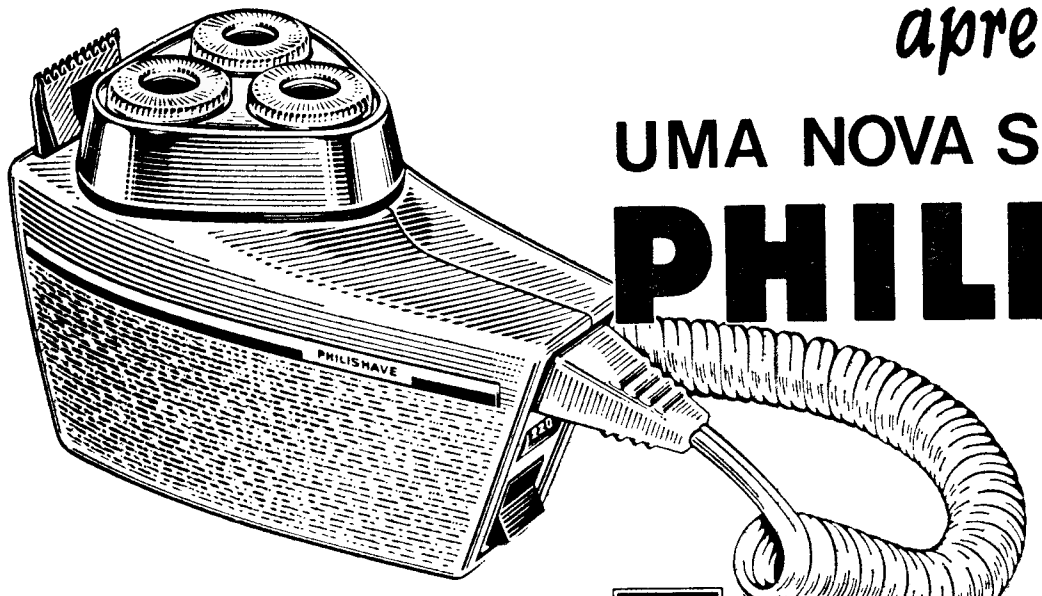
BEST-SELLER
20.000
EXEMPLARES VENDIDOS EM DOIS MESES!
muito ilustrado — 50$00

Na mesma colecção
O ANO PASSADO EM MARIENBAD
DE ALAIN ROBBE-GRILLET
Muito ilustrado — 45$00

PEDIDOS ÀS LIVRARIAS
OU À **INÍCIO** · AV. ALMIRANTE REIS, 23-4.º-E · LISBOA

PHILIPS

apresenta



UMA NOVA SENSAÇÃO NO BARBEAR

PHILISHAVE •3

À VENDA EM TODO O PAÍS
ESC. **795$00**

COMANDA O PROGRESSO

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de S. Tiago, concelho de Sesimbra, de uma linha mista a 15 kV com 130 metros, parte aérea com 100 metros e parte subterrânea com 30 metros, do apoio n.º 4 da linha para o Espadarte ao posto de transformação da Companhia Portuguesa Rádio Marconi.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral.

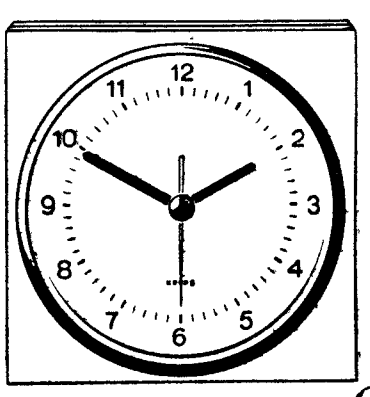
Repartição de Licenciamento, em 6 de Dezembro de 1967.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

DE HÁ MUITO
KRUPS DÁ MUITO!

- Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
- Dá 120 anos de aperfeiçoamento constante
- Dá um mundo de coisas a todo o mundo

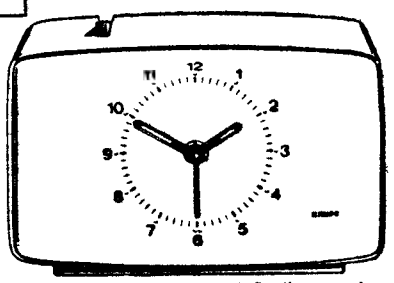
QUE HORAS SÃO?



É A HORA KRUPS!

CORES: azul, cinzento e antracitte

"CHRON ELECTRIC":
o relógio eléctrico de pilhas que lhe dá todas as horas do ano em troca de alguns minutos do seu tempo UMA VEZ POR ANO: mudar a pilha



RELÓGIO DE MESA com despertador de repetição (besouro)

KRUPS DÁ-LHE
TODO O TEMPO, SEMPRE A TEMPO E PARA MUITO TEMPO!

KRUPS
TRAZ ALEGRIA AO LAR!

Representante e distribuidor
Lusomax
SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA.
RUA DOS CORREEIROS, 123 · 3º · DTO · LISBOA

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Santiago do Cacém em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, nas freguesias de Santa Cruz e Santiago, no referido concelho, de uma linha aérea a 30 kV, com 1575 m, do apoio n.º 19 da linha para Melides ao posto de transformação da Câmara Municipal de Santiago do Cacém no lugar de Pasmaceira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Dezembro de 1967.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Santiago do Cacém em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, nas freguesias de Santa Cruz e Santiago, no referido concelho, de uma linha aérea a 30 kV, com 1065 m, do apoio n.º 30 da linha para Melides ao posto de transformação da Câmara Municipal de Santiago do Cacém em Pomar Grande.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Dezembro de 1967.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, no Barro de Jorge Nunes, na freguesia e concelho de Grândola, de uma linha aérea a 30 kV, com 66 m, do apoio n.º 181 da linha Alcácer-Sines ao posto de transformação e de seccionamento n.º 1-A da Câmara Municipal de Grândola.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Dezembro de 1967.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98 2. — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Lofl — Doenças nervosas, electroterapia — ás 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia, Electrocardiografia—às quintas-feiras às 16 h.
Prof Dr Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras às 16 horas

VIDA CIENTÍFICA

A MEMÓRIA DOS GLÓBULOS

O professor Bernard Halpern, do Instituto Imunológico do Hospital Broussais, pronunciou, na Academia das Ciências francesa, uma comunicação sobre o estado actual das investigações realizadas pela sua equipa sobre os linfócitos.

Os linfócitos, células brancas do sangue, desempenham um papel essencial nos mecanismos de defesa imunológica postos em jogo tanto contra agressores microbianos como contra enxertos de tecidos estranhos. Para esse fim, produzem anticorpos que neutralizam as proteínas estranhas introduzidas no organismo. Os linfócitos guardam a «memória» desta produção (ou o plano desta cadeia de fabricação de anticorpos), o que explica o ser a reacção de defesa mais rápida e mais intensa aquando de um segundo ataque pelos mesmos tecidos ou bactérias estranhas.

O professor Halpern dedicou-se ao estudo do segredo desta memória e demonstrou que por um lado, certos linfócitos tinham uma duração de vida muito longa, tão longa como a do indivíduo que os contém, e, por outro lado, que são capazes de se multiplicar por um processo de retorno ao estado de pré-linfócito.

As células-filhas, provenientes desta divisão, podem, como os linfócitos de que se originaram, reconhecer os agressores, os antigenes que os seus antepassados combateram. Parecerá tratar-se, pois, segundo o professor Halpern, de hereditariedade de um carácter adquirido, de um tipo muito especial: a memória celular. Esta hereditariedade terá a sua origem não ao nível dos cromossomas mas sim ao nível celular em geral.

OS LINFÓCITOS — SEU MEIO DE ACTUAÇÃO

Há muito tempo que se sabe que o sangue contém dois tipos de glóbulos brancos: os polinucleares, polícias do organismo capazes de ingerirem e digerirem germes microbianos, e os linfócitos, cujo longo eclipse é talvez devido ao facto de a sua morfologia não despertar imediatamente as atenções. Contudo, um facto intrigou durante anos os investigadores: por que razão é o seu nucleo tão volumoso, chegando ao ponto de ocupar nove décimos da superfície celular, facto este sem precedentes em todo o organismo? Sabe-se, há pouco tempo, que o linfócito possui uma memória e que é no seu nucleo que está armazenado o complexo material químico que a suporta. O linfócito é, pois, uma célula «que se lembra», mas que se lembra de que?

Fabricado pelos ganglios linfáticos e moela óssea, o jovem linfócito é um soldado inexperiente que não se pode enviar de roldão para a frente de combate. É necessário, primeiro, instruí-lo e para isso o organismo leva-o ás fronteiras para o ensinar a combater o inimigo: é ao nível da pele e das mucosas respiratórias, isto é, nas zonas do corpo em contacto directo com o meio exterior, que o linfócito aprende a reconhecer o micróbio, o vírus, o parasita, a substancia alérgica, em resumo, todos os elementos estranhos a que se chama antigenes. E a sua memória é tal que se lembrará de centenas e centenas de micróbios ou de vírus com os quais entrou em contacto, inclusive dos sinais particulares de cada um.

Quando termina a sua instrução, o linfócito adulto torna-se um guerreiro, pronto a todas as formas de combate. Se o inimigo tenta infiltrar-se, o alarme é dado imediatamente. Por exemplo, quando um micróbio penetra nos capilares da pele, por meio de uma ferida, os linfócitos ocorrem e, graças á sua espantosa memória, encontram imediatamente o processo específico que irá destruir um germe bem determinado e não um outro qualquer. Este processo é constituído pelo anticorpo, cuja estrutura química adaptada meticulosamente á do antigene vai neutralizar o intruso, tal como a bainha de um punhal torna inofensiva a sua lamina

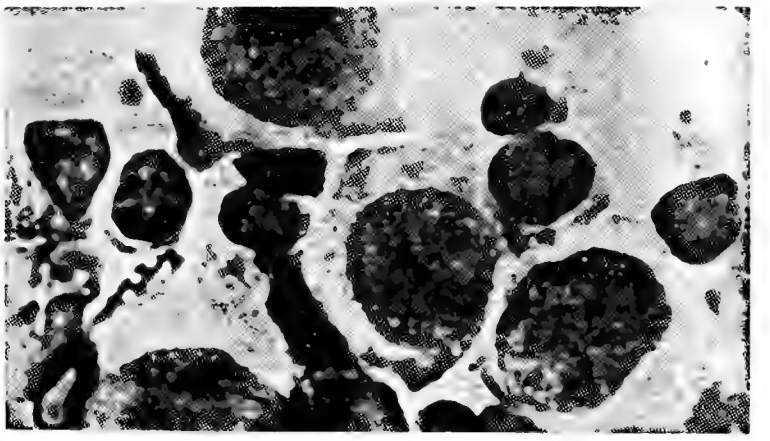
É por esta razão que não se tem duas vezes papeira ou sarampo. Ao primeiro combate o linfócito é impotente e limita-se a forjar a arma; mas logo que, ao fim de alguns meses ou mesmo anos, um vírus idêntico volta á carga, o linfócito lembra-se: desta vez a arma está pronta e é utilizada imediatamente.

Como determinados linfócitos vivem meses e mesmo anos, concebe-se que a sua experiência seja considerável e que a natureza se mostre particularmente económica a seu respeito. Porém, quando chega o momento da sua morte, as recordações preciosas que detinham são transmitidos á sua descendência que, desta maneira, pode tomar o seu lugar eficazmente.

Mas, como em todos os exércitos, existem traidores. Com efeito, acontece, algumas vezes, que o mecanismo se altera, que o linfócito, não reconhecendo os seus, ataca as próprias estruturas do organismo. Existem doenças ditas por «auto-anticorpos» nos quais o organismo fabrica anticorpos contra os seus próprios órgãos.

MISSÃO FUTURA DOS LINFÓCITOS — LUTA CONTRA O CANCRO

Acontece também que um linfócito «perde a memória» e não se lembra das eqperiências imunológicas realizadas, o que leva ao aparecimento de algumas doenças malignas do sangue, como a doença de Hodgkin e as leucemias. A eficácia própria do linfócito pode tornar-se um inconveniente levando, ao fim do décimo ou duodécimo dia, á rejeição de um enxerto entre dois indivíduos que não são gémeos «verdadeiros»; o órgão enxertado, por exemplo um pedaço de pele num caso de queimadura, é considerado pelas células como matéria estranha; pouco a pouco os linfócitos elaboram anticorpos contra o pedaço de pele enxertada e, ao fim de alguns dias, o enxerto é eliminado. O problema é idêntico no caso de uma transplantação de órgãos; é por esta razão que se tenta concretizar substâncias «imuno-depressivas» que inibiriam a acção dos linfócitos e permitiriam a tolerância dos enxertos. Já se encontraram algumas drogas activas, graças ás quais cães sobreviveram alguns meses com um fígado enxertado proveniente de outro cão. Para o mesmo fim foram elaborados soros «antilinfócitos»: segundo as experiências iniciais parecem assegurar uma sobrevivência maior do enxerto do que a obtida por produtos imuno-depressivos.



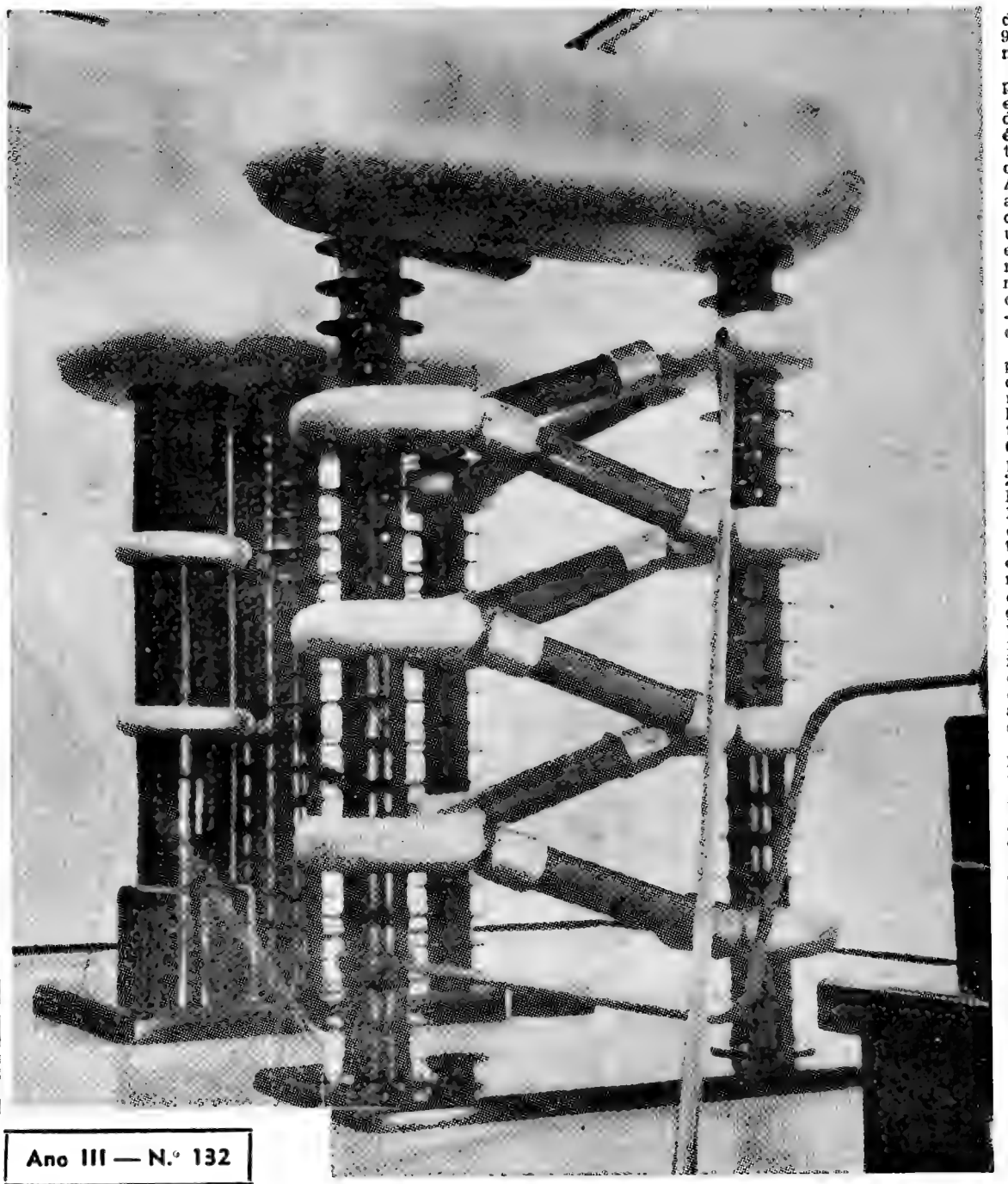
Linfócitos — estrategistas do organismo

Mas alguns imunologistas, sempre ávidos de perfeição, conceberam a audaciosa hipótese de subjugar a memória do linfócito, de lhe fazer uma espécie de «lavagem do cérebro», a fim de utilizar ainda melhor as suas propriedades. Com efeito, aperceberam-se que injectando células estranhas a um animal e pondo, ao fim de um certo lapso de tempo, num meio de cultura, os linfócitos em sua presença, estes se lembrariam das células, detectando-as e aniquilando-as.

Deste modo é possível indicar ao linfócito uma categoria bem determinada de células para que ele as destrua, podendo se utilizá los contra um inimigo preciso. A missão de futuro do linfócito será a vitória sobre o cancro. Resultados experimentais positivos provam que não se trata de uma utopia.

G. N.

O maior acelerador de protões do Mundo entra parcialmente em funcionamento na União Soviética



O acelerador de 70 mil milhões de electrões-volt de Sehprikhov, a 90 km de Moscovo, entrou parcialmente em funcionamento.

Este acelerador, cujos trabalhos preparatórios começaram em 1960, e que entrará em completa actividade dentro de cerca de três meses, é constituído por um anel gigantesco de 460 metros de diametro e quilómetro e meio de perimetro. As partículas são introduzidas no acelerador por meio de um injector de 100 metros de comprimento, com uma energia de 100 milhões de electrões-volt. A intensidade máxima é de 2000 a 3000 milhares de milhões de protões por impulso. Um conjunto de 120 blocos de electro-ímanes conduz o feixe no seu rodopiar infernal.

A União Soviética fica assim, a possuir o maior acelerador do mundo, uma vez que o acelerador americano mais poderoso é o de Brookhaven, com 33 mil milhões de electrões-volt, seguido do europeu do C. E. R. N. (Organização Europeia para a Investigação Nuclear), com 28 mil milhões de electrões-volt. Enquanto não forem realizados, até 1975, os dois projectos, americano e europeu, de acelerador de protões de 200 e 300 mil milhões de electrões-volt, será o unico a permitir aos físicos das altas energias o levarem mais adiante a exploração da estrutura da matéria e talvez á descoberta de partículas ou fenómenos desconhecidos. É por isso que os países europeus, a França por um lado e o C. E. R. N. por outro, assinaram com a U. R. S. S. acordos de cooperação com vistas a terem a possibilidade de utilização do acelerador. Estes acordos prevêêm que a França instalará em Serprikhov, embora só em 1969, uma enorme camara de bolhas a hidrogénio, «Mirabelle», de seis metros cubicos. Por um lado, o C. E. R. N. fornecerá aos soviéticos um sistema de ejecção rápida e um separador de alta frequência. Em contrapartida, equipas de físicos franceses e europeus terão a possibilidade de participar em experiências com o acelerador, de colaboração com equipas soviéticas.

Por outro lado, pouco a pouco, Serprikhov será equipado com diversas instalações anexas, uma câmara de bolhas a líquidos pesados, duas outras câmaras a hidrogéio e uma muito poderosa calculadora digital, a B. E. C. M. 6a, que permitirá estudar as chapas fotográficas das [illegible]mas de bolhas.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Ano III — N.º 132

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Dezembro de 1937 publicava:

«ROMA, 12. — Depois da reunião do Grande Conselho, o conde Ciano enviou o seguinte telegrama ao secretário-geral da S. D. N.: «Em conformidade com as decisões do Grande Conselho Fascista, comunico ao secretário da S. D. N. que, a partir de 11 de Dezembro de 1937, ano XV da era Fascista, a Itália sai da S. D. N.»

ANEDOTAS

■ Num clube da Universidade de Harvard o professor e dois estudantes jogam uma partida de «poker». À segunda volta o professor esquece-se de pôr a sua moeda. Os dois estudantes não ousam reclamá-la directamente e um diz ao outro:

— Desculpa, mas creio que te esqueceste de pagar.

O outro, que havia compreendido perfeitamente que o amigo desejava chamar a atenção do professor duma maneira discreta respondeu:

— Mas sim, eu paguei. Talvez tenhas sido tu quem se esqueceu.

Então o professor pousou as cartas dizendo:

— Se vocês começam a discutir já, no princípio da partida, eu prefiro não jogar e reaver o meu dinheiro.

E, dizendo isto, tira uma moeda da mesa, mete-a no bolso e sai.

■ Um cavalheiro vai ao médico:

— Diga-me o que tenho, doutor, mas diga-me em português, não em latim.

— Pois bem, em bom português o senhor é um alcoólico — replica o médico.

— Ah! Bom! Diga-me isso agora em latim, para eu dizer á minha mulher.

CURIOSIDADES

● O enfarte do miocárdio

Quem sofreu um enfarte do miocárdio pode ter a certeza de que o terrível ataque não se repetirá. Hoje em dia, é possível impedir a repetição de um enfarte com segurança quase absoluta. Além disso, quando surjam indícios do perigo de um primeiro enfarte, há recursos de o evitar com as maiores probabilidades de êxito.

Estas afirmações optimistas são o resultado da actividade de um grupo de cardiólogos de Stuttgart, os quais, formando, há anos, um «grupo de trabalho de profilaxia de enfarte» provocaram sensação ao apresentarem o seu extenso relatório científico. Este abrange as observações feitas, durante vinte anos, em mais de 50 000 pacientes. O trabalho foi coordenado pelo cardiólogo dr. Berthold Kern, que baseia as suas experiências nas anamneses e nos relatórios de cerca de 14 000 casos de enfarte.

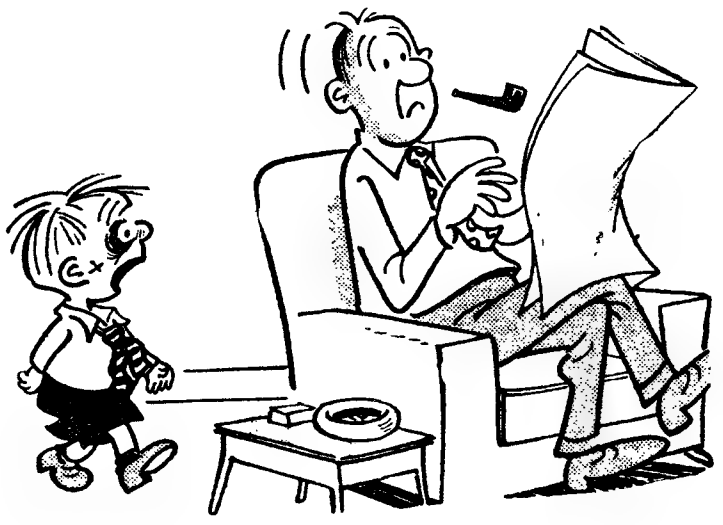
A nova terapia, e a utilização do conhecido medicamento estrofantina *permitiram provar que o enfarte tem, efectivamente, a sua causa numa deficiência do miocárdio. O tratamento com estrofantina deu resultados, até mesmo prodigiosos em mais de 50 000 casos.*

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.
Telef 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas electroterapia — às 14 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos às 14 horas
Dr A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — ás 16 horas
Dr Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes. protese — às 10 horas
Dr Carlos Ribeiro — Cardiologia. Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas
Prof Dr Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras—às 16 horas

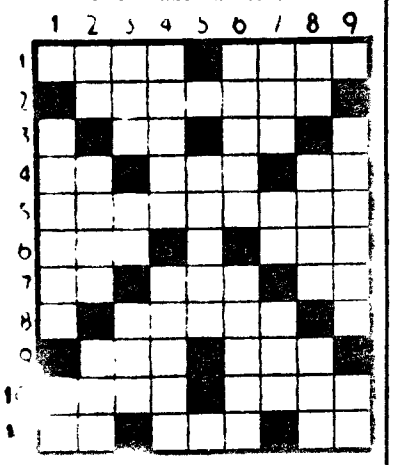
Em CANIANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFE CENTRAL. LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA



— Lembras-te de quando o pai do Jimmy te deu um murro no nariz? Pois arranjei maneira de te pagares.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4668



HORIZONTAIS: 1 — Médico inglês autor de estudos célebres sobre a doença das vértebras lombares, a que deu o nome. Cântaro. 2 — Produz crepitação. 3 — Pertences. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 4 — Antes de Cristo. Bigorna de ourives. Deus dos pastores. 5 — Cativaram. 6 — Eia! Pronome pessoal. 7 — Nota musical Negativa Viração. 8 — Carepa. 9 — Ribeira do distrito de Portalegre. Cólera. 10 — Comer á ceia. Rei de Israel marido de Jezabel. 11 — Amónio (s. q.). Prefixo que designa ar. Tempo do verbo haver

VERTICAIS: 1 — Vaso ou pote para serviços culinários. Aqui. 2 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Rosto. Preposição. 3 — Nome de um tecido antigo. Ruim. Filtra. 4 — Mioleira (pop.). Conta. 5 — Equipas. 6 — Bebedeira. Preparar com ópio. 7 —Base aérea portuguesa. Nota musical. Heroína francesa que foi queimada viva. 8 — Basta. Embarcação asiática. Primeira parte do nome da rainha do Egipto, cujo tumulo foi descoberto por Mariette em 1859. 9 — Município. Bário (s. q.).

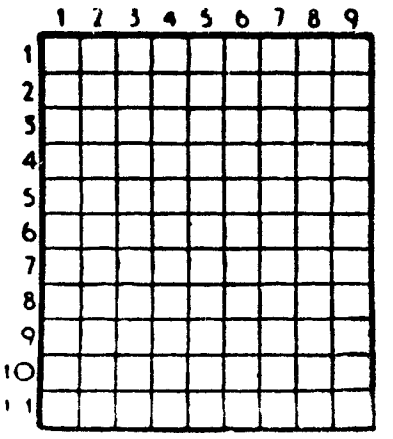
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4667

HORIZONTAIS: 1 — Capa. AMOR. 2 — Apor. Mapa. 3 — Adorara. 4 — Age. É. Ali. 5 — Ga. Aip. Ad. 6 — UM. Ab. 7 — NÃO. Rim 8 — Aa. Lot. Om. 9 — Lisa. Inra. 10 — Aper. Dote. 11 — Rera. Ones.

VERTICAIS: 1 — Ca. Agá. Alar. 2 — Apaga. Naipe. 3 — PODE. Ua SER. 4 — Aro. Amolara. 5 — Rei. 6 — Ama. PARTIDO. 7 — Mara. Bi. Ror. 8 — Opala. Morte. 9 — Rã. Ida. Mães.

(Provérbio: AMOR É UM; NÃO PODE SER PARTIDO).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8512



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Ucrânia, nas margens do Row. Rio de Portugal. 2 — Preposição. Ponta aguda. Caminhar. 3 — Espécie de andorinha. 4 — Move os remos. Saudável. 5 — Acrescentará. Saudáveis. 6 — Gosta muito de. Igual. 7 — Vazia. Labutai. 8 — Percebo. Grandes cães de fila. 9 — Cousas muito molhadas. 10 — Prefixo de negação. Oceano O mais. 11 — Escudeiro. Piedosa.

VERTICAIS: 1 — Grita. Aldeia de Itália. 2 — Amónio (s. q.). Edaz. Níquel (s. q.). 3 — Acariciais. 4 — Bando de animais. Grande ribeira da Ásia Russa. 5 — Nome de uma ave. Calhaus. 6 — Em partes iguais. Descascar. 7 — Destroços. 8 — Interjeição de dor. Irmão de Moisés. Nesse lugar. 9 — Armas que servem para lançar setas. Separa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8511

HORIZONTAIS: 1 — Pera. Cama. 2 — Marcara. 3 — Pó. Ir. 4 — Animadora. 5 — Rena. Otão. 6 — Ata. Ais. 7 — Are. Ura. 8 — Amola. 9 — Im. Apó. Al. 10 — Aio. Clã. 11 — Ressonais.

VERTICAIS: 1 — Cara. Fiar. 2 — Em. Neta. Mie 3 — Rapinara. Os. 4 — Aroma. Ema. 5 — Ópio. 6 — Caído. Ula. 7 — Arrotara. Cá. 8 — Má. Raia. Aí. 9 — Sãos. Elas.

FACTOS REAIS — O CASO STAVISKI

5 — *Sacha Alexandre sonha e recorda toda a sua «carreira»... Nasceu a 20 de Novembro de 1886, em Sodbadka, na Rússia. Seu pai, dentista, resolveu, pouco depois, ir viver para Paris. Em 1900 obteve a nacionalidade francesa por naturalização para si e para toda a família. Sacha passa, pois, a ser francês aos 14 anos. Com esta idade, Sacha Stawisky é um jovem encantador, habilissimo em tudo conseguir graças á sua tremenda simpatia pessoal. No colégio é um aluno inteligente, mas indolente e pouco inclinado ao estudo. E quando dele sai, decide não procurar intrução e conhecimentos senão.. na vida.*

Desprovido de escrupulos, está disposto a triunfar sejam quais forem os meios a utilizar!

6 — *Primeiramente decide lançar-se no teatro, que o poderá levar longe desde que saiba abandoná-lo a tempo... Estreia-se, assim, no «Universo», na Avenida de Wagram, onde se lança em imitações de Mayol, interpretando «Les mains de femmes» e «La Tonkinoise». Mas o êxito alcançado, quer como actor quer como cantor, é muito relativo e logo decide abandonar o teatro, bem mais cedo do que aquilo que previra.*

Passa alguns anos em diversas experiências, até que resolve entrar no mundo dos negócios e a continuar, subindo o mais rápidamente possível.

E assim acontece, muito embora, em 1916 — tem então, 30 anos — trava, pela primeira vez, relações com a Justiça francesa.

Com efeito neste ano, o Tribunal de Paris condena-o «por abuso de assinatura em branco». Dois anos mais tarde, o mesmo Tribunal condena-o por abuso de confiança.

7 — *E aqui temos Sacha Alexandre lançado na escroqueria, caminho que jamais abandonará. Em 1925 aparece envolvido num caso de cheques em branco; depois é sobre um cheque viciado que lhe pedem contas. Nesta altura, é o concessionário da publicidade na «Rádio-Tour-Eiffel» e muito embora saiba que vai ser preso não se preocupa grandemente com o facto.*

Assim, no mesmo ano, apaixona-se e é correspondido: conheceu Arlette Simon, manequim numa casa de alta costura. Passa a vê-la todos os dias, até 1926, ano em que é preso; e casam-se em 1928, após a sua saída da cadeia. Arlette Simon passa, então, a ser a «bela Arlette Stavvisky», de quem todo Paris fala e que brilha nos concursos de elegância automóvel.

8 — *Sacha Alexandre tem o grande privilégio de se esquecer, rápidamente das más recordações. Para que recordar-se que seu pai pôs termo á vida, em 1926, por sua causa quando a Justiça o convidou a testemunhar num caso escuro em que ele, Sacha, se envolvera?*

Não pensa também na prisão e não se sabe bem como — consegue fazer desaparecer do seu processo um incómodo e perigoso cheque viciado.

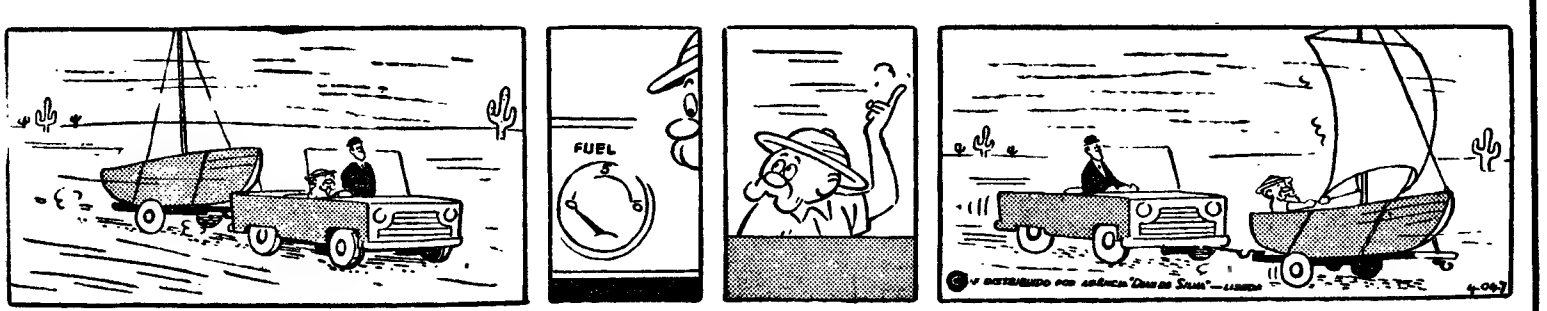
Lança-se, então, em negócios mais rendosos e funda uma sociedade cuja actividade principal é o comércio de joalharia. Ao mesmo tempo, torna-se representante do Crédito Municipal d'Orléans, onde, graças ás suas artes, joias antigas são depositadas como penhor.

E foi então que, de um só golpe, Sacha Alexandre, quase põe termo, prematuramente, á sua carreira: tenta desviar, em Paris e no estrangeiro, 10 milhões de receitas irregulares provenientes do Crédit Municipal d'Orleans. O golpe é descoberto, mas Sacha não se atrapalha; funda a «Compagnie foncière et générale d'entreprises de ètravaux publics e, com os 30 milhões de francos de obrigações que ela coloca nas suas mãos, indemniza Orléans. Começam, então, a grande vida e a impunidade.

E continuarão por muitos anos, com muitos outros «negócios»...

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



1 ANO de Garantia

Moulinex

Aparelhos electro-domésticos

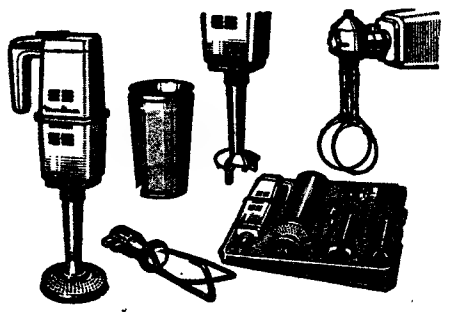
A melhor marca francesa ao serviço do público * PREÇOS REDUZIDOS

MOINHOS

DE CAFÉ

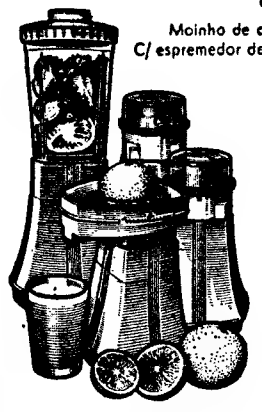
Standard Esc. 214$50
Senior Esc. 247$50
Acessório: Copo liquidificador
1/2 L Esc. 99$00

MISTURADOR



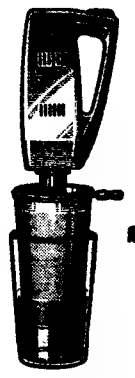
Mod. ROBOT MARIE
(8 velocidades) c/ filtro de alumínio, copo de plástico, batedor c/ 3 jogos de pás, 1 passe de legumes c/ 2 discos para purés e outros e limpa tachos
Esc. 962$50

LIQUIDIFICADORES



Conjunto "SUZY"
Moinho de café c/ copo liquidificador **1 L**
C/ espremedor de frutos, ralador de queijos, etc.
Esc. 792$00
Conjunto Nº 1
Moinho de café N.º 2 c/ copo liquidificador
1/2 L Esc. 313$50
Conjunto Nº2
Moinho de café Senior c/ copo liquidificador
1/2 L Esc. 346$50
Conjunto Nº 3
Moinho de café c/ copo liquidificador
1 L Esc. 572$00

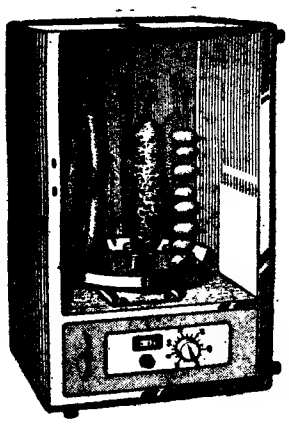
MIXER

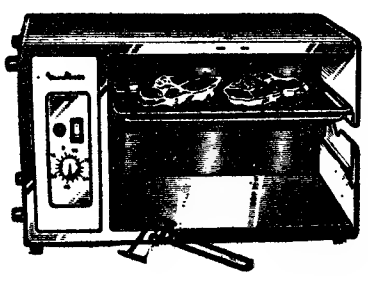


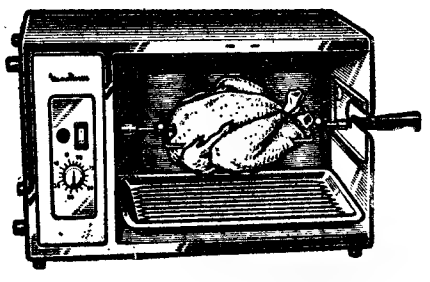
c/ acessórios
Esc. 423$50

522$50
c/filtro de alumínio e copo de plástico

GRELHADOR-UM SÓ APARELHO







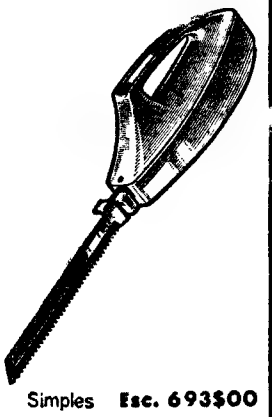
Para frangos
Para carnes e chouriços no espeto
Para carnes e torradas na chapa

Infra-vermelho c/ relógio p/ 90 minutos incorporado 2 temperaturas: 750W e 1500W

Mod. 1
Esc. 1815$00
Mod. 2
Esc. 2290$00

FACA

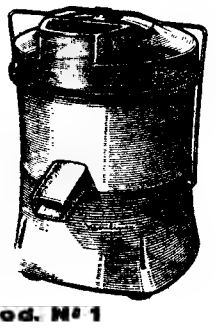
ELÉCTRICA



Simples **Esc. 693$00**
C/ acessório 8 lâminas
Esc. 1038$00

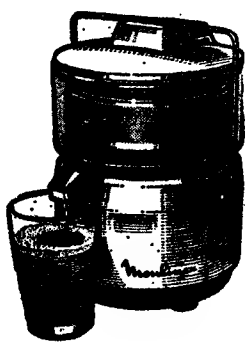
PELADORAS

Para batatas, cenouras, nabos, etc.



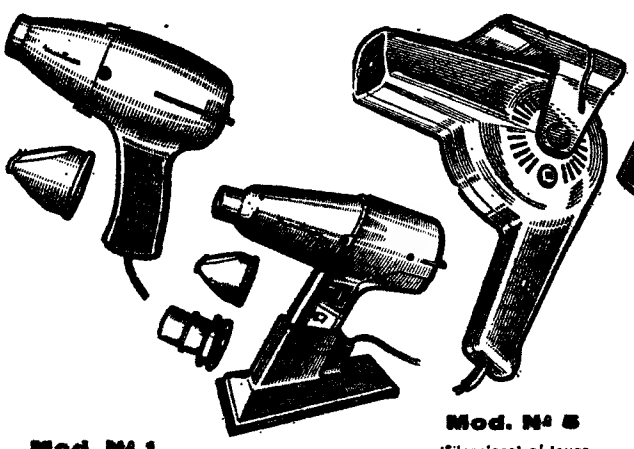
Mod. Nº 1
(1 quilo) **Esc. 1155$00**
Mod. Nº 2 (2 quilos
Esc. 1265$00
Mod. Nº 3
(3 quilos **Esc. 1485$00**

CENTRIFUGADOR



Esc. 1094$50

SECADORES DE CABELO



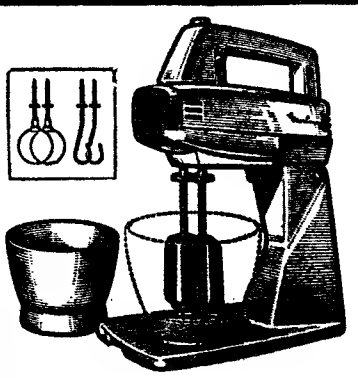
Mod. Nº 1
de mão
Esc. 225$50

Mod. Nº 3
c/ louca **Esc. 401$50**

Mod. Nº 5
(Silencioso) c/ louca
(Mão / Mesa / Parede)
Esc. 434$50

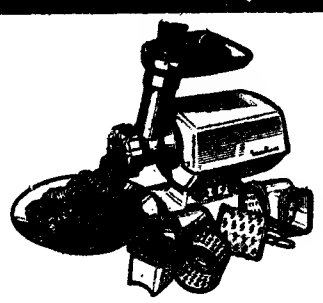
Mod. CAPACETE
Morno 300 W — Quente 400 W
Esc. 715$00
Tripé **Esc. 205$00**

BATEDORES

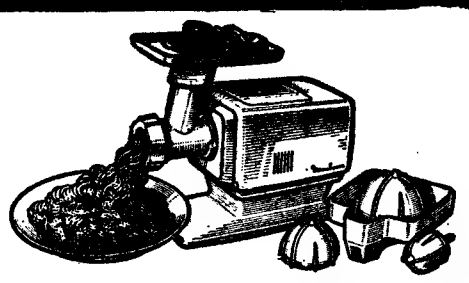


Mod. MINOR
Esc. 412$50
Mod. MAJOR c/Tijela
Esc. 605$00
Mod. MAJOR c/base e Tijela Esc. 935$00

MÁQUINAS DE PICAR

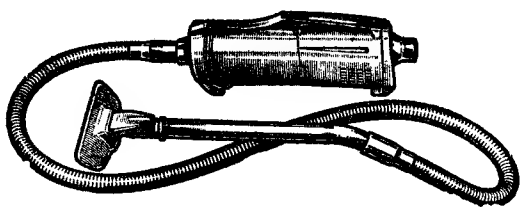


Mod. JEANNETTE
C/ acessórios para ralar, cortar batatas, cenouras, etc. às rodelas, palha fina e grossa
Esc. 847$00

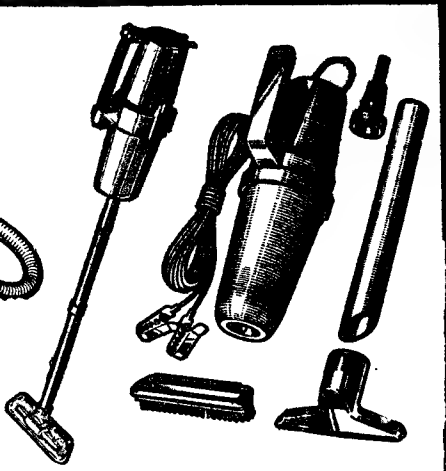


Mod. CHARLOTTE
C/ acessórios para ralar, cortar batatas, cenouras, etc. às rodelas, palha fina e grossa
C/ espremedor de frutos, **Esc. 1067$00**

ASPIRADORES



Mod. Nº 350
Esc. 1162$50



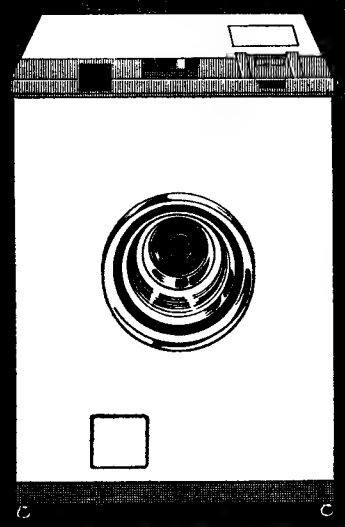
Mod. Nº2
Esc. 808$50

Mod. Nº 1
Esc. 577$50

À venda em todos os bons estabelecimentos do ramo eléctrico e menage
Agentes em Portugal: IMPEX, LDA. R. das Gáveas, 6 Lisboa
Dist. no Porto: SANTOS COELHO & FERREIRA, LDA. R. Santos Pousada 781/87

CASTOR

DESDE HÁ MUITO A MELHOR MÁQUINA DE LAVAR ROUPA



opal

skip

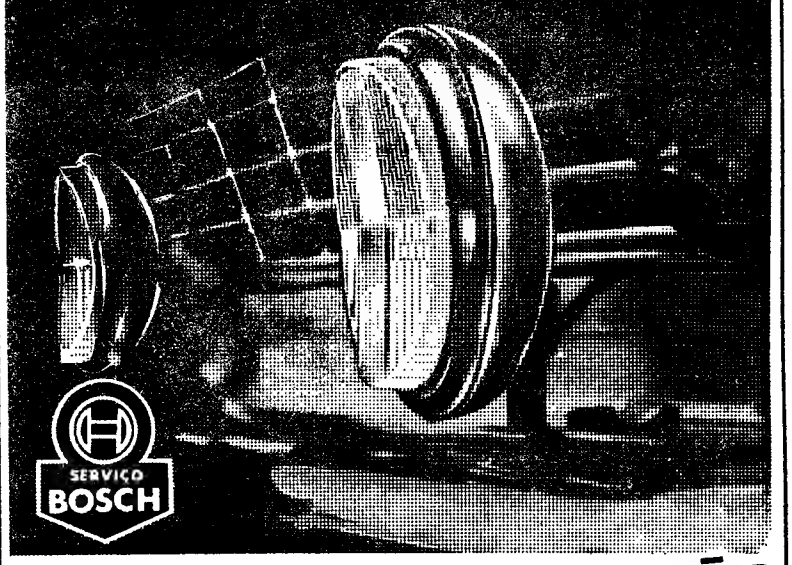
DETERGENTE RECOMENDADO

5 modêlos desde 5.350.00 incluindo o modelo SUPERDRY a máquina que lava, centrifuga e seca totalmente a roupa

DISTRIBUIDORES GERAIS:

Porto-Sociedade Técnica de Fomento, Lda.-Lisboa

GRANDE CAMPANHA DE FARÓIS BOSCH



NA COMPRA DE DOIS FARÓIS OFERECEMOS:

- *Desconto sensacional durante a campanha
- *Focagem gratuita
- *Revisão à Ignição
- *Um valioso e útil brinde para o seu carro e ainda montagem gratuita dos faróis

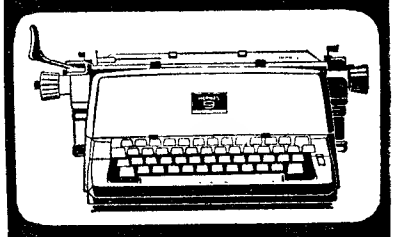
LOPES, BATISTA & NAFZ

Rua Luis de Camões 5A Tel 633061/2

HERMES 9

A MÁQUINA DE ESCREVER COMERCIAL ROBUSTA E PERFEITA

(CARRETOS DE 33, 38 E 47 cm.)



EST. M. SIMÕES JR.
S. A. R. L.
68, RUA DA PRATA LISBOA
208, RUA S. ANTÓNIO PORTO

GOYARTE

QUADROS A ÓLEO

JOMA

A MAIOR EXISTÊNCIA DO PAÍS. BONS AUTORES. BONS PREÇOS. RUA D. ESTEFÂNIA, 84 — LISBOA

ANTÓNIO DA SILVA LOIRO

Em RIO MAIOR o «Diário de Lisboa» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA. RUA FREDERICO ARROUCA 1 - 3

R-Q

FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE A PREÇO VANTAJOSO

COM GARANTIA DE QUALIDADE

Dalcopy

APARELHOS DE FOTOCOPIAR

R. DA CONCEIÇÃO, 45-2º - TEL. 367833 - LISBOA

NATAL

Participamos a abertura da nossa CASA com milhares de NOVIDADES desde 3$00 a 9.500$00

Visite o grande salão de exposição e venda na cave. Obrigado.

LESTINHO NOVIDADES

Rua D. Estefânia, 46-B
Telef. 54874 — Teleg. Lestifilhos

MONTEPIO GERAL

ASS. SOC. MÚTUOS — Fundada em 1840

ASSEMBLEIA GERAL

SESSÃO ORDINÁRIA

Reune-se hoje, dia 12, pelas 21 horas, na sua Sede para deliberar sobre os Orçamentos do Montepio Geral e da Caixa Económica de Lisboa, para 1968, apreciar a tabela de títulos de crédito admissíveis para caução de empréstimos, apreciar a proposta da Direcção para a alteração do limite fixado na parte final do Art.º 21.º dos Estatutos da Caixa Económica de Lisboa e eleger os Corpos Sociais.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA» a sair em 22 de Dezembro

Para **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Recebe carga em **LEIXÕES** nos dias 15, 16, 18 e 19 de Dezembro. Pagamento de despachos até ao dia 20 de Dezembro.

«LUGELA» a sair em 27 de Dezembro

Para **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Recebe carga em **LEIXÕES** nos dias 21, 22 e 23 de Dezembro. Pagamento de despachos até ao dia 26 de Dezembro.

«LOBITO» a sair em 15 de Janeiro

Com escala por **LEIXÕES** para: **S. TOMÉ** (se necessário) **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 8 a 12 de Janeiro.

«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 18 de Janeiro às 12 horas

Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega de 11 a 15 de Janeiro.

«PÁTRIA» a sair em 22 de Janeiro às 12 horas

Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 15 a 18 de Janeiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 8 de Janeiro de 1968

Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI)**.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

«MATA HARI»

Texto de **J. WILMES** — Desenhos de **FRISANO**

RESUMO — Mata Hari teve um começo de vida difícil. Irritado com o seu mau comportamento o marido abandonou-a. Em 1903 a holandesa parte para Paris com um oficial. Uma noite Margaretha Zelle (verdadeiro nome da aventureira) «inventa» Mata Hari, dançarina sagrada. O êxito é incomensurável e amplia-se até aos palcos alemães. Mata Hari seduz o Kronprinz (príncipe herdeiro). Tempos depois ei-la a bordo de um paquete da «Norddentscher Lloyd», rumo ao Egipto, acompanhando um grupo de altas personalidades germanicas. Regresso a Paris: a dançarina está rica. Mas o encenador Antoine descobre um segredo terrível — Mata Hari pouco sabe de bailado moderno. É um fracasso. A holandesa parte precipitadamente para Berlim.

34 — Mata Hari esquecerá todas estas desgraças na Alemanha. Aqui ninguém põe o seu talento em duvida, e na holandesa existe ainda suficiente «charme» para render o publico. Dança nos melhores teatros. Exibe-se também em casas particulares. A dança dos sete véus que nos ultimos acordes a prostra, seminua e ofegante, diante da estátua de Xiva, é o êxito de costume. Uma noite, ao regressar a casa, vinda de uma «soirée» oferecida por certa princesa de sangue, depara-se-lhe um homem á sua espera. Pesado, maciço, cabelo cortado rente, o desconhecido assesta o monóculo para a mundana. «Minha senhora, chamo-me Von Niakof. Sou prefeito de Berlim e comandante da Polícia.»

35 Mulher do mundo, senhora de si própria, Mata Hari sorri antes de estender a mão ao visitante. Oferece-lhe uma cadeira. «Que posso fazer pelo sr. Von Niakof» pergunta. «Estou encarregado de vigiar tudo o que se passa na capital», responde o polícia. «Disseram-me que V. Ex.a dança nua. Será verdade?» O «pudor» de Mata Hari não e perturba. «É *quase* verdade», explica. «Mas nada do que imagina, sr. prefeito. A minha dança tem um sentido místico. É uma oferenda aos deuses, um numero sagrado...» O alemão abana molemente a cabeça «Lamento muito minha senhora. Para mim tudo isso é nudismo. O espectáculo não pode continuar.» A dançarina cora violentamente. Imperturbável, Von Niakof prossegue: «Claro, para uma mulher intelectual, como é a sr.a Zelle, há outros recursos...» Levanta-se. Mas tem ainda alguma coisa a dizer: «Deram-me ordens para indemnizá-la. Se partir imediatamente para a Holanda, por exemplo receberá um cheque de trinta mil marcos... Acha suficiente? Aliás, está na Holanda um velho amigo de V. Ex.a, o sr. Von Craemer...»

36 O apetite do lucro (trinta mil marcos!) seduz Mata Hari. Assim passará um ano no país rata. sempre em bolandas entre Amsterdam e Haia. É a amiga *intima* do primeiro-ministro Van der Linden. Também frequenta Von Craemer, já nosso conhecido. E trava relações com a célebre *Frau Doktor*, especialista no ensino de línguas simpáticas e mensagens em código... Primavera de 1914. Mata Hari está outra vez em Berlim. Von Niakof recebe-a com calor — ah, como os tempos mudam... A tensão cresce na Europa. 28 de Junho: assassínio de Francisco Fernando, em Sarajevo. No dia seguinte a holandesa mete-se num comboio para Paris.

(Continua)

Um curto-circuito no Picote provocou corte de energia em toda a rede nacional na madrugada de hoje

Na madrugada de hoje, houve um corte geral de energia eléctrica na rede nacional, que, em alguns pontos, chegou a prolongar-se por cerca de duas horas. Segundo nos informou a Companhia Nacional de Electricidade, a avaria teve origem num curto-circuito registado num barramento da central do Picote, que acarretou um disparo geral em todo o sistema do País e na interligação a Espanha (presentemente «a zero»). Este curto-circuito teve efeitos secundários diversos, como, por exemplo, uma avaria na linha Bemposta-Vila Chã, que não estava ainda reparada ao fim da manhã, e a suspensão do fornecimento á cidade de Lisboa, entre cerca das cinco e seis da manhã. A avaria parece ter sido provocada pelo subito arrefecimento atmosférico.

Os comboios das linhas de Sintra, Estoril e do Norte até Caxarias sofreram atrasos que chegaram até a uma hora, afectando ainda a afluência de passageiros a Lisboa, á hora de abertura de escritórios e lojas. As respectivas companhias estão a envidar os seus esforços para poder normalizar o tráfego, que já se fazia quase sem demoras ao princípio da tarde de hoje.

VIDA SOCIAL

D. JOSÉ DA COSTA NUNES

Após as férias na sua terra natal, Açores, e uns dias de estada em Lisboa, regressou hoje á Itália, o sr. D. José da Costa Nunes, vice-camarlengo da Santa Sé.

O sr. cardeal Costa Nunes embarcou, á meia-noite, no paquete «Olympia», que duas horas depois se fez ao mar.

PROF. LUÍS VARELA ALDEMIRA

O professor jubilado da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, pintor Luís Varela Aldemira, segue para a ilha da Madeira, com sua esposa. Vai passar naquela ilha o final do ano e os primeiros dias de 1968.

Assembleias gerais

Reune-se hoje a assembleia geral do Montepio Geral para deliberar sobre os seus orçamentos e da Caixa Económica de Lisboa para o próximo ano, eleger os corpos sociais e apreciar propostas da direcção.

CAMPANHA DE FACILIDADES DO NATAL

Novo sistema de vendas. Fixe v. mesmo a sua prestação. Diga-nos qual o montante. Só começará a pagar depois do NATAL... recebendo ja a mercadoria. Não queremos criar problemas ao seu orçamento.

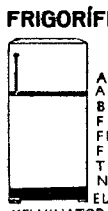
o que a Dardo faz ninguém faz

...e sempre com as mais reputadas marcas do mundo

TELEVISORES

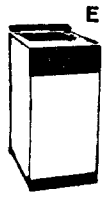
EKCO; GENERAL ELECTRIC; GRUNDIG; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; PHILCO; PONTO AZUL; PYE; RCA; SIEMENS; TOP RANK; TELEFUNKEN

FRIGORÍFICOS



AEG, ALCOR; BOSCH; FIAT; FRIGECO; FRIMATIC; GENERAL ELECTRIC; KELVINATOR; LINDE; NORGE; PHILCO; PHILIPS; SIEMENS; ZOPPAS. WESTINGHOUSE; FRIGIDAIRE

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA

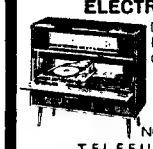


AEG, BENDIX; BOSCH; FIAT; GENERAL ELECTRIC. HOOVER PHILCO, PHILIPS; ZOPPAS. FRIGIDAIRE

FOGÕES E ESQUENTADORES

ARISTON; FABRICA PORTUGAL; PRESMALT; GIBO; IGNIS; JUNEX; JUNKER'S; LEÃO; FRIGIDAIRE VAILLANT; VESUVIUS.

RADIOGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE E ESTEREOFONIA ORGÃOS ELECTRÓNICOS



DYNACORD, DUAL; EKCO; GRUNDIG; SIEMENS; PHILIPS; PONTO AZUL NORDMENDE, TELEFUNKEN E RESTANTES MARCAS MUNDIAIS DE MAIOR FAMA.

GRAVADORES

DUAL; FIDELITY; GRUNDIG; UHER; LOEWE OPTA; NORDMENDE, PHILIPS; SIERA NATIONAL TELEFUNKEN

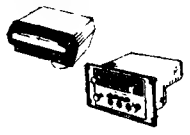
RÁDIOS GIRADISCOS

DUAL; EKCO; GRUNDIG; PONTO AZUL; PHILIPS; PYE; SIEMENS; TEPPAZ. NORDMENDE; TELEFUNKEN

ASPIRADORES ENCERADORAS

GENERAL ELECTRIC; HOOVER; HUGIN; PHILIPS; PROGRESS, SIEMENS; WESTINGHOUSE

AUTO-RÁDIOS AUTO-GIRADISCOS AUTO-GRAVADORES



AUTOVOX; EKCO; GRUNDIG; PHILIPS; PONTO AZUL.

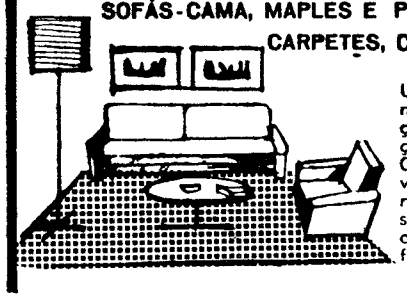
CANDEEIROS E LUSTRES

Centenas de modelos, do mais apurado gosto clássico aos mais modernos estilos nórdico e americano. Modelos de tecto, de sala, de mesa, e grande variedade de apliques.

MÁQUINAS DE ESCREVER MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS DE FILMAR E DE PROJECTAR AMPLIADORES — FLACH — FILMES

BALDA; BAUER; BOLEX PAILLARD; BRAUN; CANON; CORNET; FLEXARET; HERMES; MAMIYA 33; METZ; MINOLTA; OLYMPUS; TARON; SANKIO.

SOFÁS-CAMA, MAPLES E POLTRONAS, ALCATIFAS E CARPETES, COLCHÕES E ALMOFADAS



Uma completa exposição dos mais modernos modelos, de avançada técnica, dar-lhe-ão satisfação, possibilitando a sua escolha. Os nossos colchões de molas, revolucionando a técnica tradicional, permitem uma adaptação suave às diversas posições do corpo, assegurando um sono profundo e reconfortante.

E AINDA UMA INFINIDADE DE ARTIGOS DOMÉSTICOS:

APARELHOS DE MASSAGENS; AR CONDICIONADO; ARMÁRIOS DE CASA DE BANHO; BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO; BATEDEIRAS; BENGALEIROS E CHAPELEIROS; FERROS DE ENGOMAR; FRITADEIRAS ELÉCTRICAS; FRIZADORES DE CABELO; MÁQUINAS DE: APANHAR MALHAS; BARBEAR; FAZER CAFÉ; COSTURA; COZINHA; SECAR AS MÃOS; TRICOTAR; MESAS DE SALA E PARA TELEVISOR; PANELAS DE PRESSÃO; SECADORES DE CABELO; TORRADEIRAS.

visite uma das 5 lojas

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131
AV. ALM. REIS, 124
R. S. BENTO, 53-57
P. DE LONDRES, 7
R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

a pronto ou a prestações sempre as melhores condições

PROPRIEDADES

— VENDAS —

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

Para Comprar, Vender, Hipotecar propriedades, consulte no seu próprio interesse os n/ serviços, onde poderá encontrar todos os esclarecimentos necessários sobre as respectivas transacções. Aven. Almirante Reis, 104, 2.º - Telefs. 536111 - 536112 - 536113

PRÉDIO

Em muito bom local de Lisboa, junto do eléctrico e autocarro, acabado de construir, c/ 4 e 5 casas assoalh., isento por 4 anos todo alugado a render 78 000$00. Preço suj. a oferta 1 600 000$. Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104 - 2.º Telefones 536111-2-3, Lisboa.

Contacto

PUBLICIDADE
TELEF. 76.32.31

PROPRIEDADES

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, ou construção Também se aceitam propriedades para venda Casa Laíres, R. da Prata, 291, 2.º. Dir Tel. 325487 — 470618 (junto á P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importancia a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telefs. 30259/34755.

ANDARES

Em ODIVELAS para rendimento ou habitação do próprio, de 3 boas c. ass., boa construção e bem localizados. Preços desde 155 contos. Ver na Rua Julio Dinis, lote 22.

Trata:

A LUZÁFRICA

Calçada do Carmo, 6, 2.º
Telefones 32 45 24 e 36 80 80

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio, 3-2.º
LISBOA

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITORIOS, MAGNIFICAS INSTALAÇÕES, PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR C/ 9 ASSOALH. E ELEV AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL - AV FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO 292, 1.º - DT.º

LISBOA — TELEF. 3 47 55/6

LUSTRES

Fazemos novos reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639.

(Ao Campo Pequeno)

TRIBUNAL DA COMARCA DA LOURINHÃ

ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

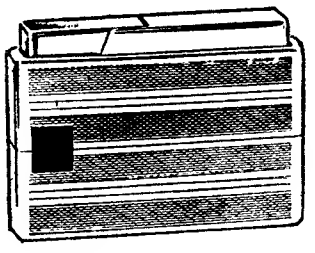
Pela Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado José Severino de Jesus, solteiro, maior, pedreiro, que residiu em Cantarola, Moita dos Ferreiros, e actualmente residente em Colmar 5-B Rue de la Blesch Hant Resine 68 France, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na Execução Sumária que lhe move Maria Duarte Cruz.

Lourinhã, 6 de Dezembro de 1967

O Escrivão de Direito,
António Almeida Amador
Verifiquei
O Juiz de Direito,
José António Lopes Cardoso Bastos

Golfgas

«COMMODORE»



botija gigante

NOVO!...

Completamente automático. Moderno na concepção e no estilo. Inclua-o na lista dos seus presentes

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representantes exclusivos

GÁLIA

Rua dos Correeiros, 71
Telefones 36 78 34 / 36
LISBOA

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

Concurso para a exploração do pavilhão de vendas da Estação de Belém

1 — Até ás 16 horas de 18 de Dezembro de 1967, aceitam-se propostas para a exploração por 5 anos, com opção nos seguintes, do PAVILHÃO DE VENDAS DA ESTAÇÃO DE BELÉM.

2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta, está patente, das 8 ás 24 horas, na Consigne, Cais do Sodré.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1967.

O Engenheiro Director
A. BUAL

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ISTO É SÓ UMA AMOSTRA!...

Rádios 6 transistores	220$
Máquinas de barbear	295$
Ferros engomar autom.	195$
Secadores de cabelo	160$
Aspiradores	990$
Esquentadores	1190$
Gira-discos c/ amplificação ...	630$
Televisores 59 cms.	4500$
Frigoríficos 170 L.	2990$
Máquinas de lavar automáticas	4500$

Artel

R. CONDE REDONDO, 119 - A
A ST. MARTA

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS COMPRAM-SE
A PRONTO
R. ARROIOS, 152-A — Telef. 48707

Automóveis s/condutor
Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis. Av. João Crisostomo, 8 Tele. 50060-51047

Contacto

ANÚNCIOS
TELEF. 34221

AUTOMÓVEIS s/ condutor. Mod. recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St.ª Bárbara, 5-B. Telef. 534657.

MOTOR compra-se usado, Fiat 600. D. Resposta á R. Luz Soriano, 44, ao n.º 269.

TAUNUS 17 M 67; Opel Kadett, 67; Taunus 12 M, 67; Austin 1100, 67; Taunus 20 M, 66; Fiat 1500 de 66; Caravan 1700, 66; Morris 1100, 65; Austin 850, 66; Fiat 850, de 65; Taunus 17 M, 65. Fac. pag. Trocas. A CRISAUTO, LD.ª, Av. João Crisóstomo, 13-A.

Taunus 17 M 4 portas 1960; Taunus 12 M, de 1958; Volkswagen 30 HP, de 1960; Hillman Minx, 1958; Skoda, 1960; Simca Grande Large, de 1956; Vespa 400, de 1959. Fac. troca e pagt. Av. João Crisóstomo, 47-C

VÁRIAS marcas de automóveis e furgonetas utilitárias em bons preços. Facilito e troco, R. António Pedro, 38-A. Portugália.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — **Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89**
- 57.445 — **P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR—Av. 5 de Outubro, 42-B**
- 53.4657 — **L. St.ª Bárbara, 5-B**
- 49.612 — **Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B**
- 76.9848 — **EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1**
- 42.890 — **Táxis Universo, Lda. Av. República, 26**
- 53.7476 — **RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º**
- 72.7654 — **Auto - Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E**
- 83.5730 — **INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A**
- 53.9168 — 53.9345 — **BRUNAUTO, Rua Joaquim Banifácio, 10-A**

INTERAUTO

ATOMÓVEIS DE ALUGUER
— SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAÚJO, 102-A
LISBOA — TEL 835730
Junto á Fonte Luminosa

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

DESPORTO

A SELECÇÃO DAS «PROMESSAS» PARTIU PARA LAS PALMAS ONDE JOGARÁ AMANHÃ

Por via aérea, seguiu hoje para Las Palmas a selecção de futebol, do escalão das «Promessas», que amanhã defrontará idêntica formação espanhola.

Hoje, de manhã, efectuou-se, em Alvalade, uma sessão de preparação física.

Deslocaram-se para Espanha os seguintes jogadores:

Guarda-redes (2) — Fonseca (Leixões) e Abrantes (Benfica);

Defesas laterais (2) — Severino (Benfica) e Sucena (F. C. Porto);

Defesas centrais (4) — Luís Pinto (Tirsense), Caló (Sporting), Freitas (Belenenses) e Dani (Sporting);

Médios (3) — Tomé e Vítor Baptista (Vitória de Setubal) e Pavão (F. C. Porto);

Avançados (5) — Guerreiro (Vitória de Setubal), Malagueta (F. C. Porto), Artur Jorge (Académica), Valter (Sanjoanense) e Nelson (Benfica).

De salientar a convocação do belenense Freitas que se estreou na equipa principal do Belenenses contra o Leixões, efectuando, apenas, dois encontros desde que veio de Angola para o conjunto do Restelo.

A chamada de Freitas foi consequência da lesão contraída por Toni (Académica), que fracturou o perónio.

A provável formação das «Promessas» é a que segue:

Fonseca; Severino, Caló, Luís Pinto e Sucena; Tomé e Pavão; Vítor Baptista, Guerreiro, Artur Jorge e Malagueta.

A preparação do «onze» principal recomeçou hoje

No Estádio Alvalade, sob a direcção de Armando Ferreira e Rodrigues Dias, realizou-se uma ligeira sessão de preparação dos elementos convocados para a selecção principal que, no próximo domingo, enfrentará a Bulgária, em Lisboa.

Compareceram os seguintes elementos:

Benfica — Jacinto, Cruz, Jaime Graça, José Augusto, Coluna, Eusébio, Torres e Simões;

F. C. Porto — Pinto, Américo e Nóbrega;

Académica — Rui Rodrigues;

Belenenses — Manuel Rodrigues;

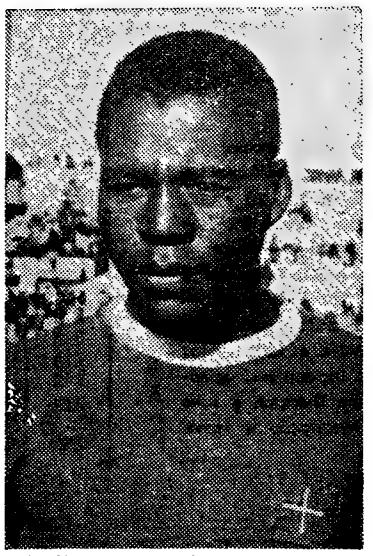
V. Setubal — Pedras.

HANDEBOL DE SETE

Portugal num torneio internacional

PARIS, 12 — (F. P.) — Estrear-se-ão seis jogadores na equipa da França que participará de 14 a 17 de Dezembro no Torneio Internacional de Handebol de Sete (em que tomarão parte, além da França, a Finlândia, a Espanha e Portugal), organizado pela Federação Espanhola por ocasião do seu 25.º aniversário.

Trata-se do guarda-redes Laplange (P.U.C.), dos defesas Christian Lalarge (A.S.P.P.), Michel Richard (Ivry), Germain (Stela Sports de Saint-Maur) e Jean-Claude Lelarge (A.S.P.P.), e do avançado Cottin (Evreux).



Freitas, o angolano que se estreou, recentemente, na primeira categoria do Belenenses e foi agora convocado para a selecção das «Promessas». Tem 20 anos de idade

No «Nacional» de hóquei em patins vitórias do Benfica e do Malhangalene

LOURENÇO MARQUES, 12 — (L.) — O Benfica venceu o Atlético de Moçamedes, por 5-1, e o Malhangalene bateu o Ferroviário por 5-3 nos encontros da primeira jornada da segunda volta da fase final do «Nacional» de hóquei em patins, disputados ontem, á noite no pavilhão do Sporting, que se encontrava repleto.

Para o primeiro encontro, que pôs frente a frente os campeões da Metrópole e de Angola, as equipas alinharam:

BENFICA — Carlos Alberto, Casimiro, Garrancho, Livramento e Jorge Vicente. Suplentes: Santos, Vítor Sousa e Nogueira.

ATLÉTICO — Oliveira, Ascenso, Arménio, Sampaio e Chalupa I. Suplentes: Sousa, Jardim e Chalupa II.

Árbitro: Marcial Barata, de Lourenço Marques.

O Benfica abriu o activo aos 4 minutos, por intermédio de Casimiro, e Livramento elevou a contagem para 2-0, aos 9 minutos, com um grande remate. Aos 11 minutos, Carlos Alberto defendeu uma uma grande penalidade, apontada por Chalupa I, e, 6 minutos depois, Jorge Vicente fixou o resultado do primeiro tempo em 3-0, a favor dos «encarnados», pois, na jogada seguinte, Livramento falhou a transformação de uma grande penalidade.

Aos 10 minutos do segundo tempo, Jorge Vicente colocou o marcador em 4-0 mas, na resposta, Chalupa I restabeleceu a diferença, na transformação de uma grande penalidade. Aos 14 minutos, Livramento fixou o resultado final em 5-1, favorável aos campeões metropolitanos, tendo Chalupa I falhado uma grande penalidade, aos 18 minutos.

Para o segundo encontro, que o Malhagalene venceu, por 5-3, as equipas alinham

MALHANGALENE — Saraiva, Almeida, Fernando Adrião, Esteves e José Adrião. Suplentes: Martins, Leitão e Moreira.

FERROVIÁRIO — Pauleta, Silva, Carrelo, Borges e Carneiro. Suplentes: Orlando, Nogueira e Amílcar.

Os golos foram marcados, pela ordem, por Amílcar, José Ódrião, Moreira, Esteves, José Adrião, Silva, Esteves e Carrelo.

Após esta jornada, o Benfica e o Malhangalene comandam a classificação com 7 pontos cada, seguindo-se-lhes o Ferroviário, com 2, e o Atlético de Moçamedes, com 0.

O encontro principal de hoje é o que põe frente a frente o Benfica e o Malhangalene, completando-se o programa da jornada com o Ferroviário-Atlético de Moçamedes.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa feminino. Série A: Carnide-Moscavide, em Carnide, ás 21 e 30; série B: Sporting-C.D.U.L., no Passadiço, ás 21 e 30; Ferroviário-Benfica, em Marvila, ás 21 e 30; Algés-C.I.F. (A), em Algés, ás 21 horas; série C: Boa Hora-Encarnação, na Boa Hora, ás 21 e 30; C.I.F. (B)-C.D.U.L. (B), na Faculdade de Ciências, ás 22 e 30; Educação Física-Nacional, em Torres Vedras, ás 21 e 45.

— Campeonato de Lisboa da Divisão de Honra (2.ª categoria): Benfica-Algés, no Estádio da Luz, ás 21 e 30; Oriental-Nacional, em Xabregas, ás 22 e 30; e C.D.U.L.-Sporting, no Estádio Universitário, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS—Em Lourenço Marques: Ferroviário-Moçamedes e Benfica-Malhangalene, a contar para o campeonato nacional da modalidade.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão: Belenenses-Benfica, Centro Católico-Intendente e F. C. Lisboa-Ávila.

— Campeonato de Lisboa da 2.ª Divisão: Lisgás-Armadorense, G. I. P Amoreira-Arte e Sport e Combatentes-Paço de Arcos.

— Campeonato de Lisboa da 3.ª Divisão: Bela Vista-Estrela da Amadora, Económicos-Cacém, Desportivo Operário-Rodrigues Cordeiro e Mirantense-S. L. Aguias.

Promoção — S. M. Caneças-Recordação d'Ápolo, A. Moscavide-Azambuja e Lusitano Clube-Os Unidos.

Os encontros disputam-se nas mesas dos primeiros, em 1.ª categorias, e, no inverso, em 2.ª categorias, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio de Abertura Feminino: Benfica (A)-Benfica (B), no Gil Vicente, ás 19 horas; e C.I.F.-C.D.U.L., no Estádio Universitário, ás 19 e 15.

Novos dirigentes no G. D. Paço de Arcos

Foram eleitos ontem, no decorrer da assembleia geral para o efeito convocada, os novos corpos gerentes do Grupo Desportivo Paço de Arcos que passam a ser presididos pelos srs. Tito Moreira Rato (assembleia geral), José dos Santos Carvalheiro (direcção) e dr. Daniel da Trindade Brás (conselho fiscal).

AUTOMOBILISMO

Perícia Automóvel do Natal a favor das vítimas do temporal da região de Lisboa

O Clube Desportivo de S. Caetano resolveu organizar, na pista de S. Caetano, no próximo sábado, com início ás 15 horas, a Perícia Automóvel do Natal a favor das vítimas do temporal que assolou a região de Lisboa.

As taças serão oferecidas por entidades oficiais e particulares e o Clube Desportivo de S. Caetano espera a apresença de muitos concorrentes e publico, considerando os objectivos da iniciativa.

Os regulamentos estão a ser elaborados e oportunamente serão distribuídos.

Sete mil contos preço da transferência de Jim Baxter (Sunderland)

SUNDERLAND, 12. — (A. N. I.). — Por cem mil libras (sete mil contos) o médio lateral «internacional» Jim Baxter foi transferido do Sunderland para o Nottingham Forrest, e estreia-se já no sábado, no encontro do seu novo clube contra o Sheffield United.

Baxter, o sétimo futebolista cuja transferência atinge as cem mil libras, tem 27 anos e foi 32 vezes «internacional» pela Escócia.

Custou 75 mil libras ao Sunderland em Maio de 1965. Defendeu 38 vezes as cores do seu clube e marcou doze golos.

O presidente do Sunderland, Tony Wod, declarou: «Não ficamos por aqui com as nossas aquisições. Se aparecer disponível algum bom jogador na Primeira Divisão, procuraremos contratá-lo».

O filho de Cerdan vence e promete...

PARIS, 12 — (A. N. I.) — O meio-médio francês Marcel Cerdan venceu por pontos, em dez assaltos, o norte-americano Rommy Garrison, da mesma categoria.

Em 34 combates, averba assim 33 vitórias o jovem pugilista francês, filho do campeão do mesmo nome.

COM O PATROCÍNIO DO **TOTOBOLA**

PRODUÇÕES «LANÇA MOREIRA» TRANSMITEM AMANHÃ, A PARTIR DAS 21 HORAS, ATRAVÉS DO EMISSOR DE MIRAMAR DE **RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS** E **EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA**, O RELATO INTEGRAL E DIRECTO DO ENCONTRO

ESPANHA-PORTUGAL

(Selecções de jogadores de menos de 23 anos)

UMA OFERTA DO **TOTOBOLA**

AOS DESPORTISTAS PORTUGUESES

UM LICOR EXCELENTE

Drambuie

PRINCE CHARLES EDWARD'S LIQUEUR

GENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim 73 — LISBOA

Telefones: PPQ 320031/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LIMITADA

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO

Telefones: 26562 - 32228 - 35221 e 24943

PHILIPS serviço

SERVIÇOS TÉCNICOS DA **PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.**

Mão de obra especializada · Acessórios de origem

REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS

TELEFONES { LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00 / PORTO: 3 50 68 • FARO: 2 38 99

QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Pequeno concerto; 16 e 30: Programa da tarde; 18: Noticiário — resumo do programa; 18 e 5: Canconetas italianas; 18 e 20: Programa da mulher, por Maria Emília Cancela de Abreu e Judite Navarro; 18 e 40: Tempo romântico; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Contaz dos espectáculos; 19 e 45: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 20 e 15: Melodias célebres; 20 e 30: Diário Sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Vedetas em Voga; 21 e 20: 10.º episódio do folhetim «O Apóstolo da Juventude»; 21 e 40: Tempo de «jazz», por Raul Calado; 22 e 10: Fados, por Maria Margarida e César Morgado; 22 e 30: Jornal de Actualidades — Boletim meteorológico; 23: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 23 e 25: Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias — resumo do programa; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: 2.ª parte do Festival de Viena: obras de Heuberger, Ziehrer, Strauss, Suppé e Strauss, pai; 16 e 45: Quarteto n.º 2, de Pierre Wissmer; 17: Discos raros: obras de Massenet, Bizet, Messager, Saint Saens, Debussy e Duparc; 17 e 30: Perspectivas da música brasileira contemporânea — Concerto para piano e orquestra de Francisco Mignone; Suite brasileira n.º 1 de José Sequeira; Sinfonia n.º 6 de Claudio Santoro; 18 e 30: Música de piano, de Grieg e Debussy; 19: Música de Câmara — Introdução e Allegro para cordas opus 47 de Elgar; Concerto em dá maior de Giordani; 19 e 30: «Dafnis e Cloé», suite de bailado, de Ravel; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Música de arco; 21: Noite de teatro: «A mentira necessária», adaptação livre da peça «Um Segredo de família», de Julio Dinis, por Leopoldo Araujo; 22 e 35: «Schelomo», rapsódia Hebraica, de Bloch; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Resumo do programa — Música portuguesa — obras de João de Sousa Carvalho e Luciano Xavier dos Santos; 23 e 46: Música sinfónica, de Ricardo Strauss; 24: O Caixa Kim Borg — na interpretação de canções de Schubert; 0 e 15: Ciclo «A Sonata» — Os mestres de Viena — obras de Mozart e Beethoven; 0 e 50: Ultimas notícias — resumo do programa: 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas da América; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádiojornal; 20: Noticiário; 20 e 15 Sucessos portugueses; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: O ritmo e a voz; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Êxitos musicais; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Clube das donas de casa; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gá-Gá; 0 e 2: Alta fidelidade Philips; 1 e 3: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Brasil; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Música em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos; 22 e 30: Clube da juventude; 0 e 4: «P. B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes portuguesas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras e canções; 21 e 30: Programa Kador; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Rodagem; 20 e 45: Música para o seu jantar: 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Programa Kador 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

PROGRAMA DA TV

Às 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Inglês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da praça; 19 e 50, Culinária; 20 e 20, Filme infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 25, Homens e aviões; 21, Panorama literário — encontro com Maria Lucília Bonacho; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Noite de teatro — «O Doido e a Morte», de Raul Brandão, com Pedro Lemos, Varela Silva, Maria Schultz e Júlio Cleto; 22 e 25, Playhouse 90 — «Sem Incidentes», episódio filmado com Errol Flynn, Ann Sheridan e Julie London; 23 e 50, Telejornal, Meditação e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Educação Musical «Adultos»; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica; 20 e 20, Filme Infantil — «Carrossel Mágico», 20 e 30, Desporto em Câmara Lenta; 20 e 45, Junta da Acção Social; 20 e 55, Ao Serviço da Nação; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Folhetim «Gente Nova»; 30.º e último episódio — «Marcha Nupcial»; 22 e 15, TV Clube — com os Acordeonistas Fernando Ribeiro, Fernanda Guerra e José António; 22 e 45, Série Policial «Os Vingadores»; 23 e 45, Telejornal (últimas notícias), Meditação e fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069
POLICIA E G. N R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio 538524 ✲ Centro de Intoxicações (Informativo) 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P) 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 74 (560187)
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno (ao) Av da República 58-D-E. (771661) ✲ Figueiras, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr Duque de Saldanha, 4 (48845) ✲ Novais, Av Luís Bivar, 11-13 (44324)
ALVALADE — Sanex Av da Igreja, 51-C (776905) ✲ Aeroporto, Av Gago Coutinho, lote 101-D (6 Av D Rodrigo da Cunha) (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av Rio de Janeiro 4-C (6 Av Estados Unidos da América) (72409)
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32, A-B (534027).
AREEIRO — Algarve, Av de Roma 1-B (777478).
ARROIOS — Bastos R Morais Soares, 91-F (844350)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27 n.º 41 (389216).
que ros, 126 (326575).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (61454).
BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34-A (784888) ✲ Vitex, Est de Benfica, 373-B (780548)
CAMÕES — Sanitas, Pr Luís de Camões, 24 (322798)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-33 (686640) ✲ Elma, R D Maria Pia, 358-A
BAIXA — Silva Carvalho — R dos Fan- (686176) ✲ Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-9, (662838)
CAMPO DE SANTANA — Silmar R de Conceição (38279)
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr Francisco de Morais, 1 (771469)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R. Possidónio da Silva, 62-A (669485) S Lázaro, 28 (42829)
CAMPO GRANDE — Cabrita Campo Grande, 220-222 (772397)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
CONDE DE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — ✲ Mata Capitão, R de S Félix 45-
CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R de Campolide, 54-A (684424).
-A-B (660720)
GRAÇA — Silva, Calçado de St.ª André, 6 (862074) ✲ Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725)
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R das Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — Central, R do Lumiar, 77 (790480)
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av da Liberdade 219 (43641)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237) ✲ Fernandes Borges, R C. 3, lote 300 — Olivais Sul (389091).
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa 6-A (Tels. P P. C 728395-720703)
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 5-C-D (68 847)
REGO — Laranjeiras, R Filipe de Mata, 60-162 (761035)
RESTELO — Belém, R Tristão Vaz, 0-A, à Encosta do Restelo (612248)
SANTO AMARO — Gomes, Suc. (Gonçalves), R do Junqueira, 326 (638193) ✲ Dilena, R Alfonso Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa R Lusíadas, 32 (636704)
S BENTO — Fénix R do Cruz dos Polais, 52 (678531)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 2120231)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardo Roberto A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 24300581).
PAREDE — Grincho — Av da República, 87-A (Tel 2471204).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque 3 (Tel 260191)
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel 280141); Cascais — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (Tel 232407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — Rua Elias Garcia, 209 (Tel 930019); Flama — Rua Elias Garcia, 18-B (Tel 932485), Confiança — Avenida D Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel 938149)
DAMAIA — Damaia — P. Alexandre de Gusmão 9-A (Tel 970523)
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R do República, 83 (Tel 950043)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 53 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Estrada Mem Martins, 285 (Tel 929002).
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (Tel 980832).
VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia 20 (Tel 933920)
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 990088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 20 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Algarve — R Fernão Lopes, 1 (Tel 270271)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Avenida — Av Alfredo da Silva, 88 (Tel 2273212).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro, 18 (Tel 270254).
MOITA — União Moitense — Av.ª Dr. Teófilo Braga (Tel 289025)
MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis, 93 (Tel 230035)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel 22488)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 91 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1 0	560$00	555$00	565$00
Consolidado 3% T 10 ...	605$00	600$00	605$00
Consolidado 3 1/2% T 0	670$00	—	670$00
Centenários 4% 1940	—	1.540$00	1.550$00
Obgs Tes 2 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 2 /2% 943	—	—	—
Obgs Tes 2 /2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série cor ...	000$00	995$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor ...	—	—	—
Externo 3 série ...	—	1.040$00	—
Externo 3 série cor ...	—	—	1.160$00
Caut do 3.º série s/juro	—	200$00	—
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5% ...	—	460$00	490$00
C P 4 1/2% ...	—	970$00	980$00
Gás e Electricid 3 3/4%	825$00	820$00	—
Gás e Electricidade 4%	—	800$00	820$00
Gás e Electricid 4 1/2%	—	—	900$00
Gás e Electricidade 5% ...	950$00	955$00	970$00
H E Douro ...	—	855$00	—
H E Norte de Portugal ...	100$00	99$50	—
H E S Estrela ...	800$00	800$00	—
Metropolitano ...	940$00	—	950$00
Petroquímica ...	880$00	870$00	890$00
Sonet ...	—	80$00	—
T A P ...	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	850$00	—	855$00
U Eléctrica Port 3 3/4%	—	82$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	83$00	85$00
U Eléct Port 4% 948	—	—	—
U Eléctrica Port 4 /2%	—	—	—
U Eléct Port 5% 951	—	82$50	82$80
U Eléct Port 5% 952	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura ...	945$00	945$00	950$00
Alentejo ...	630$00	620$00	630$00
Angola ...	—	1.420$00	430$00
Burnay ...	—	—	3 070$00
Crédito Predial ...	—	1.980$00	2 000$00
Espírito Santo ...	—	—	—
Lisboa & Açores ...	—	3 900$00	3 950$00
Portugal ...	—	—	2 800$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança ...	—	3.800$00	3 900$00
Ultramarino ...	1.498$00	1.496$00	1.500$00
Seguros			
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	—	28 $00	285$00
Sagres ...	—	—	—
Soberana ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola ...	885$00	880$00	895$00
Ag Cassequel ...	585$00	585$00	590$00
Ag Colonial ...	—	95$00	—
Ag das Neves ...	—	75$00	—
Boror ...	114$00	12$00	115$00
Cabinda ...	87$00	85$00	88$00
C A D A ...	370$00	360$00	380$00
Cal de Buzi ...	—	58$00	70$00
Diamantes ...	1.785$00	83$00	788$00
Ilha do Príncipe ...	—	410$00	500$00
Incomat ...	—	900$00	920$00
Lobito ...	—	430$00	440$00
Moçambique ...	—	44$00	46$00
Sonete ...	255$00	250$00	255$00
Zambézia ...	47$50	46$50	48$00

C.ª Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria ...	—	1.650$00	1.800$00
Cimentos Tejo ...	—	2.210$00	—
Col Navegação ...	—	530$00	—
C U F ...	—	—	1.180$00
Industria Aliança ...	—	600$00	650$00
Nac Navegação ...	—	1.100$00	1.150$00
Petroquímica ...	—	—	3.000$00
Portugal e Colónias ...	1.360$00	1.350$00	1.370$00
Port de Celulose ...	—	3 200$00	3.300$00
Port de Pesca ...	—	—	800$00
Port de Tabacos ...	412$50	412$00	413$00
Sacor ...	—	4.900$00	9 000$00
Soce ...	2 400$00	2 350$00	2 410$00
Tabacos de Portuga ...	880$00	880$00	900$00
U F Azoto ...	860$00	860$00	864$00
Águas Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934 ...	—	415$00	420$00
Águas de Lisboa 936 ...	—	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras ...	1.510$00	510$00	1.515$00
Gás e Electricidade ...	390$00	—	390$00
H E Alto Alentejo ...	174$00	173$00	175$00
H E Cávado ...	1.235$00	1.235$00	1.240$00
H E Douro ...	1.224$00	1.223$00	1.224$00
H E Portuguesa ...	—	—	—
H E S Estrela ...	—	1.700$00	2 000$00
H E Zêzere ...	1.405$00	1.400$00	410$00
Nacional de Electricidade	—	—	1.385$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	1.370$00	1.380$00
União Eléctrica Portuguesa	185$00	184$00	85$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F I Atlântico ...	—	56$80	57$50
F D E S ...	—	105$30	109$50

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	1/12/67	7/12/67	11/12/67
GERAL ...	106,1	106,0	**105,9**
METROPOLITANAS ...	104,6	104,5	**104,5**
ULTRAMARINAS ...	117,3	116,5	**116,3**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...	34$00	37$00
América:		
Dollar de 1 e 2 ...	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000 ...	28$50	28$90
Canadá ...	26$20	26$70
Alemanha — Marco ...	7$10	7$30
Argentina — Peso ...	—$—	—$—
Áustria — Schilling ...	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$50	6$00
Espanha — Peseta ...	$40	$42
Holanda — Florim ...	7$85	8$10
Inglaterra — Libra ...	58$50	61$00
Itália — Lira ...	$04,5	$04,65
Marrocos — Dirham ...	4$80	5$30
Bélgica — Franco ...	$56,8	$58,5
França — Franco ...	5$75	5$95
Suíça — Franco ...	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa ...	3$65	4$00
Noruega — Coroa ...	3$90	4$10
Suécia — Coroa ...	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra ...	295$00	300$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	222$00	242$00
Ouro Fino — Barra ...	33$/G	34$/G

BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
O novo grande êxito
ESTE DIFICIL AMOR
com Hayley Mills e John Mills
TECHNICOLOR

ESTUDIO
Telef. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
(Adultos)
O maravilhoso clássico japonês
U G E T S U
(CONTOS DA LUA VAGA)
com Machiko Kyo — Mitsuko Mito

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Uma irresistível comédia que foca a aventura de dois diplomatas vítimas de uma aposta original!
A PÉ ATÉ PARIS!
com Jaime Uys e Bob Courtney
Techniscope — Technicolor

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
GRANDE ÊXITO
Um filme de brutal acção explosiva com o famoso ídolo do público:
ROBERT WOOD
4 DÓLARES DE VINGANÇA
A história de uma traição castigada com implacável ferocidade
SCOPE - COLOR (Maiores 12)

AVIS
Telef. 4 71 63
Às 21.45
(M. 12 anos)
Carl Mchner, Mila Stanic e John Hoston num espectáculo pleno de ódio e de vingança, de emoção e de aventura!...
30 WINCHESTERS
Technicolor — Techniscope

CINE TEATRO
LIDO
Telef. 93 75 93
AMADORA
As 21.30
(M. 12 anos)
Fantástico filme de COW-BOYS!! O publico exige ver o célebre Montgomery Wood!!!
O PERSEGUIDO

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
Sensacional! Excitante!
COM OS OLHOS VENDADOS
com Rock Hudson e Claudia Cardinali
TECHNICOLOR — PANAVISION

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
em 3.ª SEMANA
Um êxito sempre sensacional
com GUY STOCKWEIL, numa arrebatadora realização espectacular
B E A U G E S T E
A imortal odisseia da Legião Estrangeira dizimada por um inimigo feroz
Scope-Color (M. 12 anos)

CONDES
Telefs. 322523 e 326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Um «golpe» como jamais se viu...
GOLPE DE MESTRE A NAPOLITANA
com Nino Manfredi e Senta Berger

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53
Às 15.00, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
A SOMBRA DUM GIGANTE
com Kirk Douglas, Senta Berger, Frank Sinatra, Yul Brynner e John Wayne
Durante o 1.º intervalo dos espectáculos nocturnos Mário Simões executa um programa de musica variada no órgão electrónico deste cinema

EDEN
Telef 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Considerado em todo o mundo como um dos mais notáveis filmes produzidos em 1967
BONNIE E CLYDE
TECHNICOLOR

estudio 444
Às 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA
(M. 12 anos)
DE ÊXITO!
Um filme do mais alto significado humano!
A obra-prima de Luigi Comencini, com Anthony Quayle, Graziella Granata e Giorgia Moll
O INCOMPREENDIDO
— EASTMANCOLOR —
Prémio «Frango de Oiro — 1967» de Forli

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
UM PERIGO CHAMADO CAPRICHO
(CAPRICE)
com Doris Day, Richard Harris e Ray Walston

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
MAROC 7
INVASÃO SECRETA

MONUMENTAL
Às 15 e 21.30
(M 17 anos)
2.ª SEMANA
A mais bela história de amor de todos os tempos!
C A M E L O T
com Richard Harris—Vanessa Redgrave
TECHNICOLOR — PANAVISION

QUINZENA CINEMA MODERNO
Amanhã — (Adultos) — 18.30 h.
VIDA PRIVADA (de Louis Malle), com Brigitte Bardot e Marcelo Mastroianni (Technicolor)
Dia 15: «O Último Ano em Marienbad» (Adultos)

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Uma comédia de Vittorio de Sica
(M. 17 anos)
com SHIRLEY MCLAINE
SETE VEZES MULHER
com Alan Arkin, Rossano Brazi e Peter Sellers

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A maior e a mais segura ratoeira jamais inventada!
COM OS OLHOS VENDADOS
com Rock Hudson e Claudia Cardinali
TECHNICOLOR

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
4.ª SEMANA
A C I D E N T E
Êxito total da obra-prima de Joseph Losey
Dirk Bogard, Jaqueline Sassard, Stanley Baker COLOR.
Grande Prémio do Juri do Festival de Cannes 1967
Prémio da União Internacional da Crítica de Cinema

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)
NÃO SOU DIGNO DE TI
A PELE PARA O DIABO

LIDO
Telef. 48560
As 15 e 21 h.
(Adultos)
ENTRE DUAS LÁGRIMAS QUASE NOS TEUS BRAÇOS

EUROPA
Telef. 66 10 16
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
A FRANCESA E O AMERICANO
com Maurice Chevalier, Dean Jones e Yvette Mimieux

IMPERIAL
Telef. 45933
As 15 h. e 21 h.
(Adultos)
A ILHA DOS DELFINS AZUIS
OS SEDUTORES

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Nova Companhia de Circo» (6 anos)

TEATROS
TRINDADE — Às 21 e 45: «A esposa trocada» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «Equilíbrio instável» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — À 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O mundo alegre de José Vasconcelos» (12 anos).

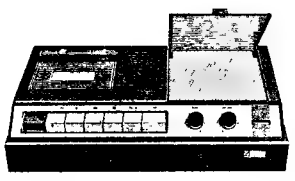
CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «O Leão de Tebas» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «As 8 balas de Ringo» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Este homem é perigoso» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Forçado ao crime» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A grande aventura de Marco Polo» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «A ilha dos delfins azuis» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «Do alto do terraço» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «7 pistolas magníficas» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O aventureiro de Tahiti» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O quarto interdito» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Bikinis... Musculos» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Cavalgada selvagem» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Juventude em férias» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Rica, bonita e para casar» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Aldeia em fuga» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «O duelo na ilha» (12 anos).

Outros de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O direito de nascer» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O fantasma da ópera» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «007 Operação Relâmpago» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Vingança ao amanhecer» (17 anos).

Outros de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Primeira vitória» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Indomável Angelique» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Emando pelo caminho» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O estrangulador de Baltimor» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A beira da vergonha» (17 anos).

Outros Bairros
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Quatro no Texas» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O regresso do Mascarilha» (12 anos).

Long John
SCOTCH WHISKY
Está sempre a tempo de marcar a sua presença perante os seus amigos.
OFEREÇA **LONG JOHN**
O WHISKY QUE SE BEBE NA ESCÓCIA
AGENTES EXCLUSIVOS:
VINALDA, LIMITADA
R. Sousa Martins, 9-B / Telefs. 54997-58528 / LISBOA

GRAVADORES PHILIPS

sistema Compact Cassette
EL 3310
A mais recente novidade em gravadores pelo sistema Compact Cassette
INSTANTÂNEO na gravação e na reprodução.
PHILIPS
COMANDA O PROGRESSO

ALUGA-SE
Em Carcavelos — Moradia
Avenida Maria Conceição 16 e 16 A
200 metros do caminho ferro, disponível em Dezembro: 8 assoalhadas, 2 casas banho, um avabo com W. C., pequeno jardim, garagem, poço com água, capoeiras, arrecadações.
Tratar telefone 2472821 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré.

bom apetite

FLORESTA DO GINJAL
RESTAURANTE
GINJAL, CACILHAS, TEL. 270087
AMPLAS SALAS DE JANTAR — VARANDAS SOBRE O TEJO — SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES

Parreirinha do Rato
Largo do Rato, 11
(Entrada pelo arco)
Amanhã: Lulas recheadas e CHISPE À PORTUGUESA
3.ª-feira: Caldeirada à frageteiro e Paelha valenciana
Marque mesa pelo telef. 585908
Parque para automóveis

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 45 A
Telefs. 57229

RESTAURANTE SANCHO
Trav. da Glória 14 — Telef. 368790
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
● AR CONDICIONADO ●

RESTAURANTE MONTE ALTO
R. Filipe Folque, 10-B-C-D/T. 51005
● 365 DIAS PRATOS VARIADOS ●
ERVEM-SE BANQUETES ANCHES DE CASAMENTO

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

Conferências

Depois de amanhã, ás 21 e 30, o sr. dr. Cruz Malpique faz, na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, uma conferência intitulada: «A tísica, a dor e a morte de António Nobre».

— O sr. brigadeiro Fernando de Oliveira, secretário de Estado da Aeronáutica faz depois de amanhã, ás 18 horas, no anfiteatro da Faculdade de Ciências, uma conferência sobre «Teoria de jogos de estratégia».

NOTÍCIAS DIVERSAS

A gerência do estabelecimento de modas na Rua de Santa Catarina, «A Confinça», comunicou á P. S. P. que, durante a noite, os gatunos entraram ali, por meio de arrombamento e furtaram, de uma das gavetas e do cofre, a importância de três escudos e cinquenta centavos o que não dá nem para os gastos com a burocracia da queixa...

— Recolheu ao Hospital de Santo António, com vários traumatismos, o sr. Felisberto Pereira da Silva, de 60 anos, casado, inválido, de Leiroz Pedroso (Vila Nova de Gaiá), que no lugar de Barrancas, Carvalhos (Gaia), foi atropelado por uma camioneta de carga, conduzida pelo sr. Antunes Paulino, de Sintra.

VELOSOLEX
— 2 rodas ao serviço do Mundo!
NOVO MODELO
S. 3800
Sobe sem pedal

Esc. 4.250$00
● Isenta carta condução
Idade: A partir 14 anos
Agentes em todo o País
Representante exclusivo:
CONSÓRCIO PORTUGUÊS INTERCONTINENTAL
Rua da Misericórdia, 22-1.º
Telef. 320321 — LISBOA-2

Teatro Universitário

De amanhã ao dia 23 comemora-se o 19.º aniversário da fundação do Teatro Universitário, cujo programa, já elaborado, principia com a abertura solene da Exposição do Livro do Teatro, amanhã ás 17 horas. No dia 17 haverá uma romagem ao túmulo do prof. dr. Hernâni Monteiro e, em data a anunciar, um colóquio, cujo tema será «O Teatro».

O centenário de Madame Curie

Na secção regional da Ordem dos Engenheiros haverá, na sexta-feira, á noite, uma sessão comemorativa da passagem do primeiro centenário do nascimento de Madame Curie. Será orador o sr. prof. eng.º Carlos de Azevedo Coutinho Braga.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Duas pernas... um milhão» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «O crime do cabra» (12 anos).

CINEMAS

S. JOÃO — Às 21 e 30: «O maior espião da História» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A armadilha» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «O simpático vigarista» (17 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «As badaladas da meia-noite» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Um homem para a eternidade» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O ódio que gerou o amor» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O assalto ao comboio correio» (17 anos)
OLÍMPIA — Às 21 e 30: «Gringo não perdoa» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Gata em telhado de zinco quente» e «O assalto ao casino» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Rancho Bravo» (12 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Calma... Freddy» (12 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Roubaram o meu coração» (12 anos).
CONSTANTINO NERY — Às 21 e 30: «O mistério dos treze» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

S. JOÃO — Às 15 e 30: «O maior espião da história» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «O simpático vigarista» (12 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Um homem para a eternidade» (12 anos)
BATALHA — 15 e 30: «O ódio que gerou o amor» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 15 e 30: «Gringo não perdoa» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Os sete ímanes de oiro» e «D'Artagnan contra os Três Mosqueteiros» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Rancho Bravo» (12 anos).

Um avião para o Museu do Ar

Na sexta-feira, ás 12 horas, a direcção do Aero-Clube do Porto fará entrega ao Museu do Ar de um avião «Tiger CS-AEF», há tempo abatido ao efectivo da Aeronáutica Civil. Assistirá o sr. brigadeiro Fernando Oliveira, secretário de Estado da Aeronáutica. A cerimónia decorrerá no Aeroporto de Pedras Rubras.

FESTAS DE NATAL

No dia 19, haverá, no Coliseu do Porto, a festa de Natal dedicada aos filhos dos agentes da P. S. P., com variedades, exibição de filmes e distribuição de merenda e brinquedos ás crianças. Assistirá o sr. coronel Santos Júnior e a oficialidade da corporação.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL — Sorteio do campeonato regional e do torneio «início» de juvenis, da Associação de Braga, pelas 21 e 30, na sede da Associação.

BILHAR — Torneio triangular entre o Leixões-F. C. do Porto e Boavista, a partir das 21 horas no Leixões Bilharista.

TÉNIS DE MESA — Campeonato regional individual de juniores com jogos a partir das 21 e 30, nas salas do Cultural das Antas, F. C. do Porto, Alvinegro e Associação da Fontinha.

— Na Associação de Desportos de Braga, ás 21 e 30, sorteio do torneio de preparação individual.

VOLEIBOL—Torneio «Início» da II Divisão: Vigorosa-Efacec, ás 21 horas, e Oliveira do Douro-Académica de S. Mamede, ás 22 horas. Jogos no ginásio da Escola Gomes Teixeira.

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, R do Loureiro, 104 (T 3-5045) ✲ **CAMAREIRA**, Rua do Heroísmo, 90 (T. 5-2583) ✲ **CANAVARRO**, R. do Restauração, 53 (T 6-0754) ✲ **CONFIANÇA**, R de Santa Catarina, 960 (T 2-2884) ✲ **COSTA CABRAL**, Rua de Costa Cabral, 832 (T 4-0780) ✲ **FIGUEIREDO**, Rua de Cedofeita, 125 (Tel 2-1620) ✲ **FONTE DA MOURA**, Rua de Tanger, 463 (T 68-1444) ✲ **MONTE DOS BURGOS**, R do M dos Burgos, 802 (T 6-2279) ✲ **MONTE CATIVO**, Rua do Monte Cativo, 444 (T 4-1687) ✲ **NOVA AVENIDA**, Av Fern. Magalhães, 692 (T 5-2250) ✲ **PADRÃO**, L. do Padrão, 342 (T. 5-2149) ✲ **PARENTE**, R das Flores, 114 (T. 2-1611) ✲ **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (T 3-1295) ✲ **SÁ DA BANDEIRA**, R de Sá da Bandeira, 236 (T 3-6687) ✲ **NACIONAL**, R Senhora da Luz, 156 — Foz (T 68-0833)

Família de ciganos
vítima de intoxicação alimentar

Esta manhã, foram tratados no Hospital de Santo António, por terem sofrido intoxicação alimentar, os componentes de uma família cigana: sr. António Samuel Vicente, de 43 anos, vendedor ambulante; sua esposa sr.ª Julia Botas Vicente, de 40, e os filhos, Julieta, de 20; Maria Laura, de 8; Augusto, de 18; Domingos, de 4; Maria José, de 5; Florbela, de um ano; e ainda o genro, casado com a primeira, sr. João Fernandes Domingues, de 19, vendedor ambulante, todos residentes no Lugar de Oliveira, Carvalhos (Vila Nova de Gaia).

Segundo disseram, a sua indisposição seria resultante de terem comido, á ceia, arroz de lebre com cogumelos. Depois de tratados, recolheram a casa.

MUITO FRIO
GEADA E NEVE

A temperatura continua a descer e parece que o frio continuará a atormentar-nos. O Observatório da Serra do Pilar registou, esta manhã, precisamente ás 8 e 50, dois graus negativos. A's 11 horas, contudo, a temperatura subira para meio grau positivo.

Assinala-se, na região portuense, que continua a cair geada, enquanto que, pelo Norte, nos pontos mais altos, principalmente na região de Bragança principiou a nevar intensamente.

A falta de energia eléctrica

A avaria que provocou a falta geral de energia eléctrica, esta madrugada, imediatamente localizada foi reparada de forma que ás sete horas o abastecimento já era feito com normalidade.

Nesta cidade, e segundo informação obtida junto dos Serviços Municipalizados, a energia faltou ás 4 e 57, e só ás 6 e 39 foi possível restabelecer o fornecimento. Assim as indústrias de laboração continua, os transportes colectivos eléctricos e outras actividades ficaram imobilizadas. Práticamente, contudo, o grande público não se apercebeu da anormalidade que ocorreu alta madrugada, antes de a cidade adquirir o ritmo de vida trepidante que a caracteriza.

Visita ministerial à região do Porto

Na próxima sexta-feira visitam o Norte do País o ministro das Corporações e o secretário de Estado da Industria.

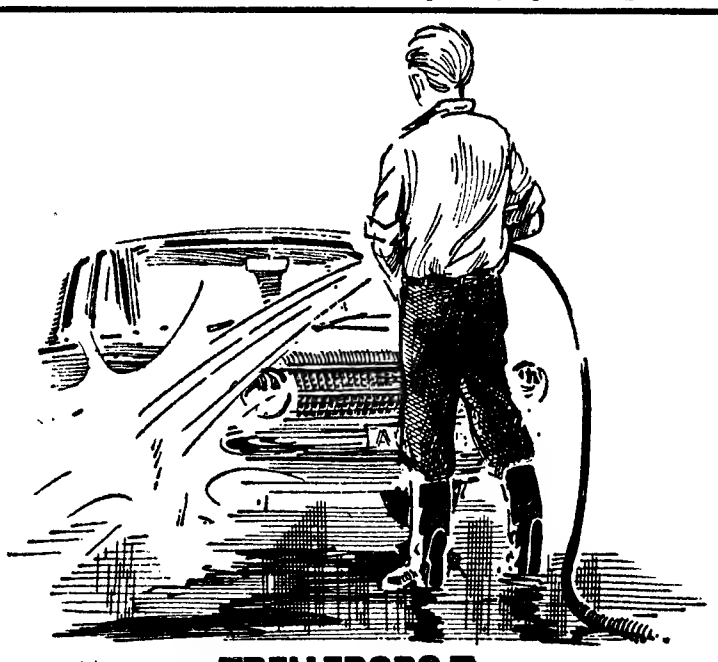
O prof. Gonçalves de Proença visitará o Centro Comum de Aprendizagem de Ramalde e o Centro de Aprendizagem Acelerada, bem como a Caixa Sindical de Previdência do Pessoal de Industria Têxtil, onde lhe será entregue um cheque para as vítimas das inundações na região de Lisboa e que representa a contribuição dos organismos corporativos e dos seus funcionários.

Proceder-se-á, em seguida, á assinatura do contrato colectivo de trabalho da industria de malhas e da pensão de sobrevivência para a industria têxtil.

Na tarde desse dia, na Póvoa de Varzim, os dois membros do Governo assistem á inauguração de um bairro de moradias destinado aos empregados e operários da firma Quintas & Quintas.

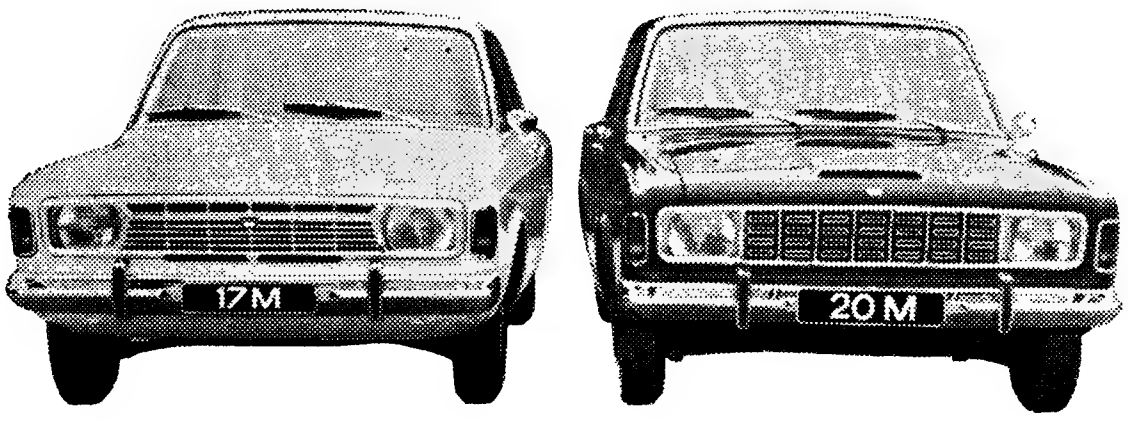
A Feira do Mel

No sábado, ás 14 h., será inaugurada na Praça de Lisboa, a VI Feira do Mel, promovida pela Associação dos Apicultores do Norte.



Mangueira TRELLEBORG para água
A gama «TRELLEBORG» tem, porém, mangueiras para quase todos os fins. Dada a sua alta qualidade e preço vantajoso, centenas de milhar de metros são anualmente utilizados pela progressiva indústria portuguesa
TRELLEBORG
A MANGUEIRA QUE CONQUISTOU O MERCADO PORTUGUÊS
Representante GUMITECNA
Av.ª de Madrid, 2-D — LISBOA-1 — Telefs. 72 52 44 - 72 97 13 - 71 29 25

Os Novos Ford 17M e 20M para 68



EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD

STAND MODERNO
Rua João Saraiva, 15 — Telef. 711066/9
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A — Telef. 4 96 69

LINCURI, LDA.
Av. da República, 32-A — Telef. 77 70 91

ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

DESLUSTRAGEM A SECO
Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/1 (unico no género).

ALTIFALANTES KEF
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'ÁVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O CÉU ESTÁ ENROLADO PARA OS LADOS DA PRAIA

Por CARLOS A. BANDEIRA PINHEIRO

1 — a pergunta

Procurou os amigos para lhes perguntar mas quando os viu a lerem o jornal e a desenharem caras grotescas na montra embaciada adivinhou que não lhe saberiam responder e não se sentou na mesa deles. Ninguém lhe saberia responder e também não estava bem certo que pergunta necessitava resposta. Sabia apenas que tanto uma como a outra eram urgentes.

Em algum sítio a mãe esperava-o para irem tratar de um assunto importante mas não sabia onde era o sítio nem de que assunto se tratava. Quando depois saiu do café os amigos continuavam a desenhar caras grotescas na montra embaciada e encontrou pessoas das quais se aproximava para lhes perguntar e que talvez se aproximassem dele para lhe perguntarem e cada um descobria que o outro não sabia e afastavam-se. As ruas tinham passeios brancos molhados e gostava do cheiro da chuva. Viu a cara num espelho e não era a sua cara e quis perguntar ás pessoas se reconheciam aquela cara que não lhe pertencia. Tinham-lhe trocado a cara mas não sabia porque não era aquela a sua cara, a quem pertencia ela e quem usava ou onde estava a sua. Encontrou o seu melhor amigo e tentou dizer-lhe que não sabia que se passava com a sua cara mas o amigo não o pôde compreender e adivinhou que o amigo também não lhe saberia responder. O amigo perguntou-lhe para onde ia. Disse que a mãe estava á sua espera para irem tratar de um assunto importante e então o amigo disse-lhe que ele se devia apressar, não

(Continua na ultima página)

Os sobreviventes
da recente tragédia
(...) avisam que
não adianta morrer

ANTÓNIO MARIA LISBOA

O SILÊNCIO

por LUÍS MANUEL, 23-7-67

O SILENCIO

my name it means nothing
my age it means less

(B. DYLAN)

o luto desceu sobre a catedral submersa na multidão
eram nove horas e alguém tinha morrido dentro de
[um fato preto

porquê correr atrás do vento?

sobre o fato preto do morto foram postas muitas flores
algumas eram encarnadas, outras eram flores

porquê correr atrás do vento?

o caixão foi rodeado pela multidão e pela catedral
estavam lá alguns amigos e acima de tudo o morto
tudo dentro do silêncio

... ...

era ainda o último poema que estava no cérebro de
[cada um

porquê correr atrás do vento?

o poeta ficou na catedral
tempo depois o luto desapareceu por completo e toda
[a multidão partiu

LUIS MANUEL

Diario de Lisboa

N.º 550

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

PARALELO 22

Por MANUEL RIBEIRO SANTOS

O dia nasceu triste por minha conta ainda bem que o professor de filosofia não está aqui para dizer que a tristeza é um sintoma psicológico os alunos abrem a boca com reflexos fisiológicos no homem e a voz arrasta-se pelas carteiras devagar mole vai contra as paredes dum branco sujo sujo por isso a voz é reflectida os alunos voltam a abrir a boca agora é o sistema nervoso quando a capainha toca «depressa um cigarro para acordar estas aulas são boas mas é para a noite»

Mas o professor não está aqui e assim posso dizer que o dia está triste nem os risos das crianças que vão para a escola acordaram as flores do jardim da frente onde o cego vende as castanhas quentes para nos aquecer o estômago enquanto desço a calçada para ir para o café os outros já lá estão sempre todos com a mesma cara cansada de não fazer a conversa arrasta-se como as cadeiras com a tinta rachada como o caracol deixa um rasto que seca sob o nosso bafo e a conversa a meio tom de vez em quando o Jaime conta uma anedota mas essa já tem barbas ninguém ri «eh pá conta outra» a bica é um pretexto de nos encontrarmos ali cansados á mesa do canto do café no fim da calçada e cortar na casaca das pessoas que entram até que o Miguel já com o gozo estampado na cara pergunta se nós sabemos «como se capa um leproso» recosta-se na cadeira uma fumaça para o ar olhar de superioridade nos olhos semicerrados fica calado uns segundos e finalmente numa voz pastosa diz «abana-se» a gargalhada estala rio-me tanto que começo ço a tossir engasgo-me fico vermelho olham para mim digo-lhes que é da tuberculose que não duro muito e o ar de superioridade agora é meu todos me olham o Jaime chama-me parvo que é tudo no gozo mas por dentro a rir-se o tipo as pessoas do café olham para nós é o momento de nos irmos embora arranco com o Jaime calçada acima a chuva a molhar-nos a bainha das calças entretemo-nos a enfiar os sapatos nas poças de água e desfazer os arco-íris que se formam e mandar piropos ás miúdas que saem áquela hora das escolas a correrem para os eléctricos e autocarros e eis a civilização como diria o Eça aperto a mão ao Jaime cada um vai para o seu lado agora só falta «ma femme» telefonar para dizer que vamos no sábado ao cinema ver um filme que ganhou uns prémios deve ser bom muito intelectual

Hoje as crianças não vêm brincar para o jardim jogar

(Continua na página seguinte)

DISCUTE-SE... — desenho de Vicente Manuel Bravo Ferreira

«BAR» FRANCÊS

Por FÁTIMA EZAGUY

Passei uns tempos numa praia do sul. Praia vazia, ignorada ou ignorante, empenhada na corrida idiota do turismo, com uma série de casas alinhadas geomètricamente, meia dúzia de ruas no osso e uma longa fila de barcos na areia, que partem de noite e voltam ao amanhecer para a lota. Não! Há mais. A «Toca do Coelho», espécie de hotel para alemães, e o Café Francês, meio termo entre restaurante e bar, com sotaque estrangeiro

Todas as tardes ia para lá estudar, ler, estar. Qualquer coisa, enfim. Geralmente pouca gente entrava á hora da calma. Apenas alguns franceses que se demoravam num almoço mais prolongado, ou dois ou três pescadores que apareciam pelas cinco horas. É extraordinário como me pareceram deslocados a primeira vez que os vi entrar. Pareceram, mas não estavam. A moldura tradicional seria a taberna dum Ti Manel qualquer, mas não. Vi pelos gestos que era hábito irem ali ao Bar Francês para uma rodada de cerveja ou uma bica. Falavam e riam alto, os seus gestos eram largos e por vezes os seus silêncios também. As suas palavras eram de todos, sentiam-se á vontade. Discutiam os ordenados em França com Nicole, a dona, e sentavam-se á mesa com o Zé Maria, o empregado. Então já não conseguia ler, seguia-lhes a conversa «Si vous plait, madame. Je le oferecer le café. Non, merci. Quanto tempo estiveste em França? Dois anos, e tu? Catorze meses, mas quero voltar.»

Mas o outro não concordava. Só queria era arranjar umas massas para a família, mas estava farto dos maus tratos lá por fora. Quando voltasse com o dinheiro todo, então botaria figura. Mas o Zé Maria queria voltar. A gente da terra era mal intencionada. Falavam de-le por ser delicado e ter trabalhado num hotel em França. Tinha mesmo tirado um curso de hotelaria e sabia Francês. Estava habituado a pessoas educadas. Lá por ter estado doente e ser diferente dos outros já levantavam boatos... Isto contou-me ele um dia em que o bar estava vazio e eu lhe pedira um copo de água. Era excepcionalmente sensível e compreendi perfeitamente o que sentia. Era «diferente». E os outros não perdoam o ser-se diferente. Tem que se pertencer á manada, ser feito em sé-

(Continua na ultima página)

RECEPÇÃO

CRÍTICA DE TRABALHOS RECEBIDOS

por MÁRIO CASTRIM

IVONE CHINITA (Tavira) — Toda a sua linguagem se transformou quando se resolveu transportar para a literatura a sua experiência pessoal. Linguagem viva, dinâmica, talvez aqui e ali um tanto desleixada, mas não se importe, é estar vivo o que importa, tudo depois disso melhora, tudo é possível quando estar vivo acontece. Vê-se que tudo o que escreve foi mesmo arrancado á realidade vivida, que é, para a Arte, o material óptimo. Todos os poemas e crónicas seriam publicados mas julgo não ser possível. Para já, irão para a máquina dois poemas e «Maria a Doutro Mundo». Aguardo novas produções.

FÉLIX BORGES(Lisboa) — Tão belos os teus poemas, meu amigo! Como é que vou dizer-te, dizer-te que me comoveram, que me fizeram feliz, de os poder ler, de os entender! Que progressos tu fizeste desde aquele dia já longe em que me mandaste um monte de coisas sem importancia mas onde eu já adivinhava qualquer coisa... Isto não é uma crítica, eu agora mesmo não sei o que te havia de dizer, a ti que já sabes tanto de poesia, da poesia construída quase sem palavras... Continua a escrever-me, vai-me mandando tudo o que escreveres. Um abraço.

P. S. — Olha vou dizer de cor um teu poema:

Um poema surge
para morrer
se é esta
renúncia
de te doer.

Doze palavras: toda uma didáctica da poesia.

ANA (Lisboa) — Teu poema «Ontem choveu»: Um instantâneo, uma sugestão, uma surpresa. Onze versos: nenhum mais era preciso. Mas escuta: fico á espera de quando não pertenças tanto a Eugénio de Andrade...

J. RIBEIRO (Lisboa) — O poema é banal. Passa por nós e nem nos olha. Sinto-o mais á vontade na prosa. O conto tem boa intenção e deficiente composição. Não se lastime. Acontece muito, e até nos consagrados. Atenção: nada de guisados muito apurados, género «*Estava abstracto. Tinha-me deixado guiar por aquelas palavras trágicas e dolorosas, salpicadas de lágrimas e soluços...*» O conto não será publicado, mas aguardo nova colaboração sua.

CARLOS ANTÓNIO BANDEIRAS PINHEIRO (Lisboa) — Está numa excelente forma. Que belo é o seu conto «O céu está enrolado para os lados da Praia». Li-o, como hei-de dizer, empolgado. Não pela história, mas pelo seu domínio da linguagem. Li-o devagar, e com pena de chegar ao fim. fiquei muito satisfeito ao ver que as suas hesitações literárias desapareceram. Existe já marca excelente de maturidade nesta prosa densa. Isto já é um mergulho a boa profundidade. Um abraço. Escreve mais.

ANA C. F. (Lisboa) — A carta que você perdeu na rua chegou ás minhas mãos. Já conhecia portanto o seu poema. Poema que nasceu de uma experiência, poema vivente mas ainda não totalmente realizado. Veja lá a adjectivação. «Dor estranha e profunda»: qualquer pessoa diria isto. É uma punhalada que não atinge o coração. O poeta tem de saber anatomia. No entanto, peço que me envie nova colaboração. Há qualquer coisa de que gosto nos seus versos. Sua voz, seu tom coloquial. Talvez isso. Escreva-me.

E. MARIA G. C. (Lisboa) — O conto melhor do que o poema, este muito impreciso e ao mesmo tempo muito ajuizado, muito normal. No conto, há duas partes distintas: antes de chegarmos ao «velho de longas barbas brancas» é natural, corrente, livre. Chegamos ao pescador e tudo se perde. Começa a banalidade, o lugar-comum, a literatura. Imagine se algum velho pescador se exprime assim: «*O mar é como a mulher: dócil, meigo e num instante turbulento e difícil*». Isto soa a falso. Trinca-se, como a uma moeda, e amolga. A verdadeira prosa é de bronze.

Com que então, as mulheres são assim...

ANTÓNIO C. A. (Lisboa) — A sua evolução poética tem sido notável. Quero aqui e agora enviar-lhe um abraço. Quero também dizer-lhe que o seu último poema é demasiado «directo», em especial nos últimos versos. Guarde-o para mostrar só aos amigos.

MANUEL RIBEIRO DOS SANTOS (Lisboa) — Amigo, é tão bom receber e ler as tuas coisas! Ontem fiz uma roda e li os teus poemas «A fragilidade das nuvens» e «A minha verdade é a palavra». Todos gostaram, eu fiquei com a prova de que tenho razão. Não venho dizer-te nada senão que continues a escrever. E não te domestiques. Manda-me tudo o que escreveres. Sou insaciável. Como deves compreender, tudo seria publicável, mas só me será possível publicar as duas prosas (que bem tu escreves!) e os poemas a que chamei «Sete poemas com razão». Um abraço.

LUÍSA M. C. (Lisboa) — O mal maior dos seus poemas é o excessivo discurso. Depois, parece terem sido escritos a revelia de você. Como que não resultam de nenhuma experiência. Li os quatro poemas e fiquei totalmente ignorante de você. Ora isto desequilibra-me. No entanto, não deixo de reconhecer que há «oficina» nos seus poemas. Tem de levar os seus dias, a sua pessoa, as suas questões para a oficina. E depois escreva-me.

M. M. (Pinhal Novo) — Obrigado pela sua carta. Quanto aos poemas, são demasiado convencionais. Há brisas, passarinhos, fontes — sangue seu, mesmo seu, sangue de suas veias, é que não. Você está no mundo, o mundo está em você. Disso, e só disso, virá poesia. O poeta faz um poema onde os homens possam habitar. Eu não moro nos seus-estes poemas. Volte a escrever-me.

CLARISSE V. R. G. (Lisboa) — Um poema só? Pouco para uma apreciação convincente. Tarefa para já: estrangular a retórica. Escreva-me.

P. GAMA (Lisboa) — Sinceramente: a entrevista com o pintor não me parece ter grande interesse. Outras entrevistas? Acho bem.

«MARIA DO OUTRO MUNDO»

por IVONE CHINITA

Na escola primária, há meninas e meninas, eu fui menina num grupo de meninas (claro...!). A professora não me ligava, dizia que tinha cara doutro mundo, nunca ela se apercebeu que na verdade não estava ali, mas noutro mundo.

A professora começara a chamar-me — «Maria a Doutro Mundo». Quantas vezes me lembrei em convidá-la a ir a esse outro mundo, onde ela tinha um lugar importante.

Por vezes entretinha-me a contar as mágoas nas rugas da professora, imaginando a vida particular dela Fracassos, desesperos... sentia necessidade imperiosa de dizer — «Estou aqui!».

Mas ela não ouviria. Olhava-me quando dizia para toda a turma. — A Maria tem 35 erros no ditado — eu estava encostada ao quadro e distraída, metia o dedo num buraco da bata; acho que todas olhavam para mim e sorriam, depois eram 35 réguadas e 20 vezes cada palavra, escritas no quadro.

No fim acabava sempre por não saber escrever Mãe, a professora chegava todos os dias á conclusão que «Maria a Doutro Mundo» era estupida.

A verdadede é que não conseguia concentrar-me naquilo, a minha suposta inteligência voava para aquele mundo, de que a professora fazia parte integrante.

No fim do ano disse-se, que a Maria não passava, mas não me apercebi disso, O Mundo, o Nosso Mundo, estava quase construído, continuei a aparecer.

Um dia ia disposta, disposta a convidar a professora para ir ver.

Cheguei á escola, não estava ninguém, preparei-me para esperar... esperei... esperei..., acabando por me esquecer que esperava.

A certa altura, chegou uma empregada, mirou-me e atirou: — Tu passas?

Caí da supresa e... N...A...O!

— Atão vai-te embora, a senhora disse, para as que passam irem ter á escola masculina, as outras...? Que vão para casa.

*

O Grande Desgosto, e eu hoje que vinha disposta a mostrar aquilo á senhora.

Enfiei á «rés» das paredes, nem olhei para a Casa do Trabalho, onde estavam as gaiatas do meu bairro.

Como é que a senhora podia ver aquele Mundo, ainda por cima, para entrar na cabeça tinha de passar pelos cabelos sujos e ela tinha nojo.

E pensei... pensei... naquele dia era urgente mostrar o nosso mundo.

Consegui fazer uma redacção e pôr dois *esses* na professora e um acento em árvore.

Mas ela já não viu. Expulsei-a, na altura em que consegui fazer, professora com dois *esses*.

PARALELO 22

por MANUEL RIBEIRO SANTOS

(Continuação da página anterior)

ás escondidas e pôr bandeiras nos olhos parados dos velhos a verem os barcos a descarregarem na doca as mães fazem «tricot» e dão o biberon aos bebés não há a poesia nas mãos e nos olhos das crianças hoje têm umas capas até aos pés e nos olhos a tristeza sem problemas psicológicos nem anedotas velhas dos amigos á mesa do canto do café no fim da calçada nem aqueles olhos cheios de um novo sol dos velhos no jardim.

Volto para casa.

JORGE — por PEDRO

O dia aparecera cheio de aleria escorrendo vida, luz e força... Mas no segredo de um quarto tu, irmão, lutavas sòzinho contra a morte.

O telefonema fora rápido e ansioso. Impiedosamente a luz do dia atroava os ares e o frio envolvia aquela cama. Chegou o carro. Sobem-se as escadas.

— Sr. dr. Estou tão mal... Não consigo... Vou morrer?...

O médico promete vida e sai buscando a clínica.

A casa treme numa expectativa. A luz vai-se diluindo, a dor envolve aquele rosto bom e simples. Já não dirá frases que nos fazem sorrir e doer.

— Mas quando vem a ambulância?!

— Mas quando vem o médico?!

Mas quando virá a vida? Silenciosamente a luta vai-se terminando. A irmã assiste, ajuda, desespera, e a sua ineficácia parece-lhe injustiça.

Sós, estamos sós perante a violência da morte!

Chamam o irmão que lhe toca o peito preso á vida por segundos. Olha aquele rosto já com o vinco do vazio. Um grito, um chamamento:

— Jorge, Jorge, Jorge...

Os olhos vidrados repetem-lhe cruamente uma sem-esperança. E o mar das lágrimas sufoca a solidão da perda. Não há palavras, não há rostos, não há gestos. A dor tudo modifica, tudo envolve, tudo paralisa.

Vem o médico: óbito.

Chega a ambulância atrasada: trinta escudos.

Ah! tempo miserável que não paras, que tudo rasgas na tua voragem. Nem perante o abismo tu respeitas a dor e atrasas a tua marcha.

E o sol gira silencioso e quente. E há flores e risos e cor e alegria!...

Mas porquê, porque nos sentimos cúmplices por estarmos vivos? E a dor não se acalma, antes permanece com o seu aguilhão sempre vivo.

Vêm amigos, vêm presenças, vêm rostos. E nós agarrados ao teu corpo, irmão. Tornamos a matar-te cada vez que te olhamos o rosto branco e as tuas mãos finas e longas. Mãos que deram, que amaram, que fizeram... Mas não! Seria infidelidade permanecer amarrado a esse corpo que tu próprio já recusaste.

Esquecemos as horas e acenderam-se as velas. Sabes irmão: queremos permanecer fiéis. Juro-te que também quisemos ir, acompanhar-te. Mas entraste sòzinho no lago frio, onde só existe o esquecimento.

E o dia passa e a tarde cai e só o teu rosto permanece. Acordamos do sonho e só vemos ausência, fuga, vazio.

E o sol esteve quente e até houve futebol. Mas a tarde envolveu as coisas com a sua luz triste e uma lágrima correu.

8/XI/67

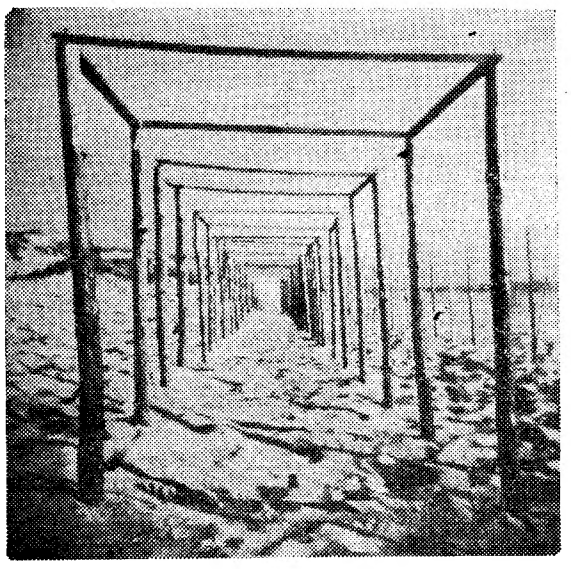
TRANSFORMAÇÃO

por LEOPOLDO GONÇALVES

Encontro-me sentado numa cadeira com muita gente que fala.
Na minha frente, na frente da gente que fala, encontra-se grande circunferência de terra.
Tudo ri, grita, acena.
Ouve-se musica.
No céu há nuvens e Sol. O ar move-se embora pouco. Sinto o.
Alguém fala de maneira que todos o ouçam. Acaba.
Ouve-se musica.
A meu lado, a pequena de vestido cor-de-rosa, lambe o papel do rebuçado. A mãe fala com outra mulher. O pai fuma e come amendoim.
Para trás não olho. Sinto o homem gordo de fato azul e chapéu branco. Tem a voz roufenha e fuma charuto.
Alguém fala outra vez. Faz-se silêncio.
A musica agora é som de tambores.
Parece que é sinal para uma coisa qualquer.
A porta enorme, que vejo ao fundo, abre-se.
Sai a torre, empurrada por homens de calções pretos. Pára no centro da circunferência.
No alto da torre está o homem-preto. Roda a cabeça. Quer ver tudo.
— Caríssimos! Vós sois caríssimos.
Sorri. Tira o chapéu e abana o ar á volta.
— Alturas, alturas, alturas. — gritam todos.
O homem dá uma volta completa. Agora roda em sentido contrário. Deu três voltas.
— Hoje são vinte e cinco. Ontem foram vinte e quatro. A Terra e Saturno alegram-se. Devemos seguir as esferas. Rodar com elas. Elas encaminham-se sempre para um dos lados. Hoje são vinte e cinco que rodam. Amanhã serão vinte e seis. Devemos embarcar. O desconhecido esperanos.
Os homens de calções pretos empurram a torre que desaparece.
A porta fica aberta.
Entram burros. Traçam dois diametros da circunferência. Formam X. Começam a pular e berram.
Depois de ouvirmos vários berros, aparecem coisas que correm na terra.
Os burros calam-se.
As coisas parecem-se com lampadas enormes. São luzentes e têm dentro qualquer coisa que acende e apaga.
As lampadas sobem pelos burros imóveis. Percorrem-lhes todo o corpo. Água suja, parece preta, começa a correr dos burros. O chão cobre-se de preto.
As lampadas aumentam de velocidade.
A luz é fortíssima.
O chão sempre mais preto.
Os burros estão pretos, deformados.
A velocidade da luz é tanta que parece parada.
Os burros tornam-se lampadas pretas.
A luz desapareceu.
Os diametros são agora lampadas pretas, na circunferência preta.
Ouvem-se relinchos. Cavalos. Aproximam-se das lampadas. Abanam os rabos. O preto desaparece.
Vemos vidros que sobem para cavalos.
Na circunferência vemos terra.
Olho á volta e vejo gente.
Agora na terra há tubos brancos.
Dos tubos saem faíscas coloridas. As faíscas formam cordas. As cordas formam o dodecágono.
Os tubos erguem-se e deitam fumo.
A toalha de fumo fica pairando no ar.
Os tubos elevam-se. Desaparecem.
A toalha de fumo desce e preenche o dodecágono.
O colorido das faíscas penetra no fumo que fica colorido também.
Aparecem elefantes. Com as trombas sugam fumo que se eleva.
Olho o ar. Sobre a minha cabeça está um tubo branco. Dentro do tubo vejo as lampadas. O fumo entra no tubo. As lampadas ficam coloridas.
Olho á volta. Toda a gente tem tubos.
Os elefantes sugaram todo o fumo.
As cordas diminuem até desaparecerem.
Os elefantes permanecem.
À cabeça chega-me calor. Por todo o corpo sinto calor.
São as lampadas que me percorrem.
Começo a ficar preto.
Sinto qualquer coisa sair-me pela cabeça e entrar no tubo.
É água preta.
Olho o campo. Os elefantes com as trombas levantadas sugam o ar. Começa a ficar-lhes as trombas pretas.
Eu já estou preto.
Toda a gente está preta.
Na circunferência os elefantes estão pretos também
Começo a ver tudo preto.
As cordas que pareciam ter desaparecido, começam a aumentar. Formam o dodecágono.
Dentro do preto vejo o colorido das faíscas.
Olho á volta e vejo que todos vêem o colorido das faíscas.
Aparecem cavalos que ficam coloridos.
Os elefantes-pretos, tiram-lhes os rabos.
Sinto qualquer coisa raspar-me.
São pêlos de cavalo que me tornam vidro. Fico lampada-vidro.
Os cavalos têm os rabos. Agora abanam-nos junto dos elefantes-pretos.
Na circunferência estão elefantes-lampadas-vidro.
Os tubos descem. Pousam verticais na terra.
A toalha de fumo que preenchia o dodecágono eleva-se.
Os tubos sugam o fumo. Jazem agora na circunferência. Absorvem as faíscas. O dodecágono desfaz-se. Somem-se.
Os elefantes permanecem.
A meu lado vejo a lampada-filha que apaga e acende.
A lampada-mãe sinaliza com a lampada-mulher.
O lampião-pai consome electricidade.
Para trás não olho. Sinto o calor da lampada de mil Watts, que acende e apaga com ruído.
Na circunferência os elefantes levantam trombas.
Sou atraído e vejo na minha frente a tromba cada vez mais perto.
Ouvem-se choques de vidros.
Estou na circunferência e faço parte de um dos diametros que a atravessam. O fio liga-nos
Sinto calor.
Não vejo elefantes.
Ao longe vejo gente sentada.
Vinte e cinco esferas encaminham-se para o centro. Aí ordenam-se e aproximam-se.
Observam-nos.
Nós permanecemos Fazemos o possível por brilhar.
A esfera que me observa dá uma volta.
Não percebo o que seja.
Ela abre-se.
Fico entre as duas metades. As metades unem-se.
Olho á volta e vejo as esferas iluminadas.
Com certeza que a minha também está.
Junto da minha esfera vejo um disco.
A esfera sobe para o disco que começa a rodar.
Sinto-me elevar. Percorrer o ar em grande correria.
A circunferência lá em baixo é cada vez mais pequena. Desapareceu.
A minha esfera acompanha todas as outras.
Durante três dias viajo no nada.
Por fim chego a um lugar que não conheço.
A esfera perde velocidade. Desaparece
Agarram-me.
Depois de muitas voltas, ando de roda. Daí a pouco páro.
O ambiente faz-me confusão.
Ouço estalos.
Por mais que olhe não vejo nada.
Chego mesmo a ter medo.

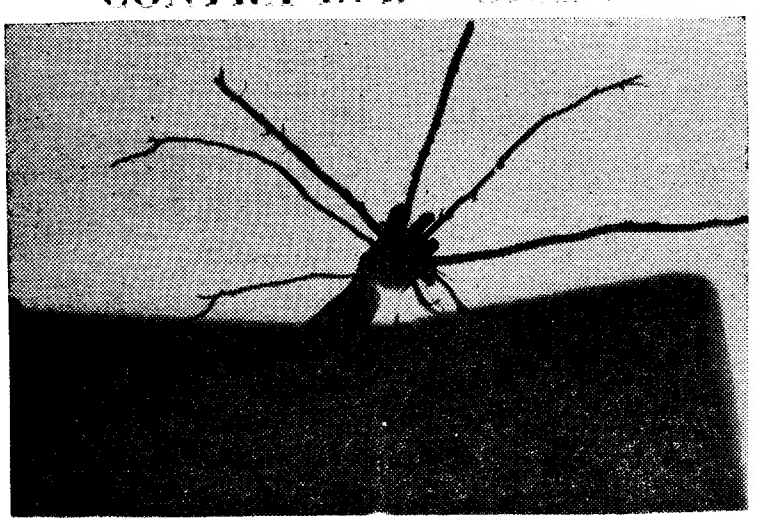
DUAS FOTOGRAFIAS

«CONVERGÊNCIA»



DE RUI NUNES PEDROSO

CONTRA-LUZ - ARANHA



QUATRO POEMAS

por FÉLIX BORGES

POEMA

trago ao peito o grito heróico
de me sentir

de me mentir.

DESESPERO

tudo é essencial
quando se não tem coisa alguma em que esperar

DO POEMA II

POEMA

sùbitamente
lembrei-me de ti:
o amor
é uma circunferência.

o poema cansado de dizer-se
poema
de dizer-se
arquitectura

fingiu de morrer
coloriu-se ternura

PORQUE PENSO

por ANTÓNIO AFONSO

porque penso sou um ser estranho
e é à volta desta frase já velha e bem velha
que tudo gravita e existe como é
o que quer que seja que possa dizer neste momento
traz ao pescoço dependurado de um fio
o peso das repetições de muitos séculos
mesmo este mais uma vez me resolver
a falar de mim mesmo
o que se vai tornando deveras ultrapassado
está envolto num bafio de sensaboria
que o torna requintadamente irritante
porque penso sou um ser estranho
e vêm-me propósitos bizarros
de autocompreensão
compreender o quê a burla por exemplo a pantomima
que em todo o lado jogo
de na realidade ser diferente daquilo que sou
eu devia escolher-me uno e qualquer dia talvez o faça
tenho decididamente de optar por uma das minhas maneiras
de fingir
de uma vez para sempre fazer disto ou daquilo
e os versos também é bom que tomem um rumo
qual é que eu não sei era capaz de gostar que fosse este
mas não consigo atingi-lo
e depois tinha de ser coerente
tinha de ser ainda o homem que não percebe
porque não percebe isto e aquilo sei lá
as coisas mais simples desta vida
tinha de ser o taj homem vugaríssimo por fora portanto
por dentro poeta
e como homem frustrado por o não ser só
acabaria mais uma vez por não ser nada
nunca vir a ser nada
à parte isso poderia também ter em mim ou não
todos os sonhos do mundo
e no fundo vir a lamentar aquilo que poderia ter sido
e que não fui
não tal não me agrada e nem sei dizer porquê
ou porque digo isto
de qualquer forma e para além de tudo o que já escrevi hoje
e com este de qualquer forma corto e recomeço
novamente reconheço que afinal só me resta uma saída
e essa é acabar resolutamente com o que tenho sido
e mudar de um momento para o outro
este espaço indefinido em que me movimento
e me faz volta e meia mudar de sou
é isso
instantâneamente
agora já ou só quando puder
quebrar aquilo que me tem feito ser
não aquilo que podia ter sido e ainda não fui
mas o que forçosamente tenho de passar a não ser
quebrá-lo ou apenas abandonar
as contigências que me definem e determinam
como não quero
nesta fatiota balofa de palhaço novo
porque penso sou um ser estranho
nitidamente gostei desta frase que ainda um dia hei-de pensar
se é reminiscência ou a inventei
reparo agora que tenho estado a escrever descalço
e que como é já outono
os pés me vão ficando frios
encontrei outra vez a solução que já tinha
ou então não consigo recordar a questão que se me pôs
um facto é que estou outra vez certo
na ausência de aparições inúteis
de pseudoproblemas
começo mesmo a remexer-me na cadeira
o que é sinal de que vou dormir
lá fora a noite está igual à de ontem
talvez apenas um pouco mais fria
o ar tem poucas nuvens e penso que pelo menos amanhã
ainda não chove

O CÉU ESTÁ ENROLADO PARA OS LADOS DA PRAIA

Por CARLOS A. BANDEIRA PINHEIRO

(Continuação da 1.ª página)

devia fazer esperar a sua mãe, e foi-se embora. E ele ficou ali parado sem saber que direcção tomar até que decidiu ir para casa e enquanto andava sabia que aquela cara não era sua e depois perdeu-se, não encontrou a casa ou se a encontrou não foi capaz de meter a chave na fechadura ou de carregar na campainha e não sabia para onde ir.

Voltou ao café e os amigos ainda lá estavam a lerem o jornal e a desenharem caras grotescas na montra embaciada e ia perguntar-lhes mas adivinhou que não sabiam e sentou-se noutra mesa. Mas não pôde ficar ali muito tempo; a mãe esperava-o em algum sítio para irem tratar de um assunto importante. E ao chegar á rua não soube que direcção tomar e ficou ali imóvel no pequeno largo em frente do café e as pessoas que passavam iam junto dele para lhe perguntarem e depois afastavam-se porque não se lembravam da pergunta e adivinhavam que não lhes saberia responder.

E depois veio a mãe que ao vê-lo ali imóvel nem se admirou nem lhe perguntou que fazia ali parado e repreendeu-o por não ter aparecido no sítio onde o esperara durante tanto tempo para irem tratar de um assunto importante. E ele achou injusto que a mãe não reparasse que aquela cara não lhe pertencia e tentou explicar-lhe que não se conseguira lembrar qual era o sítio combinado. E a mãe não aceitou que ele se tivesse esquecido e repetiu que o assunto era importante e inadiável e quando ele perguntou se não podiam ir ainda tratar do assunto a mãe já não se lembrava onde deviam ir nem de que assunto se tratava e culpou-o disso. Ele procurou defender-se, disse que não tinha culpa mas sabia inútil a sua defesa e foi-se embora sem dizer mais nada á mãe e ela pensou que tinha um filho mau que a fizera esquecer o que devia fazer e a cada pessoa que encontrava ia a perguntar-lhe mas adivinhava que não lhe saberia responder e afastava-se.

E depois o tempo passou depressa e ele não se lembra com exactidão do que aconteceu. Mas os amigos continuam a desenhar caras grotescas nas montras embaciadas dos cafés e ele continua a afastar-se deles.

2 — a carta

Não saberia responder se alguém lhe perguntasse que espera, olharia o inquiridor com espanto e negaria que esperava fosse o que fosse. Mas eu vejo-o sentado a uma mesa de tampo branco no café principal da vila ás cinco horas e trinta e cinco minutos da tarde de uma sexta-feira e afirmo-o e mais: neste momento o seu pensamento ocupa-se da solicitação de tirar um cigarro do maço intacto e da certeza de que hoje não é sexta-feira nem cinco e meia da tarde ou próximo disso.

Sobre a mesa á sua frente uma folha branca onde tem a obrigação de escrever uma carta para alguém e é-lhe impossível escrever uma frase com significado, até mesmo uma palavra.

Um jovem sentado a uma mesa com uma folha de papel sobre ela espera que surja uma ideia que possa transmitir a alguém, que convertida numa frase ou numa série delas possa ajudar alguém a tomar a decisão que deve.

Escreve uma palavra, depois outra, etc., e fica uma frase no papel. Assim: o céu está enrolado para os lados da praia. E reescreve-o até que a folha fica escrita de alto a baixo e ele amachuca-a e atira-a ao acaso para o chão. E permanece sentado a olhar para ela.

Entra uma rapariga, senta-se na sua mesa e fala-lhe. Ele fala também ou talvez não seja ele. Sou talvez eu. Ele procura o que há-de dizer e o que encontra é o seu vazio e nem sequer pode dizer isso porque expressões como «encontrar o vazio» não são compreendidas pelos outros. Então talvez eu tenha dito: ontem e hoje choveu e por este andar vai ficar tudo alagado. E depois: apetece-me falar-te de mim. E acrescentar: não sei porquê.

E o negro do seu vazio mistura-se com a luz amarelada da sala.

Mais tarde foi para casa escrever a carta e encheu uma página com um assunto que dificilmente interessaria a pessoa a quem se dirigia. Quando se apercebeu disso tentou mudar de assunto. Nunca pôs a carta no correio. Meteu-a num livro. Mais tarde noutro. Depois deixou de saber onde estava. No seu quarto certamente em alguma gaveta da secretária.

E pegou numa folha e escreveu assim: o céu está enrolado para os lados da praia. E reescreveu-o até que a folha ficou escrita de alto a baixo e meteu-a num envelope e pôs a carta no correio para a pessoa que esperava uma carta que a ajudasse a tomar a decisão que deve.

Outubro, Novembro, 1967.

CARLOS ANTÓNIO BANDEIRAS PINHEIRO

OS MEUS PROBLEMAS

Por TIÃO

PROBLEMA

Desde pequena conheço um rapaz, filho de amigos de meus pais, com quem sempre me entendi muito bem. Somos pessoas modestas, por isso nem eu nem ele pudemos estudar. Ele começou a trabalhar numa oficina e eu fui para uma modista. Mas ele é inteligente e trabalhador e começou a estudar á noite e continua. Por isso ele, agora, já é muito mais instruído do que eu.

Ele nunca me pediu namoro mas em todas as ocasiões dá-me a entender que gosta de mim e sempre que tem folga vem para minha casa. Eu também gosto muito dele e tanto que ainda há pouco tempo um rapaz me pediu namoro e eu disse-lhe que não, e ele soube-o e percebi muito bem que ficou contente com isso. Também me tem dito que não tem paciência para namoros de muito tempo, quando namorar é para casar logo, e que, primeiro, quer resolver o problema da tropa.

O meu problema é este: como ele agora estuda, e eu sou uma simples costureira, não pensará ele, de hoje para amanhã, que eu já não sou mulher para ele?

RESPOSTA

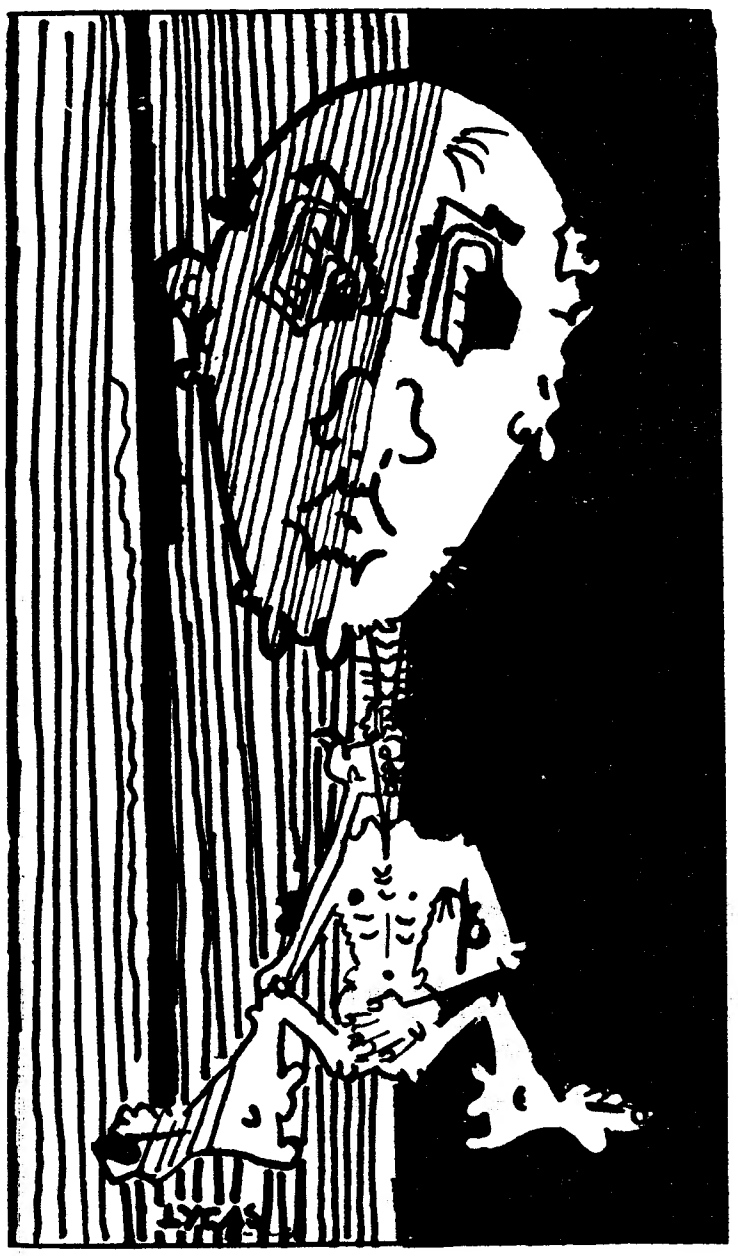
Acho que o teu problema é bom de resolver. Como os teus pais não querem que contribuas para a casa, podes fazer tal como ele: estudar á noite. Assim poderás valorizar-te e aproximar-te intelectualmente dele, o que certamente lhe será muito agradável.

Se gostas assim tanto da costura como dizes, podes vir a ser uma boa modista, e podes, simultâneamente, tornar-te numa mulher mais culta. Não são coisas incompatíveis.

Há um pormenor que convém que seja esclarecido: gostará ele realmente de ti e é sua intenção casar contigo? Tudo pode ser tão simples como dizes; mas também podes estar a arquitectar fantasias. Por isso me parece importante que saibas, por ele próprio, directamente, ou por uma terceira pessoa de toda a tua confiança, quais são as suas intenções e sentimentos em relação a ti. Não tinha graça nenhuma que estivesses a prender-te a uma ideia sem fundamento. Espero que assim não seja. Mas, se entre vocês há tanta franqueza e uma tão longa amizade, penso que não há motivo para não terem uma conversa leal e esclarecedora.

«O NU»

Desenho de LUÍS C. REGALA DE FIGUEIREDO



«BAR» FRANCÊS

Por FÁTIMA EZAGUY

(Continuação da 1.ª página)

rie. Senão, é-se maricas ou doido. Por isso ele queria voltar para França com a mulher e a filha, e os outros achavam que não. «Pois é, mas para isso um tipo tem de fazer lá vida de cão, enquanto os tipos de lá têm carro, frigoríficos, televisões e passam os fins de semana fora. O que é que queria? Ou trazia a massa toda ou gastava-a lá. Era simples».

É curioso! Já não podia deixar de passar sem aquelas tardes. Fingia-me absorto no livro, mas escutava àvidamente as suas conversas, não por curiosidade mas por interesse. Era tão diferente o que eles diziam! Uma tarde um deles ofereceu-me muito simplesmente uma bica. Sorri, mas recusei. Ficou sério de repente como que compreendendo a minha reserva e disse: «A menina desculpe, mas não é por mal, é sinceramente». Que susceptibilidade! Era mesmo sincero. Porque não havia de aceitar? Estava ali todas as tardes, era já conhecida, apesar de veraneante...

Estavam sentados nos bancos altos de buinho junto do bar, quando depois de um súbito silêncio um deles começou a cantar. Era o que costumava fazer em França para disfarçar a saudade no meio daquele lixo todo. Eram fados tristes, sentidos, verdadeiros. Um deles contava a história de quatro homens que tinham desaparecido numa noite de tempestade. Fora ele que o fizera quando há quinze anos o povo chorava na praia á espera dos barcos que não voltaram nessa noite de borrasca.

Disseram-me uma vez que o fado era doentio, negativo, que só falava de amores impossíveis, vielas e vinho tinto. É possível. Devemos ser optimistas, positivos, tentar parecer feliz. Mas bem no fundo há sempre um pouco de pessimismo. Talvez não seja esta a palavra, mas antes uma tristeza, uma angústia atabafada pela rotina dos dias que se sucedem: não um sentimento complicado de metafísicas complexas, mas angústia pura e simples, que existe e tentamos disfarçar com sorrisos, palavras, posse de objectos. O fado deixa-nos cair a máscara, liberta-nos o disfarce e essa angùstiazinha de subconsciente vem ao de cima, aliviando-nos. Foi isso que compreendi quando ele acabou de cantar. Estavam comovidos porque esse sentimento estava vincado bem fundo neles, avivado pela lembrança dos amigos desaparecidos. De resto toda a cena era de contraste quase paradoxal. De contraste entre os cafés convencionais e característicos de Lisboa, com multidões anónimas e rotineiras da bica-depois-de-almoço, e um bar que não é café nem português com o Zé Maria e três emigrantes que são pescadores algarvios e que cantam o fado.

Paradoxal por se ter a sensação de uma peça de teatro, em que os actores estão nos sítios errados. Errados porque não convencionais, não arrumados no habitat normal, mas contudo personagens reais, autónomas, vivas.

... ...

Lembrei-me hoje do Zé Maria. Talvez vá para França ou fique para sempre na vila esperando todos os anos poder abalar. Os outros... os outros talvez voltem com massa para uma courela num monte próximo ou se arrastem como animais numa cidade mineira «lá fora».

Para mim guardo o quadro-visão de um mar estranho, de conversas-baladas misturadas com risos de homens-crianças que choram e cantam num bar que não é francês.

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL» RUA LUZ SORIANO N.º 44 – LISBOA